



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

**DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

PROJETO PEDAGÓGICO
“CURSO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE E
ESPORTE”

São Luís

2014

LISTA DE SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
COESF-EF	Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUN	Conselho Universitário
CREFs	Conselhos Regionais de Educação Física
DEFER	Departamento de Educação Física e Recreação
FIEP	Federação Internacional de Educação Física
FUM	Fundação Universidade do Maranhão
HUUFMA	Hospital Universitário da UFMA
JEMs	Jogos Escolares Maranhenses
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PROEB	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
PROFBPAR	Programa de Formação de Professores para a Educação Básica do Plano de Ações Articuladas
SESU	Secretaria de Educação Superior
SOMACS	Sociedade Maranhense de Cultura Superior
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UNISULMA	Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	3
1.1	Histórico da Instituição de Ensino	3
1.2	Histórico do Curso de Educação Física da UFMA	5
1.3	Missão institucional	6
1.4	Objetivos institucionais	7
1.5	Princípios educacionais institucionais	8
2	APRESENTAÇÃO DO CURSO	17
3	ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	18
3.1	Funções do Coordenador do Curso	18
4	LEGISLAÇÕES RELATIVAS AO PROJETO PEDAGÓGICO: Resolução do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) nº 046/2002	20
5	DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	27
5.1	Concepção.....	27
5.2	Justificativa.....	32
5.3	Pressupostos teórico-metodológicos	34
5.4	Objetivos	37
5.4.1	Geral	37
5.4.2	Específicos	37
5.5	Perfil profissional	38
6	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	40
6.1	Graduação: bacharelado	40
6.1.1	Duração e periodicidade	40
6.1.2	Vagas e turnos	40
6.1.3	Horário dos turnos	40
6.1.4	Número de alunos por turma	40
6.1.5	Prazo de integralização	41
6.1.6	Titulação	41
6.2	Estrutura curricular	41
6.2.1	Graduação: bacharelado	41
6.3	Grade curricular: Graduação: Bacharelado	45
6.3.1	Créditos por componentes curriculares.....	47
6.4	Prática como Componente Curricular.....	49
6.5	Organização dos Estágios Curriculares	50
6.5.1	Normatização dos Estágios Curriculares.....	50
6.6	Atividades complementares	54
6.6.1	Normatização das Atividades Complementares.....	55
6.7	Trabalho de Conclusão de Curso.....	58
6.7.1	Normatização do TCC.....	59
6.8	Sistema de avaliação.....	63
	REFERÊNCIAS	64
	ANEXO 1. EMENTAS DE DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	67
	ANEXO2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	

1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Histórico da Instituição de Ensino

A Universidade Federal do Maranhão tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Embora inicialmente sua mantenedora fosse aquela Fundação, por força da Lei Estadual n.º 1.976 de 31/12/59 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior (SOMACS), que fora criada em 29/01/56 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura do Estado, inclusive criar uma Universidade Católica.

A Universidade então criada, fundada pela SOMACS em 18/01/58 e reconhecida como Universidade livre pela União em 22/06/61, através do Decreto n.º 50.832, denominou-se Universidade do Maranhão, sem a especificação de católica no seu nome, congregando a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem 'São Francisco de Assis' (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958).

Posteriormente, o então Arcebispo de São Luís e Chanceler da Universidade, acolhendo sugestão do Ministério da Educação e Cultura, propõe ao Governo Federal a criação de uma Fundação oficial que passasse a manter a Universidade do Maranhão, agregando ainda a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945) - instituições isoladas federais e a Faculdade de Ciências Econômicas (1965) - instituição isolada particular.

Assim foi instituída, pelo Governo Federal, nos termos da Lei n.º 5.152, de 21/10/66 (alterada pelo Decreto Lei n.º 921, de 10/10/69 e pela Lei n.º 5.928, de 29/10/73), a Fundação Universidade do Maranhão (FUM), com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão.

A administração da Fundação Universidade do Maranhão ficou a cargo de um Conselho Diretor, composto de seis membros titulares e dois suplentes, nomeados pelo Presidente da República, que entre si elegeram seu primeiro Presidente e Vice-Presidente.

O primeiro Conselho Diretor, a quem coube as providências preliminares da implantação da Universidade, foi assim constituído: Prof. Clodoaldo Cardoso, Presidente; Prof. Raymundo de Mattos Serrão, Vice-Presidente; Cônego José de Ribamar Carvalho, Prof. José Maria Cabral Marques, Dr. José Antonio Martins de Oliveira Itapary e Sr. Francisco

Guimarães e Souza (substituído, por renúncia, pelo Prof. Orlando Lopes Medeiros) e suplentes Cônego Benedito Ewerton Costa e Prof. Joaquim Serra Costa.

O Decreto n.º 59.941, de 06/01/67, aprovou o Estatuto da Fundação, cuja criação se formalizou com a escritura pública de 27/01/67, registrada no cartório de notas do 1º Ofício de São Luís. Por fim, em lista tríplice votada pelo Conselho Universitário, foram eleitos, pelo Conselho Diretor, os primeiros dirigentes da nova Universidade, cuja posse se realizou no dia 01/05/67. Foram eles o Prof. Pedro Neiva de Santana, Reitor; o Prof. Mário Martins Meireles, Vice-Reitor Administrativo e o Cônego José de Ribamar Carvalho, Vice-Reitor Pedagógico, isso de conformidade com o projeto do Estatuto da Universidade, já aprovado pelo Conselho Diretor e posto em execução, como norma provisória, até sua homologação e aprovação pelas autoridades competentes, o que só ocorreu em 13/08/70 pelo Decreto Lei n.º 67.047 e Decreto n.º 67.048.

Em 14 de novembro de 1972, na gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho, foi inaugurada a primeira unidade do Campus do Bacanga, o prédio 'Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco'; a partir daí, a mudança da Universidade para o seu campus tornou-se irreversível.

A história da Universidade Federal do Maranhão, suas relíquias e seus tesouros patrimoniais e arquitetônicos, estão devidamente catalogados e em exposição permanente no Memorial Cristo Rei, térreo da Reitoria, na Praça Gonçalves Dias.

O Palácio Cristo Rei, sede da Reitoria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), um marco da arquitetura colonial de São Luís, foi construído em 1877. Seus primeiros proprietários pertenciam a uma tradicional família maranhense que, mais tarde, o doaram para o Clero, transformando-se na primeira sede da Diocese da capital maranhense, abrigando mais tarde a antiga Faculdade de Filosofia. Apesar de ter parte de sua estrutura destruída por um incêndio, em 1991, o Palácio Cristo Rei foi totalmente recuperado, sendo hoje um símbolo da antiga arquitetura maranhense.

Com mais de três décadas de existência, a UFMA tem contribuído, de forma significativa, para o desenvolvimento do Estado do Maranhão, formando profissionais nas diferentes áreas de conhecimento em nível de graduação e pós-graduação, empreendendo pesquisas voltadas aos principais problemas do Estado e da Região, desenvolvendo atividades de extensão abrangendo ações de organização social, de produção e inovações tecnológicas, de capacitação de recursos humanos e de valorização da cultura.

1.2 Histórico do Curso de Educação Física da UFMA

O Curso de Educação Física da UFMA foi criado em 1977, pela Resolução nº57/77 do Conselho Universitário (CONSUN), denominado de Curso de Educação Física e Técnicas Desportivas, conferindo o título de licenciado em Educação Física e Técnico de Desportos. A carga horária mínima era de 2.298 horas, a serem finalizadas no mínimo de três e máximo de cinco anos, tendo como amparo legal o Parecer nº 894, de dois de dezembro de 1969, do qual emanou a Resolução nº 69/69 do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que fixava os mínimos de conteúdo e duração dos Cursos de Educação Física.

Integrando a área da saúde, o curso surgiu quando não havia nenhum outro curso superior de Educação Física no Estado do Maranhão. Com base nessa constatação, o reitor da UFMA encaminhou em 20 de agosto de 1976, o projeto de criação do curso (Processo MEC nº. 251.314/76) ao Secretário do MEC, recebendo autorização para funiconamento, desde que o curso fosse implantado com recursos próprios.

A “proposta pedagógica” do currículo concebia a Educação Física como educação integral, estando fundamentada em duas doutrinas: a “pragmática”, que orientava o indivíduo para o resultado da competição e a “dogmática” que assumia posição no sentido de orientar as práticas desportivas de Educação Física e desportos para fins educacionais.

Ao Centro de Estudos Sociais Aplicados da UFMA coube a responsabilidade da elaboração do projeto do curso. Entretanto, esse encargo passou para o Centro de Ciências da Saúde através da ordem de serviço CCS nº 09 de 23 de março de 1976, por deliberação do Conselho Universitário.

Para justificar a criação do curso de Educação Física da UFMA, a realidade vigente no Estado do Maranhão revelava a inexistência de corpo docente na área da Educação Física para o ensino dessa disciplina, havendo no Maranhão apenas com 12 licenciados em Educação Física para atender a rede oficial e particular de ensino em todo o Estado, apresentando um alto percentual de docentes não titulados.

Assim, a implantação do Curso de Educação Física foi justificada com base na realidade maranhense, além de representar um elemento fundamental para a formação de profissionais qualificados nessa área, bem como para a efetivação da disciplina nos diversos graus de ensino e para a descoberta de um novo mercado de trabalho.

O corpo docente era composto por professores maranhenses e paulistas, estes, na maioria, oriundos da Universidade de São Paulo/USP, que a partir de 1974 foram convidados pelo Departamento de Educação Física e Recreação (DEFER), órgão vinculado a Secretaria

de Educação do Estado do Maranhão, para ministrarem cursos na área desportiva e participarem dos Jogos Escolares Maranhenses (JEMs), principal evento esportivo no Estado.

O Decreto Lei nº 69.450/71, que regulamentava a Educação Física no âmbito escolar, concebia esta disciplina como uma “atividade” escolar, caracterizando uma prática que seria válida por si mesma, ou seja, um fazer pelo fazer. Em um momento em que o esporte concedia prestígio à Educação Física, o professor teve sua imagem confundida com a de um técnico. A pedagogia tecnicista com ênfase nos métodos de ensino influenciou a formação desse profissional, como também em sua prática pedagógica (CASTELLANI FILHO, 1994).

O curso de Educação Física da UFMA não fugiu à pedagogia tecnicista ao pensar e teorizar a Educação Física em termos da biomecânica e da fisiologia do exercício, enquanto o aspecto pedagógico era preocupação apenas dos que buscavam um método mais eficiente para ensinar determinada destreza (BRACHT, 1999).

1.3 Missão institucional

Produzir e disseminar conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, para formar cidadãos e profissionais comprometidos com o saber, com a ética, com o trabalho e com o progresso, e contribuir com o desenvolvimento econômico e social, com vistas à construção de um homem e um mundo melhor.

a) Saber

Saber é a consciência que o homem tem do universo e das teorias criadas para explicar a natureza, a vida e os seus mistérios. O homem cria o saber, e este o transforma, propondo-lhe novos desafios. O saber é a luz que permite, ao homem, escolher seu caminho.

b) Ética

Ética é a arte de bem proceder, caminho único para se alcançar o bem supremo: a felicidade. Para tanto, não deve o homem apenas deixar de fazer o mal, mas fazer o bem sempre que possível como forma de evitar algum mal que resulte de não haver praticado o bem.

c) Trabalho

Trabalho é a aplicação das forças e faculdades humanas (razão, sentimento e vontade), para alcançar determinado fim. O verdadeiro trabalho não se faz só com as mãos, mas também com a razão e o coração; enquanto trabalha, o homem transforma a natureza, a sociedade e, principalmente, a si mesmo.

d) Progresso

Progresso é movimento, marcha para frente, avanço, evolução, melhoria, civilização e desenvolvimento, do qual resulta a acumulação de bens materiais e crescimento intelectual e moral capazes de transformar a vida e de conferir-lhe maior significado.

Para cumprir a sua missão, a instituição se apóia nas seguintes diretrizes gerais:

- a) O aluno deve ter aula, e uma boa aula;
- b) O professor deve planejar o trabalho pedagógico e cumprir horários e programas;
- c) Professor e aluno devem juntos, trabalhar na descoberta e construção do conhecimento;
- d) As instalações devem ser bem-equipadas, limpas e confortáveis;
- e) A administração e os serviços de apoio devem funcionar bem;
- f) Dirigentes e coordenadores devem articular os anseios e expectativas do aluno com os da instituição, estabelecendo co-responsabilidade na formação e aprendizagem.

1.4 Objetivos institucionais

A instituição, com a finalidade de promover maior integração da comunidade acadêmica com o contexto da educação superior e com a sociedade, apresenta como objetivos:

- a) Formar cidadãos que tenham o sentido da existência humana ampliado, com sensibilidade pessoal e social e compromisso com o trabalho;
- b) Propiciar o domínio crítico de conhecimentos científicos, métodos e técnicas, que assegurem a competência profissional;
- c) Formar o cidadão nas dimensões histórico, sócio-política, técnico-profissional e ética;
- d) Estimular a produção e a circulação do saber, o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, e a inserção no mundo do trabalho;
- e) Valorizar a autonomia do aluno na busca do conhecimento;
- f) Promover o intercâmbio com organizações culturais, educacionais e técnicas;
- g) Ampliar e fortalecer os diálogos sociais, internos e externamente, buscando estabelecer e/ou reafirmar compromissos com os desenvolvimentos científicos, tecnológicos e culturais da humanidade;

- h) Promover a formação continuada dos professores;
- i) Incentivar a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão.

1.5 Princípios educacionais institucionais

Os princípios educacionais, abaixo relacionados, definidos no Projeto Pedagógico Institucional, devem nortear as práticas pedagógicas e as decisões institucionais na UFMA.

a) Formação ética

A vinculação entre ética e educação é indispensável, em função do compromisso que as instituições de ensino superior mantêm com a formação de cidadãos responsáveis, com autonomia e visão crítica da realidade.

A formação ética se constrói conjuntamente no cotidiano das atividades educativas, no respeito ao saber de cada um e em suas individualidades. Tanto alunos como educadores experimentam dúvidas, o prazer das descobertas dos conhecimentos e afetos. A espontaneidade com que cada uma dessas condições se manifesta deve ser responsável, ou seja, considerar a liberdade de cada um manifestá-las, em função da existência dos outros.

A concepção de formação ética deste Projeto Pedagógico Institucional contempla a formação integral do ser humano: a busca da humanização, na qual cada um dos participantes do grande diálogo dos homens é um sujeito e não algo que se constitui em “coisa” da qual se pode dispor livremente.

A vivência da ética possibilitará que se alcance a formação ética: o alcance da liberdade externa e interna pela autonomia. A autonomia se constitui da vivência individual na relação com os outros. Só essa condição permite ao ser humano “ser” e “participar” no projeto humano.

Os operadores dessa formação serão todos os que fazem parte deste Projeto Pedagógico Institucional, ou seja, os professores, os alunos e todos os demais que cotidianamente se envolvem nas relações sociais dessa UFMA.

As condições da formação ética se articulam à questão da cidadania e ao desenvolvimento tecnológico e científico nas diferentes áreas do conhecimento, para a melhoria da qualidade de vida. Assim, “a universidade dos próximos anos deve não apenas ensinar uma profissão, mas também incorporar nesta profissão um sentimento do propósito ao qual ela serve, dentro dos valores fundamentais que a humanidade conseguiu construir até este momento” (BUARQUE, 2000, p. 8).

A formação ética, conduzindo à educação para a cidadania, busca a posição crítica diante dos saberes sobre a realidade, o que possibilitará a caminhada consciente do ser humano, posicionado na construção de sua própria história, de acordo com os contextos em que se insere. Busca, ainda, a espontaneidade criativa, pois, sonhar, imaginar o que está além, o inatingível e utópico, é condição necessária para dar significado aos novos conhecimentos.

A formação ética e a educação para a cidadania tornam efetivo o diálogo constante entre teoria e prática, entre ação e reflexão, na construção de profissionais que se responsabilizem pelas intervenções que operem.

Os professores e alunos que participam desse Projeto propõem-se a fazer parte do tempo presente na sociedade, em espaços profissionais de destaque, desenvolvendo projetos significativos do ponto de vista econômico e social. Isso se pretende como exemplar, na medida em que se coloque o melhor conhecimento à disposição da sociedade. A competência da formação ética e educacional demonstra-se no movimento da ação-reflexão-ação que direciona a tomada de decisões e a implementação de novos projetos institucionais, articulando o conhecimento inovador e a qualificação profissional no compromisso responsável pelo bem social.

b) Articulação com os diversos setores da sociedade

A educação superior precisa ser compreendida em suas especificidades culturais e integrada a um contexto social mais amplo. É uma instância crítica da sociedade, devendo proporcionar, aos indivíduos, experiências de cidadania, na medida em que forma profissionais competentes, ativos em suas comunidades, capazes de atuar em diferentes espaços sociais, preparando-os para agir com autonomia no mundo do trabalho, mantendo atitude prospectiva, planejando e antevendo tendências.

A articulação com os diversos setores da sociedade implica em uma ampliação das ações da educação superior. “A universidade será a esquina dos saberes, o instrumento de convergência do saber existente na sociedade. Ela receberá o saber criado em todas as partes, por todas as pessoas, e servirá como elemento de intercâmbio” (BUARQUE, 1994, p. 10).

Na formação dos alunos, na UFMA, enfatiza-se a autonomia, a responsabilidade social, a capacidade de planejar e antever as conseqüências de suas ações e o agir de forma a contribuir na disseminação dos bens culturais e materiais. O conhecimento acadêmico adquire sentido na medida em que possibilita aos alunos a percepção das demandas sociais e os mobiliza para intervirem na realidade de forma consciente e articulada. Considerando as especificidades da UFMA, sua relação com a sociedade se concretiza:

- a) Pela heterogeneidade de seu corpo docente, constituído por professores dedicados exclusivamente à vida acadêmica, em geral mais titulados, e por aqueles que dividem o seu tempo entre as atividades de professores e a atuação profissional específica na sua área de formação, uma vez que enriquecem a vida acadêmica com suas diferentes experiências;
- b) Pela heterogeneidade de seu corpo discente, que inclui desde alunos egressos do ensino médio até profissionais atuantes no mercado de trabalho. Os mais inexperientes trazem a curiosidade e o desejo do novo. O aluno-trabalhador detém o conhecimento técnico, que precisa ser valorizado e transformado em conhecimento científico contextualizado “indo além do mero treinamento ou reciclagem e superando a busca de simples eficácia técnica e a submissão à lógica opressiva do mercado de trabalho” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 163 e 164);
- c) Pela sua integração com o setor público, o setor privado, as organizações não governamentais, os movimentos sociais e a população em geral, o que facilita a busca de parcerias e estágios, a disponibilização de instalações e equipamentos, a elaboração conjunta de produção científica e de programas de formação continuada;
- d) Pelo intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, envolvendo alunos e professores, visando ao estabelecimento de contatos, à troca de experiências e à produção científica;
- e) Pela pluralidade de pensamento, característica do espaço universitário, que propicia e incentiva a participação política de professores e alunos, tanto no âmbito das IES, quanto no espaço mais amplo da sociedade, instigando à participação social responsável.

Ao construir o seu Projeto Pedagógico Institucional, como fruto da consolidação de um coletivo pedagógico, aberto ao diálogo, à negociação, a parcerias e comprometido com a emancipação dos sujeitos, a UFMA busca superar a formação utilitarista que somente prepara para o mercado de trabalho, capacitando, também, para intervir no mundo do trabalho com argumentos teóricos, competência técnica e visão política.

c) Gestão participativa

A gestão participativa pressupõe a criação de uma cultura aberta, na qual os indivíduos intervêm responsavelmente na instituição educacional e, conseqüentemente, na sociedade.

Dada a especificidade das instituições de educação, a gestão participativa precisa superar os aspectos exclusivamente técnicos da administração, criando condições para que todos vivenciem ações sociais e positivas. É preciso, também, que todos compreendam as formas como as relações de poder se expressam e suas implicações no cotidiano da instituição, que abrangem desde as opções relativas aos conteúdos curriculares, até as relações entre professores, alunos e os demais profissionais.

Na UFMA, as práticas de gestão buscam um modelo participativo no qual o diálogo crítico, as decisões compartilhadas, o trabalho coletivo e responsável, o respeito às diversidades culturais e o investimento pedagógico e administrativo sejam condições necessárias à participação das pessoas no processo decisório.

Esta participação se dá em ações efetivas: incentivo à autonomia de professores e alunos; estímulo a soluções criativas dos problemas, pela iniciativa individual e/ou coletiva de gestores, professores, funcionários e alunos; desafio às pessoas a proporem, a ousarem e a implementarem medidas para melhorar a qualidade dos trabalhos; incentivo à reflexão crítica a partir da análise das políticas educacionais, das especificidades institucionais, das características da formação profissional e das demandas do mundo do trabalho; sensibilização para a responsabilidade social e o respeito às diferenças, encaminhando o processo ensino-aprendizagem em uma perspectiva que supere a mera repetição de conceitos e a passividade do aluno na aprendizagem.

A gestão participativa é uma condição para que a Educação Superior cumpra o seu papel como instância crítica da sociedade, proporcionando aos alunos uma experiência ampla de cultura e vivência social e política.

d) Consolidação do ensino com pesquisa

As instituições de ensino superior, além de se preocupar com a formação de profissionais que dominem os conhecimentos essenciais de sua área, também devem prepará-los para continuar pesquisando sobre as questões que os desafiam na sua vida profissional.

A afirmação acima exige a distinção entre ensino **com** pesquisa e ensino para a pesquisa. No primeiro caso, afirma Paoli (1988), trata-se de um ensino que trabalha com a indagação e com a dúvida científica, que instrumentaliza o aluno a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento. Já o ensino **para** a pesquisa implica um certo domínio das explicações e teorias existentes numa determinada área e a produção de um conhecimento ou interpretação original, acrescentando elementos para o avanço dessa área.

O ensino com pesquisa instiga a curiosidade do aluno, volta-se para os processos de investigação e problematização da realidade, e de formulação de questões relevantes nas diferentes áreas do conhecimento. A relação ensino-aprendizagem e pesquisa possibilitam a ressignificação do conhecimento, a crítica, a expansão da criatividade produtora de inovações e, sobretudo, afirma o compromisso ético com a transformação social.

O ensino com pesquisa é produtivo, pois, faz uma mediação entre a problematização do conhecimento já dado e as inúmeras buscas de interpretação e de intervenção na realidade, gerando novos conhecimentos. Por esta razão, as experiências de aprendizagem dos alunos precisam ser plenas de significação (subjetivas/socioculturais) e expressar concretamente uma vivência de construção do conhecimento.

Nessa concepção, quando o aluno aprende, ele reflete criticamente sobre a gênese do conhecimento e sobre o seu próprio processo de aprender, reconhecendo-se como um sujeito histórico, participante e ativo na produção desse conhecimento, em que ele se torna co-autor dessa construção e reafirma sua autonomia e identidade individual e social. Numa parceria pedagógica, professores e alunos tornam-se co-responsáveis por uma proposta educacional articulada a um novo projeto de sociedade.

Torna-se um desafio que o ensino com pesquisa seja cada vez mais incorporado ao cotidiano de sala de aula, o que, além de tornar as aulas mais significativas, favorece a qualidade e consistência dos projetos e monografias de final de curso, em que os alunos observam uma determinada realidade, problematizam-na e constroem um referencial teórico para melhor compreendê-la e nela intervir.

e) Articulação curricular

O currículo expressa a trajetória, as intenções, as orientações previstas, a opção por determinados métodos, a escolha de conteúdos específicos, a seleção de materiais didáticos, as diretrizes e as práticas avaliativas. Ele traz consigo uma intencionalidade, portanto não é neutro.

Privilegiar um tipo de conhecimento é uma opção que pode garantir apenas a cultura e os interesses de uma determinada classe ou servir para questionar e contestar a organização da sociedade. A pergunta passa a ser então: por que esse conhecimento e não outro?

Uma proposta curricular passa a ser, no cotidiano da sala de aula, um currículo em ação, e assim pode favorecer ou limitar a reflexão, ou levar à mera reprodução de idéias e atitudes.

Na prática, o currículo é uma síntese dos aspectos culturais: as experiências de vida dos alunos, as pressões sociais, as normas e papéis da própria instituição, o que está sendo ensinado em cada disciplina e os princípios defendidos no projeto pedagógico. Essas influências, que formam a cultura de cada instituição, constituem o currículo oculto, por formarem um conjunto de fatores, muitas vezes imperceptíveis, que condicionam os processos de ensino e aprendizagem.

Portanto, cabe, a cada curso, observar a coerência interna de seu projeto pedagógico, que se expressa na opção curricular, ou seja, na escolha das disciplinas e de seus conteúdos, nos planos de ensino e nas ações diárias dos professores e alunos.

f) Construção do conhecimento pela interdisciplinaridade

De acordo com Santomé (1998), a construção do conhecimento é resultado de ações coletivas, teóricas-práticas, intencionais e, no decorrer da história, vai se complexificando pela articulação de novas experiências. As técnicas e saberes foram se diferenciando e as linguagens foram se especializando e se circunscrevendo a âmbitos específicos. Surge então o conceito de disciplina, como agrupamento intelectualmente coerente de objetos de estudo diferentes entre si, como um conjunto ordenado de conceitos, problemas, métodos e procedimentos específicos, que organiza o pensamento, possibilitando a análise e a interação com a realidade.

Embora a diferenciação entre as disciplinas tenha possibilitado, pela especialização, alguns aprofundamentos e avanços (incremento nos níveis de produtividade científica, por exemplo), sua proliferação sem relação entre si, tornou cada vez mais difícil a compreensão dos fenômenos estudados.

Persistindo a fragmentação que tem caracterizado o processo educacional, seja nas atividades e conteúdos estanques, que apenas se justapõem em vez de integrar-se, seja na falta de articulação das diversas atividades institucionais e destas com a comunidade, a educação não cumprirá seu papel mediador no processo de humanização.

A leitura crítica dessa prática educacional fragmentada provoca o aparecimento de propostas que visam a relacionar saberes a partir da interdisciplinaridade que resulta da intercomunicação entre as disciplinas.

Professores e alunos devem se preparar para trabalhar numa perspectiva interdisciplinar. Isto vai exigir, de cada profissional que trabalha com educação, um processo de clarificação conceitual no seu campo específico e abertura para outros campos epistemológicos; amadurecimento intelectual e prático, cuja expressão se fará no exercício de

um pensar e de um fazer reflexivo; e em especial, uma disposição para romper com paradigmas e enfrentar o novo.

A interdisciplinaridade abre possibilidades para um trabalho pedagógico com as diversidades multiculturais, estimula a criação coletiva, faculta a participação responsável e exige posicionamentos éticos e compromissos com o bem social.

A superação da fragmentação e a conseqüente prática da interdisciplinaridade só ocorrerão mediante um projeto educacional organizado em função de valores explicitados e assumido coletivamente.

g) Organização criativa do trabalho pedagógico

A intervenção professor na organização criativa do trabalho pedagógico centra-se na articulação dos processos de aprendizagem dos alunos, na reestruturação e na sistematização de conceitos, na elaboração de novas sínteses, exigindo níveis de atenção e concentração cada vez mais rigorosos.

Masetto (2000) afirma que o professor deve fazer a mediação entre o conhecimento, os alunos e a prática social, em uma ação compartilhada. Ele é o dirigente e gestor do processo de ensino e, com seus alunos, deve garantir a unidade teoria/prática. Os professores mediadores do conhecimento devem ser capazes de tratar o conteúdo, ajudando o aluno a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las e debatê-las, até chegar a produzir um conhecimento significativo que o ajude a compreender e interferir na realidade.

Os educadores vêem-se diante de uma proposta pedagógica que exige um consistente e amplo domínio de conteúdos científicos, tecnológicos e humanísticos e o compromisso ético com cada aluno. Além dos saberes específicos de sua área, o professor deve desenvolver conhecimentos pedagógicos sobre teorias de aprendizagem, métodos, estratégias diversificadas e planejamento didático.

As metodologias de que se valem os professores são meios de que dispõem para alcançar os objetivos educacionais. A importância mais relevante está em possibilitar a aprendizagem, por meio de estímulos significativos para a descoberta do mundo do conhecimento, o que supõe persistência, estudo constante, vontade e responsabilidade.

As estratégias e os recursos didático-pedagógicos contribuem para assegurar a qualidade educativa das aulas.

A par da atuação em sala de aula está a qualidade dos processos avaliativos, a formação continuada dos professores, a discussão e a revisão permanente do Projeto Pedagógico Institucional, bem como a manutenção do diálogo entre os pares, para que se constituam os grupos de discussão e de reflexão. Assim, o diálogo pode ser tomado como

método para criar uma cultura de participação e de autonomia pedagógica, norteada pelos princípios educacionais deste Projeto.

h) Avaliação reflexiva e contínua

A avaliação é uma prática educacional ética e um processo compartilhado, que possibilita o desvelamento da realidade, a crítica e a criação coletiva de soluções e encaminhamentos que qualificam cada vez mais o processo pedagógico e as práticas educativas.

Professores, alunos, gestores e demais operadores da instituição que, no exercício coletivo do pensar educacional, refletem sobre a sua prática, concretizam o princípio educativo da avaliação e, utilizando-a como mecanismo de revisão constante, tornam-se mais competentes para dizer o que deve ser feito e fazer o que realmente deve ser feito. A participação ativa e o compromisso responsável são compartilhados por todos, tendo por base o Projeto Pedagógico Institucional.

É necessário romper com os modelos tradicionais e quantitativistas para se afirmar a avaliação formativa. A avaliação é considerada formativa quando, a partir das dificuldades analisadas, há o propósito de resolvê-las, de reorientar o processo e de construir novas alternativas para a efetivação da aprendizagem significativa.

A metodologia da avaliação formativa caracteriza-se por desencadear aprendizagens, por observar e interpretar os resultados com a participação dos envolvidos no processo e, então, apresentar uma apreciação final.

A avaliação deve apoiar-se em uma variedade de técnicas e instrumentos e acompanhar os processos de ensino e aprendizagem em diferentes momentos de sua realização, identificando erros, dando sugestões e explicações complementares, e revisando noções de base.

A construção de critérios de avaliação de modo compartilhado é fundamental para que se compreendam os propósitos do ensino, tenha-se clareza das aprendizagens a serem perseguidas e possibilite aos alunos compreenderem seu próprio processo de aprendizagem, exercitando a auto-avaliação. A avaliação formativa vincula-se a um projeto pedagógico explícito e construído coletivamente.

i) Participação ativa do aluno no processo educacional

O aluno, ao ingressar na educação superior, traz consigo sua história pessoal e escolar, seus modos de ser e de aprender. Ele e o professor devem ser parceiros na conquista da autonomia pessoal, intelectual e social.

Esta parceria supera a organização do ensino centrado na mera transmissão da informação pelo professor, que tende a reduzir o aluno a um receptor passivo do conhecimento. A compreensão da ação educativa como um processo abrangente, no qual está presente a relação professor/aluno/conteúdo, requer um encaminhamento do processo ensino-aprendizagem de tal maneira que objetivos, conteúdos, estratégias, recursos e o papel do professor e do aluno estejam intimamente relacionados, o que pressupõe:

- A relação dinâmica entre a teoria e a prática, por meio das resoluções intencionais de problemas, que instigue no aluno a produção de algo novo, superando a simples reprodução;
- A compreensão do papel do professor e do aluno como sujeitos que realiza ações interativas no processo ensino-aprendizagem;
- A clareza de que a aula transcende seu espaço corriqueiro de acontecer; “onde quer que possa haver uma aprendizagem significativa que atinge uma intencionalidade previamente definida, aí encontramos uma aula universitária” (MASETTO, 2001, p. 85);
- A construção do conhecimento, pelo aluno, ocorre a partir de momentos de aprendizagem individual e coletiva.

Organizar as ações educativas com o propósito de formar cidadãos reflexivos requer um aluno crítico e corresponsável pelo processo de aprendizagem, predisposto a adquirir e dominar um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas; que tenha iniciativa para buscar informações e relacioná-las; que saiba estudar e compreender diferentes teorias e autores e suas conseqüências sociais. É necessário que o aluno interaja com o objeto do conhecimento (conteúdos), que acompanhe, com o seu pensamento, a ação mediadora do professor que incorpore, no conhecimento adquirido, suas experiências pessoais e/ou profissionais.

Entendendo a aprendizagem como fruto das interações entre o sujeito e o meio social, cabe ao professor, como parte integrante deste meio, além de aprender continuamente, orientar e intervir no processo de aprendizagem do aluno.

2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA foi autorizado pelo Ministério da Educação, a iniciar suas atividades no ano de 1978. O projeto pedagógico teve o respaldo do Conselho Federal de Educação, considerando as tendências expressas, bem como, pelo diagnóstico das tendências curriculares em âmbito regional e nacional. Além disto, procurou dar maior integração dos conteúdos em um mesmo módulo, considerando os conteúdos essenciais, a busca de uma visão contextual e os estágios curriculares com princípios teóricos mais abrangentes e com possibilidades de articular com o desenvolvimento dos conteúdos desde o início do curso, fortalecendo a relação teoria-prática.

3 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

3.1 Funções do Coordenador do Curso

Uma das principais responsabilidades do coordenador de um curso diz respeito à coordenação da elaboração e a atualização do Projeto Pedagógico. É parte do trabalho do coordenador garantir a elaboração e cumprimento dos planos de ensino, estar pronto para agir no caso de imprevistos. Considerando a necessidade pedagógica de modificar constantemente os currículos, recomenda-se que o presente Projeto Pedagógico seja revisto e atualizado a cada dois anos. Esse processo será desencadeado pelo Coordenador do Colegiado de Curso de Graduação e ocorrerá em período imediatamente posterior a sua eleição e/ou recondução.

A organização de eventos para promoção do curso também é um papel do coordenador, como agente motivador dos alunos e da equipe de trabalho. O intercâmbio com empresas e instituições é um fator crucial para garantir a boa aceitação pelo mercado de trabalho do profissional aqui formado. Todo o planejamento de investimento em equipamentos e laboratórios deve ser pensado pelo coordenador com olhos didáticos e também com a visão de prestação de serviços com a participação dos alunos, permitindo-lhes uma aproximação adequada com o meio profissional.

Os três requisitos básicos para o exercício das funções de Coordenador de Curso são apontados por Franco (2000). Primeiro, que o indicado possua curso de mestrado e/ou doutorado, ou seja, independentemente de sua função gerencial, conte com a titulação necessária, indicada pelo MEC. Segundo, que seja contratado pelo regime de tempo integral. Isto permitirá uma dedicação maior à desenvoltura do Curso. Terceiro, que ministre aulas para os alunos de seu Curso, vinculando-o, desta forma, ao Curso que dirige. O autor lista, ainda, as funções do coordenador, abaixo adaptadas para a realidade da UFMA:

a) Funções políticas

- o Coordenador de Curso é o representante de seu Curso;
- o Coordenador de Curso promove o Curso junto à comunidade interna e externa.

b) Funções acadêmicas

- o Coordenador de Curso é o responsável pela condução e qualidade do processo de elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso;
- o Coordenador de Curso é responsável pela qualidade e pela regularidade das avaliações desenvolvidas em seu Curso;

- o Coordenador de Curso estimula o desenvolvimento das atividades complementares em seu Curso;
- o Coordenador de Curso estimula a iniciação científica e a pesquisa entre professores e alunos.

c) Funções institucionais

- o Coordenador de Curso é um dos responsáveis pelo acompanhamento dos egressos do Curso;
- o Coordenador de Curso é responsável pela condução dos processos de reconhecimento de seu Curso e de renovação periódica desse reconhecimento por parte do MEC.

d) Apoio técnico-administrativo

A coordenação do Curso de Educação Física, juntamente com outras coordenações pertencentes ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, conta com uma secretária que tem a responsabilidade de auxiliar as coordenações em todas as questões técnico-administrativas.

4 LEGISLAÇÕES RELATIVAS AO PROJETO PEDAGÓGICO: Resolução do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) nº 046/2002

Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional.

CONSIDERANDO a necessidade de definir as atividades próprias dos Profissionais de Educação Física, constante da Lei nº 9696/98;

CONSIDERANDO a conjuntura do mercado de trabalho dos Profissionais de Educação Física decorrente da pluralidade de competências próprias desses profissionais;

CONSIDERANDO que o exercício das atividades de Educação Física é prerrogativa dos Profissionais de Educação Física;

CONSIDERANDO a importância do Documento de Intervenção Profissional como mais um instrumento norteador das ações de fiscalização e organização do exercício da profissão;

CONSIDERANDO a contribuição do Documento de Intervenção Profissional, como um dos instrumentos orientadores para a elaboração das propostas curriculares dos Cursos de Formação na área da Educação Física;

CONSIDERANDO a Carta Brasileira de Educação Física; O Manifesto da Federação Internacional de Educação Física (FIEP) 2000; a Agenda de Berlim (1999); a Declaração de Punta Del Este constituída na III Conferência Internacional de Ministros e Altos Funcionários Responsáveis pela Educação Física e o Esporte (III MINEPS UNESCO Punta Del Este 1999);

CONSIDERANDO as análises e propostas apresentadas pela Comissão Especial de Estudo das Intervenções Profissionais em Educação Física, do CONFEF;

CONSIDERANDO o deliberado na Reunião Plenária de 16 de Dezembro de 2001;

I - PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RESOLVE:

Art. 1º - O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais -, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde,

contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da auto-estima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo.

II - EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física contempla, dentre outros, os significados:

- O conjunto das atividades físicas e desportivas;
- A profissão constituída pelo conjunto dos graduados habilitados, e demais habilitados, no Sistema CONFEEF/Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs), para atender as demandas sociais referentes às atividades físicas nas suas diferentes manifestações, constituindo-se em um meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seres humanos;
- O componente curricular obrigatório, em todos os níveis e modalidades do ensino básico, cujos objetivos estão expressos em Legislação específica e nos projetos pedagógicos;
- Área de estudo e/ou disciplina no Ensino Superior;
- O corpo de conhecimentos, entendido como o conjunto de conceitos, teorias e procedimentos empregados para elucidar problemas teóricos e práticos, relacionados à esfera profissional e ao empreendimento científico, na área específica das atividades físicas, desportivas e similares.

III - RESPONSABILIDADE SOCIAL NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

1 - DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

A Intervenção Profissional é a aplicação dos conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos, sobre a atividade física, com responsabilidade ética. A intervenção dos Profissionais de Educação Física é dirigida a indivíduos e/ou grupos-alvo, de diferentes faixas etárias, portadores de diferentes condições corporais e/ou com necessidades de atendimentos especiais e desenvolve-se de forma individualizada e/ou em equipe multiprofissional, podendo, para isso, considerar e/ou solicitar avaliação de outros profissionais, prestar assessoria e consultoria.

O Profissional de Educação Física utiliza diagnóstico, define procedimentos, ministra, orienta, desenvolve, identifica, planeja, coordena, supervisiona, leciona, assessora, organiza, dirige e avalia as atividades físicas, desportivas e similares, sendo especialista no conhecimento da atividade física/motricidade humana nas suas diversas manifestações e objetivos, de modo a atender às diferentes expressões do movimento humano presentes na sociedade, considerando o contexto social e histórico-cultural, as características regionais e os distintos interesses e necessidades, com competências e capacidades de identificar, planejar, programar, coordenar, supervisionar, assessorar, organizar, lecionar, desenvolver, dirigir, dinamizar, executar e avaliar serviços, programas, planos e projetos, bem como, realizar auditorias, consultorias, treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas das atividades físicas, do desporto e afins.

O Profissional de Educação Física, pela natureza e características da profissão que exerce, deve ser devidamente registrado no Sistema CONFEF/CREFs, possuidor da Cédula de Identidade Profissional, sendo interventor nas diferentes dimensões de seu campo de atuação profissional, o que supõe pleno domínio do conhecimento da Educação Física (conhecimento científico, técnico e pedagógico), comprometido com a produção, difusão e socialização desse conhecimento a partir de uma atitude crítico-reflexiva.

2 - DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

O Profissional de Educação Física exerce suas atividades por meio de intervenções, legitimadas por diagnósticos, utilizando-se de métodos e técnicas específicas, de consulta, de avaliação, de prescrição e de orientação de sessões de atividades físicas e intelectivas, com fins educacionais, recreacionais, de treinamento e de promoção da saúde, observando a Legislação pertinente e o Código de Ética Profissional e, sujeito à fiscalização em suas intervenções no exercício profissional pelo Sistema CONFEF/CREFs.

3 - DOS MEIOS DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

Na sua intervenção, o Profissional de Educação Física utiliza-se de procedimentos diagnósticos, técnicas e instrumentos de medidas e avaliação funcional, motora, biomecânica, composição corporal, programação e aplicação de dinâmica de cargas, técnicas de demonstração, auxílio e segurança à execução dos movimentos, servindo-se de instalações, equipamentos e materiais, música e instrumentos musicais, tecnicamente apropriados.

4 - DOS LOCAIS DE INTERVENÇÃO

O exercício do Profissional de Educação Física é pleno nos serviços à sociedade, no âmbito das Atividades Físicas e Desportivas, nas suas diversas manifestações e objetivos.

O Profissional de Educação Física atua como autônomo e/ou em Instituições e Órgãos Públicos e Privados de prestação de serviços em Atividade Física, Desportiva e/ou Recreativa e em quaisquer locais onde possam ser ministradas atividades físicas, tais como: Instituições de Administração e Prática Desportiva, Instituições de Educação, Escolas, Empresas, Centros e Laboratórios de Pesquisa, Academias, Clubes, Associações Esportivas e/ou Recreativas, Hotéis, Centros de Recreação, Centros de Lazer, Condomínios, Centros de Estética, Clínicas, Instituições e Órgãos de Saúde, "SPAs", Centros de Saúde, Hospitais, Creches, Asilos, Circos, Centros de Treinamento Desportivo, Centros de Treinamento de Lutas, Centros de Treinamento de Artes Marciais, Grêmios Desportivos, Logradouros Públicos, Praças, Parques, na natureza e outros onde estiverem sendo aplicadas atividades físicas e/ou desportivas.

IV - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Considerando as exigências de qualidade e de ética profissional nas intervenções, o Profissional de Educação Física deverá estar capacitado para:

- 1) Compreender, analisar, estudar, pesquisar (profissional e academicamente), esclarecer, transmitir e aplicar os conhecimentos biopsicossociais e pedagógicos da atividade física e desportiva nas suas diversas manifestações, levando em conta o contexto histórico cultural;
- 2) Atuar em todas as dimensões de seu campo profissional, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento da Educação Física e das práticas essenciais de sua produção, difusão, socialização e de competências técnico-instrumentais a partir de uma atitude crítico-reflexiva e ética;
- 3) Disseminar e aplicar conhecimentos práticos e teóricos sobre a Educação Física (Atividade Física/Motricidade Humana/Movimento Humano), analisando-os na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente;
- 4) Promover uma educação efetiva e permanente para a saúde e a ocupação do tempo livre e de lazer, como meio eficaz para a conquista de um estilo de vida ativo e compatível com as necessidades de cada etapa e condições da vida do ser humano;
- 5) Contribuir para a formação integral de crianças, jovens, adultos e idosos, no sentido de que sejam cidadãos autônomos e conscientes;
- 6) Estimular e fomentar o direito de todas as pessoas à atividade física, por vias formais e/ou não formais;

7) Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades de indivíduos e grupos, atuando como agente de transformação social;

8) Conhecer e utilizar os recursos tecnológicos, inerentes à aplicação profissional.

V - ESPECIFICIDADES DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

1 - TREINAMENTO DESPORTIVO

Intervenção: Identificar, diagnosticar, planejar, organizar, dirigir, supervisionar, executar, programar, ministrar, prescrever, desenvolver, coordenar, orientar, avaliar e aplicar métodos e técnicas de aprendizagem, aperfeiçoamento, orientação e treinamento técnico e tático, de modalidades desportivas, na área formal e não formal.

2 - PREPARAÇÃO FÍSICA

Intervenção: Diagnosticar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, programar, ministrar, desenvolver, prescrever, orientar e aplicar métodos e técnicas de avaliação, prescrição e orientação de atividades físicas, objetivando promover, otimizar, reabilitar, maximizar e aprimorar o funcionamento fisiológico orgânico, o condicionamento e o desempenho físico dos praticantes das diversas modalidades esportivas, acrobáticas e artísticas.

3 - AVALIAÇÃO FÍSICA

Intervenção: Diagnosticar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, programar, ministrar, desenvolver, prescrever, orientar, identificar necessidades, desenvolver coleta de dados, entrevistas, aplicar métodos e técnicas de medidas e avaliação cineantropométrica, biomecânica, motora, funcional, psicofisiológica e de composição corporal, em laboratórios ou no campo prático de intervenção, com o objetivo de avaliar o condicionamento físico, os componentes funcionais e morfológicos e a execução técnica de movimentos, objetivando orientar, prevenir e reabilitar o condicionamento, o rendimento físico, técnico e artístico dos beneficiários.

4 - RECREAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA

Intervenção: Diagnosticar, identificar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, assessorar, dinamizar, programar, ministrar, desenvolver, prescrever, orientar, avaliar e aplicar atividades físicas de caráter lúdico e recreativo, objetivando promover, otimizar e restabelecer as perspectivas de lazer ativo e bem estar psicossocial e as relações sócio-culturais da população.

5 - ORIENTAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS

Intervenção: Diagnosticar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, assessorar, dinamizar, programar, desenvolver, prescrever, orientar, avaliar, aplicar

métodos e técnicas motoras diversas, aperfeiçoar, orientar e ministrar os exercícios físicos, objetivando promover, otimizar, reabilitar e aprimorar o funcionamento fisiológico orgânico, condicionamento e o desempenho fisiocorporal, orientar para: o bem-estar e o estilo de vida ativo, o lazer, a sociabilização, a educação, a expressão e estética do movimento, a prevenção de doenças, a compensação de distúrbios funcionais, o restabelecimento de capacidades fisiocorporais, a auto-estima, a cidadania, a manutenção das boas condições de vida e da saúde da sociedade.

6 - GESTÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

Intervenção: Diagnosticar, identificar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, assessorar, dinamizar, programar, ministrar, desenvolver, prescrever, prestar consultoria, orientar, avaliar e aplicar métodos e técnicas de avaliação na organização, administração e/ou gerenciamento de instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades fins sejam atividades físicas e/ou desportivas.

VI - CONCEITUAÇÃO DE TERMOS

1- ATIVIDADE FÍSICA

Atividade física é todo movimento corporal voluntário humano, que resulta num gasto energético acima dos níveis de repouso, caracterizado pela atividade do cotidiano e pelos exercícios físicos. Trata-se de comportamento inerente ao ser humano com características biológicas e sócio-culturais.

No âmbito da Intervenção do Profissional de Educação Física, a atividade física compreende a totalidade de movimentos corporais, executados no contexto de diversas práticas: ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais.

2 - EXERCÍCIO FÍSICO

Seqüência sistematizada de movimentos de diferentes segmentos corporais, executados de forma planejada, segundo um determinado objetivo a atingir. Uma das formas de atividade física planejada, estruturada, repetitiva, que objetiva o desenvolvimento da aptidão física, do condicionamento físico, de habilidades motoras ou reabilitação orgânico-funcional, definido de acordo com diagnóstico de necessidade ou carências específicas de seus praticantes, em contextos sociais diferenciados.

3 - DESPORTO/ESPORTE

Atividade competitiva, institucionalizado, realizado conforme técnicas, habilidades e objetivos definidos pelas modalidades desportivas, determinado por regras preestabelecidas que lhe dá forma, significado e identidade, podendo também, ser praticado com liberdade e finalidade lúdica estabelecida por seus praticantes, realizado em ambiente diferenciado, inclusive na natureza (jogos: da natureza, radicais, orientação, aventura e outros). A atividade esportiva aplica-se, ainda, na promoção da saúde e em âmbito educacional de acordo com diagnóstico e/ou conhecimento especializado, em complementação a interesses voluntários e/ou organização comunitária de indivíduos e grupos não especializados.

5 DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

5.1 Concepção Do Curso

“Temos um pensamento que separa muito bem, mas que reúne muito mal” (Edgar Morin).

A construção de projetos pedagógicos acadêmicos contextualizados deve ter uma forte articulação com a realidade social mais ampla (VEIGA apud CASTANHO et al., 2000). Assim enfatiza-se que os limites e possibilidades dos mesmos passam, obviamente, por questões de contexto externo, conjuntural e de natureza organizativa interna da instituição. Por exemplo, a globalização da economia, que, ao provocar a competição internacional, vem criando sociedades cada vez mais desiguais, tendo como pressuposto ideológico básico a lógica do mercado. Nesse sentido, as prestações de serviços seguem orientações normativas de eficiência e racionalidade, onde se incluem a educação, a saúde e a cultura. Nessa adesão ao desenvolvimento do mercado globalizado, está o ensino superior focado como centro de reprodução a crítica da ciência e tecnologia, refletindo uma concepção de ensino caracterizada pelo adestramento, onde o conhecimento e o desenvolvimento de técnicas estão em função da demanda do mercado.

Portanto, qualquer idéia de formação de profissionais para atuar no mundo do trabalho requer ampla reflexão, exige pensar de forma inteira e orgânica, com vistas à construção de sua identidade como um todo, decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade, da educação e do homem. Assim, o projeto pedagógico como instrumento de ação política deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, expressa no paradigma emergente de ciência e educação, a fim de garantir uma formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los ao exercício da cidadania, formação profissional e pleno desenvolvimento pessoal.

Nesta perspectiva, a tentativa de pensar um modelo de estrutura adequada à criação de um curso de Graduação - Bacharelado não pode ser remetida a uma solução definitiva, estanque, mas sim, a um processo contínuo, considerando, constantemente, novas realidades e diferentes contextos. Não ignorando tal processo, atenta-se para eventuais mudanças – tanto no sentido pós-moderno pautado nos efeitos globalizados, quanto no sentido da valorização da cultura e das particularidades nacionais e regionais.

Entretanto, ao pensar a Educação Física enquanto “continuum” não se pode desvinculá-la de sua história, especialmente no âmbito da Licenciatura. Desta forma, constata-se que tal área tem representado diversos papéis educacionais, com significados próprios aos períodos em que foram vividos. Porém, mesmo com características variantes de acordo com fatores ideológicos de cada época, ponto pacífico é o vínculo que esta sempre manteve com as concepções pedagógicas que a educação brasileira apresentou no transcorrer de sua história, ou seja, mesmo sendo um “campo” relativamente independente, a Educação Física, sempre esteve vinculada a diretrizes mais abrangentes, direcionadas a educação em geral (CASTELLANI FILHO, 1994).

Observou-se, por exemplo, que na Escola Tradicional os propósitos eram militaristas, de adestramento e preparação para a defesa da pátria, reforçando os sentimentos relacionados à eugenia da raça, o nacionalismo exacerbado, e a tentativa de formação de uma identidade brasileira. Assim, por meio da prática física legitimava-se a consecução de saúde e higiene, visando um aprimoramento da raça brasileira. Era forte a influência da categoria médica neste período (CURITIBA, 1990). Concebia-se então, a Educação Física como, apenas, uma “educação do físico”, reduzindo o ser humano simplesmente à soma de seus componentes físicos e biológicos. Posteriormente, severas críticas foram tecidas a estes modelos cientificistas cartesianos, predominantes no modelo biomédico – no qual incluí-se a Educação Física.

Com a influência do Escolanovismo na Educação Física, os eixos destas questões foram deslocados para um modelo onde se enfatizou a saúde física e mental, o desenvolvimento de habilidades, a formação do caráter e a prática esportiva com o objetivo de desenvolver o controle emocional e a liderança (GHIRALDELLI JUNIOR, 1988).

Com o advento do movimento tecnicista, a Educação Física foi desenvolvida, tendo como elemento norteador o esporte de alto nível, associado aos parâmetros de eficiência, eficácia e rendimento. À escola competia fornecer a base do treinamento desportivo para a formação do aluno-atleta. Tal modelo - além de ser exclusivo, o que, por si só, já contradiz a função educativa da área - enfatizava muito o “campo esportivo”¹, ou seja, valorizava-se um dos elementos de abrangência da Educação Física – o esporte - , negligenciando outros, tão importantes quanto, como o lazer e a recreação, a qualidade de vida e, obviamente, a própria Educação Física escolar (GONÇALVES, 1999).

¹ Utilizou-se do conceito do sociólogo Pierre Bordieu que define o “campo esportivo” como uma área relativamente autônoma, com regras e normas próprias, criadas e fiscalizada por uma instituição independente, sem vínculos com as entidades governamentais.

Resumidamente, pode-se dizer que as concepções pedagógicas citadas permitiram e incitaram renovações internas ao sistema educacional, contudo, sem “arranhar” o sistema social vigente, uma vez que prevalecia uma compreensão ideológica em torno de uma função “não-crítica”.

Cabe destacar que tais concepções não se manifestaram em caráter mutuamente exclusivos, pelo contrário, conviveram e convivem simultaneamente, na prática cotidiana da Educação Física (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1994).

No início da década de 80, na extensão do processo histórico da Educação Física Escolar, surgem as atuações em atividades não formais (atuação fora do ensino escolar) e posteriormente reconhecidas no campo de atuação do Bacharelado em Educação Física, pela Resolução 03/87, do Conselho Federal de Educação Física. A formação na área contemplava uma formação generalista, com aprofundamentos na Licenciatura e/ou Bacharelado, com uma forte base no conhecimento amplo, considerando o conhecimento da sociedade, filosófico, do ser humano e técnico-pedagógico.

Posteriormente, com base nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação, estabeleceram duas formações distintas, Licenciatura e Bacharelado, no entendimento de que são formações específicas, com aprendizagens, áreas de conhecimento e habilidades diferentes, ensejando, portanto, intervenções profissionais diversas, que não se confundem.

Frente a este quadro, a UFMA, após várias reflexões junto aos seus pares, professores e alunos, entenderam a importância de formalizar a habilitação Graduação - Bacharelado em Educação Física, em conformidade com o que preconiza a Resolução nº 07, de 31/03/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Educação Física, em nível superior.

Todavia, pela gênese e história da Educação Física, assim como das tendências educacionais que ora se apontam, levantaram-se alguns pontos que nos indicam um percurso operacional diferenciado, sem ferir as questões legais:

- a) O exercício da docência tanto na Graduação-Licenciatura quanto na Graduação-Bacharelado leva a conteúdos comuns na abordagem do ser humano, da sociedade, da filosofia, da psicologia, da pedagogia, inclusive de muitas atividades consideradas técnicas, no esporte, na ginástica, na dança e em lutas;

- b) A conquista da abordagem contextual do conhecimento, garantida na Resolução 03/87-CFE, frente ao caráter extremamente tecnicista, que na prática necessita ser ressaltada em ambas as formações;
- c) As Diretrizes Curriculares, especialmente nas áreas da Educação e Saúde propostas pelo MEC, que clamam pelo alívio do pesado fardo da fragmentação e do reducionismo no ensino e na pesquisa, indicando como um dos caminhos a interdisciplinaridade; e
- d) A compreensão do decisivo momento a que é posto o jovem candidato ao ensino superior, carecendo de maiores informações acadêmicas em relação a sua opção profissional, quando após dois anos de convivência no curso, poderá ter mais clareza sobre a especificidade de sua atuação.

Assim, optou-se por caminhar em torno das questões mencionadas como referências a uma formação acadêmica coerente com o nível de compromisso profissional e social que a UFMA tem perante seus formandos, no sentido de procurar sempre mostrar o melhor percurso profissional, sem ferir as questões legais a serem observadas.

Portanto, busca-se um profissional do curso de Graduação - Bacharelado em Educação Física, cujo papel seja de construir e socializar o corpo de conhecimentos acumulados sobre o movimento humano (aqueles que possuem significado a partir de um contexto histórico-cultural), numa perspectiva de transformação da realidade social e política. Uma formação que coloque o movimento humano como objeto de estudo, percebido em sua totalidade, resultante da integração de seus determinantes de natureza biológica, psicológica, sócio-filosófica, cultural e política. Portanto, uma proposta que assuma uma concepção de constante reflexão e crítica do contexto social, da educação e da Educação Física (BRACHT, 1989).

Nesta perspectiva, o exercício do Profissional de Educação Física é pleno nos serviços à sociedade, no âmbito das Atividades Físicas e Desportivas, nas suas diversas manifestações e objetivos. O Profissional de Educação Física atua como autônomo e/ou em Instituições e Órgãos Públicos e Privados de prestação de serviços em Atividade Física, Desportiva e/ou Recreativa e em quaisquer locais onde possam ser ministradas atividades físicas, tais como: Instituições de Administração e Prática Desportiva, Instituições de Educação, Escolas, Empresas, Centros e Laboratórios de Pesquisa, Academias, Clubes, Associações Esportivas e/ou Recreativas, Hotéis, Centros de Recreação, Centros de Lazer, Condomínios, Centros de Estética, Clínicas, Instituições e Órgãos de Saúde, “SPAs”, Centros

de Saúde, Hospitais, Creches, Asilos, Circos, Centros de Treinamento Desportivo, Centros de Treinamento de Lutas, Centros de Treinamento de Artes Marciais, Grêmios Desportivos, Logradouros Públicos, Praças, Parques, na natureza e outros onde estiverem sendo aplicadas atividades físicas e/ou desportivas. Além de ter sua atuação em torno do corpo e seu movimento, o graduado em Educação Física ainda tem a possibilidade de interagir com todos os elementos da sociedade; sejam eles agrupados pela idade, gênero ou objetivos com a participação em atividade física. A sua ação pode ser individualizada com objetivos específicos como no caso do *personal trainer* ou com grupos populacionais, com ações em saúde pública, como campanhas de promoção da atividade física ou programas de aumento da acessibilidade ao exercício, focando a transformação de indicadores populacionais de saúde.

Com a visão desse amplo campo de atuação e, da necessidade de um profissional com competências e habilidades que lhe possibilitem atuar de modo responsável e comprometido com a sociedade em que está inserido; opta-se pela criação do curso de Graduação - Bacharelado em Educação Física, conforme a Resolução nº 07, de 31/03/2004; com ênfases na Atividade Física e Saúde e nos Esportes.

Após o ingresso no curso de Educação Física, o aluno passará a relacionar-se com o conhecimento acerca do homem, corpo, movimento, educação e sociedade; sem restringir o seu pensamento a grupos ou situações específicas. A formação desse profissional pauta-se: 1) pela necessidade de continuar conscientizando e orientando a população da importância da prática física, esportiva e de lazer, permanentemente, procurando atingir todas as faixas etárias, da infância à velhice; 2) pela necessidade da contextualização no estudo do movimento humano, com ampla visão do todo, para que o estudo das partes e suas inter-relações sejam realmente apreendidas, independentes do campo de atuação, pois mesmo fora da escola, o profissional de Educação Física deverá atuar sob tal perspectiva, também, na função de professor; 3) pela necessidade de restringir as áreas de aprofundamento, no sentido de não incorrer na superficialidade do saber, tornando-as consistentes a partir do fortalecimento da relação teoria-prática, do saber ao saber-fazer, procurando englobar o máximo de conteúdos afins, diminuindo o número de disciplinas e aumentando o grau de integração horizontal e vertical; 4) pela necessidade da instituição de ensino exercer uma direção em seus propósitos acadêmicos, frente às condições sócio-econômicas e às perspectivas de um mínimo de empregabilidade no mercado de trabalho; 5) no entendimento de que a graduação pode ter a característica generalista, a partir do pensamento de formação

continuada, onde a pós-graduação assume o caráter de especialização; e 6) por uma formação que, embora não desprivilegie as particularidades regionais, visa preparar o futuro egresso para uma atuação, em termos espaciais, mais abrangente, buscando, além de novos campos de atuação, novos locais, novas perspectivas.

A proposta que ora se faz, ocorre num momento em que a sociedade passa por uma série de mudanças de cunho político, econômico, social e cultural. Desafios de toda ordem são lançados àqueles que respondem pelas soluções de seus problemas e, entre esses, a construção de uma sociedade democrática e justa, onde seus componentes possam ter melhores condições de vida. Dessa forma, o momento exige uma nova postura de pensar e encarar a atividade física, o esporte e que se apresentam como fenômenos sociais de marcante diversificação no quadro de uma educação permanente e contextualizada, capazes de contribuir para o desenvolvimento integral de cidadãos autônomos, críticos e participativos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1994).

5.2 Justificativa

Do ponto de vista acadêmico, há alternativas de natureza distintas para justificar a implantação do Curso de Bacharelado em Educação Física na Universidade Federal do Maranhão. Optamos por fundamentar as vias da relevância da Formação Acadêmica e da Intervenção Social, como preceitos vinculados à Missão Social das universidades públicas.

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA existe há trinta e quatro anos. Se considerarmos uma média de formandos em torno de vinte e cinco por período, teríamos, em média, cerca de 1.600 profissionais/professores formados ao longo desse período. Apenas nos últimos cinco anos a média considerada vem se elevando. Obviamente não se constitui uma referência que possa ser considerada compatível com a demanda, se considerado todos os municípios do estado do Maranhão.

Entretanto, ao menos três outras instituições particulares, de ensino superior formam professores de Educação Física, já há alguns anos. Ou seja, o volume de professores formados recentemente no Maranhão foi se elevando substancialmente nos últimos cinco anos. Apenas para que se tenha em consideração, o curso de Licenciatura da recém-criada

Universidade CEUMA², possui cerca de oitocentos egressos/licenciados e o curso possui apenas sete anos de seu início.

Destacamos que a desproporção é acentuada, se considerado o período de criação de ambos os cursos das duas Instituições. Porém, ressaltamos o fato de que, além delas, há outro curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade São Luis, que, assim como as demais, são sediadas na capital do Estado (São Luis) e, finalmente, outra instituição particular, sediada em Imperatriz, denominada de Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA), que também oferece o curso de Licenciatura em Educação Física.

Além desses dados quantitativos, referentes à formação de professores de Educação Física, ressaltamos que a UFMA, a partir de convênios com o Ministério da Educação e prefeituras de vários municípios do Maranhão, passou a formar professores de Educação Física por via de programas como Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) e Programa de Formação de Professores para a Educação Básica do Plano de Ações Articuladas (PROFBPAR).

Por outro lado, mesmo que obtidos por pesquisas não científicas, há dados que comprovam a grande incidência de inserção de profissionais licenciados em áreas de atuação como academias, “*personal training*”, condomínios, dentre outros campos de atuação (hotéis, clubes, “escolinhas” de esportes, futebol profissional...). Enfim, há uma demanda substancial por parte de outros campos de atuação profissional que não a escola, onde, a princípio, e, prioritariamente, deveriam atuar os egressos dos cursos de Bacharelado.

Atualmente, a maioria das Universidades Federais em nosso país contempla as 2 (duas) formações acadêmicas (Licenciatura e Bacharelado em Educação Física). Em nosso estado nenhuma Instituição de Ensino Superior oferece o curso de Bacharelado em Educação Física, sendo a UFMA a pioneira em tal formação.

Vale ressaltar, que dentre os programas de especialização oferecidos pela UFMA temos: a Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso do Hospital Universitário da UFMA (HUUFMA), na qual contempla a categoria profissional de Educação Física e o Departamento de Educação Física há 2 anos, oferece uma Especialização Lato Sensu em Medicina e Ciências do Esporte, com alunos da capital e do interior de diversas áreas do conhecimento.

² Anteriormente denominada de Centro Universitário do Maranhão.

Outro argumento que corrobora com o pressuposto da “necessidade” da implantação do curso de Bacharelado em Educação Física em Atividade Física e Saúde e Esporte, diz respeito à dimensão do compromisso social que deve pautar os princípios da Universidade Pública. Desconsiderar a realidade é, no mínimo, uma negligência, no sentido de que, a formação acadêmica pode ser um fator de diferencial qualitativo de intervenção social. O argumento de que os professores licenciados podem atuar em qualquer campo relacionado com o “Movimento Humano” é uma falácia, e “esbarra” na legislação, que não garante aos professores “carta branca” para atuarem em qualquer campo profissional vinculado à atividade física e o esporte, de um modo geral.

Há conhecimentos específicos necessários para intervenções específicas, conforme as características, propósitos e condições de determinados campos de atuação profissional.

Por mais que haja similaridades e conhecimentos comuns e necessários à formação tanto de professores quanto de profissionais de Educação Física e Esportes, há, concomitantemente, especificidades características dos vários campos de atuação profissional que demandam conhecimentos igualmente específicos e aprofundados.

Justificar a implantação do curso de Bacharelado em Educação Física também é criar mais noventa possibilidades de inserção de novos alunos na UFMA/ano e, portanto, mais um fator vinculado ao compromisso social da uma universidade pública. Ou seja, duplicaremos potencialmente o número de vagas oferecidas pelo Departamento de Educação Física da UFMA e poderemos influir diretamente o processo de formação acadêmica e de desenvolvimentos de projetos de pesquisa e extensão em vários outros campos relacionados às ciências que gravitam em torno, e transversalmente, ao objeto maior de estudo que se refere ao Movimento Humano e os fenômenos a ele relacionados.

5.3 Pressupostos teórico-metodológicos

A proposta pedagógica do curso de Educação Física procura incorporar uma metodologia que não se restringe ao ensino e à informação, pois assume um caráter de participação do aluno no processo formativo. A ação professor caminha na perspectiva da apropriação e reconstrução do conhecimento, procurando desenvolver no aluno “competência questionadora reconstrutiva” (DEMO, 1998, p. 55), a qual compreende: a competência técnica

no sentido de possibilitar ao aluno a apropriação dos conteúdos científicos, ou seja, inovar-se pelo conhecimento; e a competência política no sentido de formar um sujeito capaz de intervir com ética na sociedade.

O trabalho com o conhecimento envolve duas dimensões metodológicas: metodologia científica e metodologia de ensino.

A metodologia científica - empregada no conhecimento da realidade refere-se à ciência, ao caminho utilizado para a apreensão da realidade. Pode ser entendida como a mediação da ciência, uma vez que contribui para a produção do conhecimento por meio de um método de investigação e explicitação da realidade; por exemplo, da metodologia utilizada na elaboração da monografia de final de curso. Contudo, instigando os alunos à investigação desde o início do curso, a partir de disciplinas no início do curso, perpassando esse caráter por todas as disciplinas do curso e sendo enfatizado nas disciplinas de Pesquisa I e Pesquisa II.

Ressalta-se que a UFMA tem como prioridade o ensino, a extensão e a pesquisa. Trata-se de um ensino que trabalha com a investigação e com a dúvida científica, que instrumentaliza o aluno a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

Neste sentido, o professor não é a única fonte de informações que o aluno tem. O conhecimento é constituído sob orientação do professor, cabendo aos alunos o manuseio de diferentes fontes, como: pesquisas de campo, projetos de extensão, grupos de estudos, etc.

A atitude investigativa supera o trabalho de final de curso, encontrando momentos privilegiados nos estágios curriculares, que iniciam a partir do primeiro ano em disciplinas, como: Pedagogia do esporte, com diagnósticos e estágios de observação em diversos campos de atuação; Princípios das Modalidades Individuais I e II com estágios de observação e direção voltados à atuação em Escolas de Natação e Academias; e Esporte e Rendimento, com estágio de observação e direção voltado à atuação na formação do atleta. No âmbito do estágio extracurricular, a articulação da UFMA com instituições públicas e privadas, tem favorecido a atuação de grande número de acadêmicos como estagiários, com acompanhamento de um supervisor na instituição conveniada e um orientador na UFMA, possibilitando inserções com a realidade e suas contradições. Estes projetos têm possibilitado aos acadêmicos a problematização e sistematização do aprendizado, com base na reflexão e investigação, por meio de práticas profissionais e sociais. Podemos citar alguns projetos como: atividades físicas, esportivas e de lazer ofertadas continuamente à comunidade interna

e externa, bem como, a grupos especiais (deficientes e idosos); e os eventos esportivos que proporcionam a participação de acadêmicos e professores na coleta de dados no âmbito técnico-científico.

A metodologia de ensino - empregada na apresentação do conhecimento ao aluno. É o caminho que a inteligência percorre para apropriar-se do saber (conhecimento já sistematizado). É a mediação do saber, utilizada na transmissão dos conteúdos científicos por meio de um método de apropriação do conhecimento pelo aluno, que investiga, explicita e apreende, a exemplo do trabalho com os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento.

Tem-se presente que a metodologia que o professor deve priorizar no trabalho com o conhecimento revela uma posição filosófica, psicológica, sociológica, política que é resultante do conhecimento adquirido pelas reflexões sobre as experiências da vida pessoal e profissional, o que exige que o professor tenha clareza das concepções ou conceitos quanto: aos fins para os quais orienta o processo de ensinar; às formas de reagir do ser humano enquanto indivíduo, em um dado tempo de sua história pessoal, como membro de um determinado grupo social; e aos pressupostos científicos que caracterizam o processo de conhecer.

Nessa perspectiva, a metodologia de ensino envolve procedimentos que devem ser adotados pelo professor para alcançar seus objetivos. É um instrumento mental que direciona os atos concretos do ensinar para aprender, e do aprender para aprender cada vez mais, uma vez que toda a aprendizagem torna o indivíduo um investigador de novas aprendizagens. A metodologia de ensino se concretiza, na educação superior, à medida que:

- a) Procura evidenciar a relação teoria-prática, desde a formação geral até os aprofundamentos, possibilitando a dialetização entre o referencial teórico e seu cotidiano, mediante estágios, aulas de laboratório e campo, monitorias, projetos de extensão e pesquisa;
- b) Propõe um currículo flexível por meio de atividades extracurriculares, compreendidas como opções metodológicas na busca do saber e saber fazer;
- c) Ressalta as ações interdisciplinares, entendidas não só como mera integração de conteúdos, mas como a superação das visões fragmentadas do saber;
- d) Estabelecem relação do movimento humano com os fundamentos históricos, políticos econômicos, culturais, educacionais e sociais;

- e) Prioriza o ensino com pesquisa e a elaboração própria como uma forma indispensável de compreensão e sistematização da própria prática, sempre à luz de um referencial teórico;
- f) Propicia o desenvolvimento de competências, entendidas como a capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, inserindo conhecimentos e experiências construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho.

O Curso de Educação Física da UFMA preocupa-se com a formação de profissionais que saibam fazer uma leitura da realidade e levantar problemas concretos, bem como: “buscar informações, relacioná-las, conhecer e analisar várias teorias e autores sobre determinado assunto compará-los, discutir a aplicação dessas teorias em situações reais” (MASETTO, 2001, p. 87).

Em síntese, durante o curso, buscar-se-á organizar o processo educativo no sentido de propiciar ao aluno conhecimentos, habilidades e competências que englobem quatro aprendizagens fundamentais, como afirma Delors (1998): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Finalmente, este Projeto Pedagógico, atende ao que reza a Resolução do CNE nº 3/2007 que dispõe sobre o conceito de hora aula, o Decreto nº 5626/2005 e a Lei nº 10436/2005 que tratam de LIBRAS e a Lei nº 11788/2008 dos Estágios obrigatórios e não-obrigatórios.

5.4 Objetivos

5.4.1 Geral

Formar professores para atuarem na área relativa à Graduação - Bacharelado, com ênfase na atividade física e saúde e esportes.

5.4.2 Específicos

- a) Relacionar os campos teórico e prático, constatado que ambos compõe um dualismo indivisível, ou seja, um conteúdo somente teórico é invalidado se não

- houver qualquer possibilidade de ação prática, assim como, as atividades práticas ficam sem objetivo se não subsidiadas por alguma concepção teórica;
- b) Extrapolar os limites da mera reprodução, favorecendo a relação do ensino com a pesquisa e extensão;
 - c) Possibilitar aos alunos o aprofundamento dos conhecimentos teórico e práticos nas áreas da Atividade Física e Saúde e Esportes;
 - d) Integralizar as diferentes áreas do conhecimento, propiciando a experiência inter e multidisciplinar.

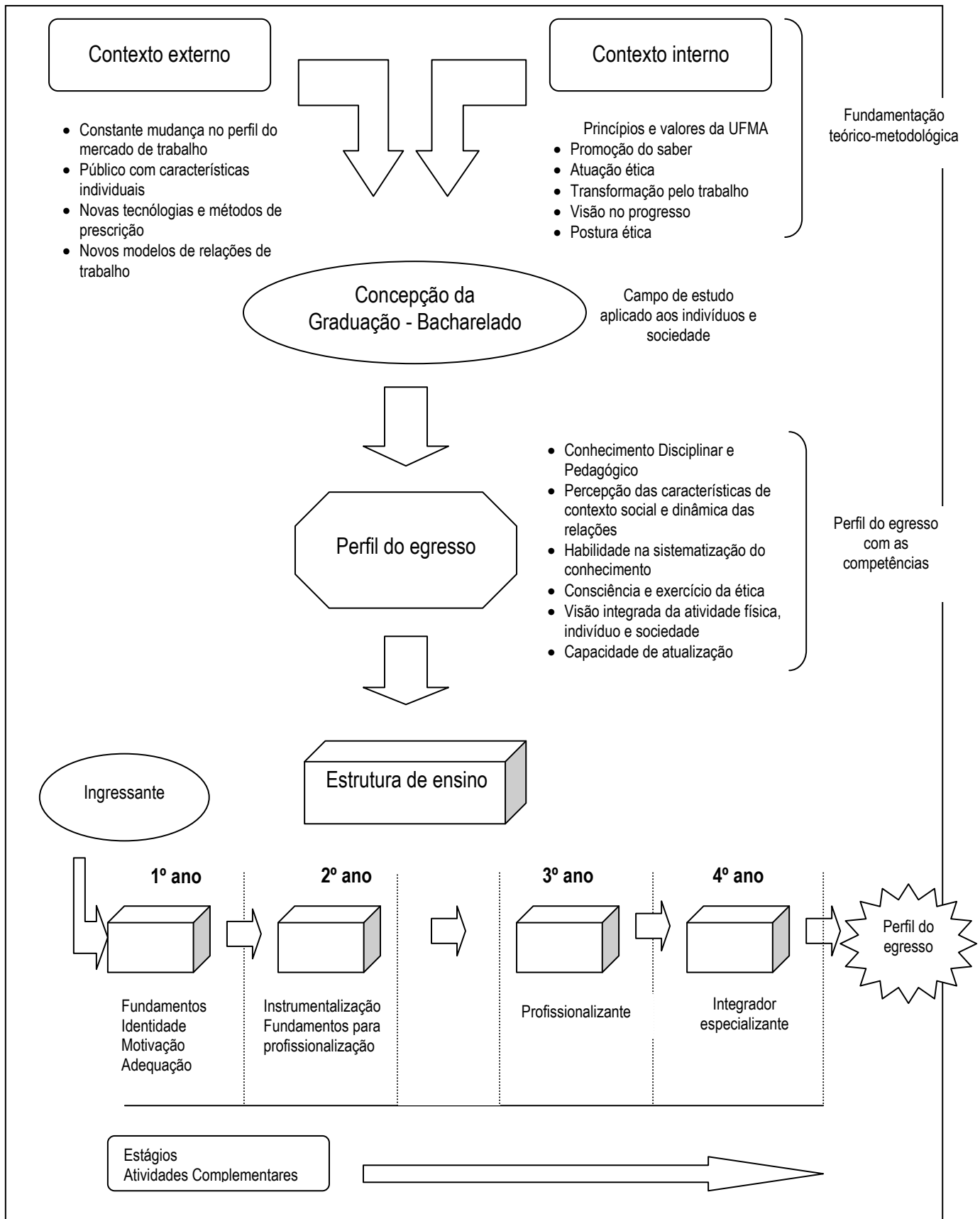
5.5 Perfil profissional

O Profissional deverá estar comprometido com o processo de construção de uma Educação Física de qualidade, pautada na crítica social e tendo como eixo norteador o movimento humano, compreendido com base nos conhecimentos: biológico, socio-filosófico, antropológico, psicológico, pedagógico e técnico.

O aluno deverá ser capaz de atuar no mundo do trabalho, preenchendo os seguintes quesitos:

- a) A compreensão da motricidade humana em todas as suas dimensões, fundamentando sua atuação no campo da Educação Física voltada para a atividade física e esportes, mantendo em vista a promoção do cidadão, autônomo, crítico e participativo;
- b) A identificação das características do contexto social e a dinâmica das relações entre indivíduos, grupos e instituições, através de fundamentação teórica-prática, que possibilite a consciência da função social do profissional;
- c) A capacitação, dentro do conceito mais abrangente que o termo pode significar, isto é, exercer a profissão com conhecimento e ética;
- d) A estimulação da participação coletiva, respeitando as diferenças individuais e priorizando o acesso da maioria à prática física e ao esporte.

Figura 1 - Representação gráfica perfil de formação



6 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

6.1 Graduação: bacharelado

O Curso de Graduação - Bacharelado em Educação Física da UFMA totaliza 3.270 horas.

6.1.1 Duração e periodicidade

O curso de Educação Física – Graduação-Bacharelado, tem a duração de quatro anos, sendo que as disciplinas têm periodicidade semestral.

6.1.2 Vagas e turnos

- a) 46 vagas no período integral 1º semestre;
- b) 46 vagas no período integral 2º semestre.

6.1.3 Horário dos turnos

TURNO MATUTINO

- 1ª aula – 7h30 às 8h30
- 2ª aula – 8h30 às 9h30
- 3ª aula – 9h50 às 10h50
- 4ª aula – 10h50 às 11h50

TURNO VESPERTINO

- 1ª aula – 14h00 às 15h00
- 2ª aula – 15h00 às 16h00
- 3ª aula – 16h20 às 17h20
- 4ª aula – 17h20 às 18h20

6.1.4 Número de alunos por turma

1º semestre – em aulas teóricas, práticas de laboratório e esportiva = 46 alunos

2º semestre – em aulas teóricas, práticas de laboratório e esportiva = 46 alunos

3º semestre – em aulas teóricas, práticas de laboratório e esportiva = 46 alunos

4º semestre – em aulas teóricas, práticas de laboratório e esportiva = 46 alunos

5º semestre – em aulas teóricas, práticas de laboratório e esportiva = 46 alunos

6º semestre – em aulas teóricas, práticas de laboratório e esportiva = 46 alunos

7º semestre – em aulas teóricas, práticas de laboratório e esportiva = 46 alunos

8º semestre – em aulas teóricas, práticas de laboratório e esportiva = 46 alunos

6.1.5 Prazo de integralização

Considerando os aspectos legais e a estrutura curricular do curso, tem-se como prazo para a integralização curricular, o período mínimo de 04 (quatro) anos e máximo de 07 (sete) anos.

6.1.6 Titulação

Graduação - Bacharelado em Educação Física com ênfases na Atividade Física e Saúde e Esportes.

6.2 Estrutura curricular

6.2.1 Graduação: Bacharelado

Titulação: Graduação - Bacharelado em Educação Física (Atividade Física e Saúde e Esportes) - Parecer 329/04- Conselho Nacional de Educação (CNE) e Resolução nº 07 CNE de 31/3/04.

Tabela 1 - Formação ampliada (FA) - 27%

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL
• Anatomia e Bioquímica Aplicada a Atividade Física e ao Esporte;	180
• Pedagogia e Psicologia Aplicada a Atividade Física e ao Esporte;	120
• Desenvolvimento e Aprendizagem Motora na Atividade Física e no Esporte;	90
• Dimensões Filosóficas Aplicadas a Atividade Física e ao Esporte;	60
• História da Educação Física e do Esporte;	60
• Fisiologia do Exercício I e II;	180
• Metodologia e Seminário de Pesquisa;	60
• Antropologia e Sociologia Aplicada a Atividade Física e ao Esporte;	60
• Bioestatística Aplicada a Atividade Física e ao Esporte;	60
SUB TOTAL	870

Tabela 2 - Formação específica (FE) - 40%

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL
• Formação e Atuação profissional de Lazer e Cultura;	60
• Princípio das Modalidades Coletivas I, II, III e IV;	240
• Princípio das Modalidades Individuais I, II e III;	180
• Bases Gimno-Rítmicas;	60
• Dança Aplicada a Atividade Física e a Saúde;	60
• Esporte Adaptado;	60
• Musculação Aplicada a Atividade Física e ao Esporte;	60
• Medidas e Avaliação em Atividade Física e ao Esporte;	90
• Biomecânica e Cinesiologia Aplicada a Atividade Física e ao Esporte;	90
• Princípios das Modalidades Esportivas Alternativas e Radicais;	60
• Gestão e Organização Esportiva;	60
• Nutrição Aplicada a Atividade Física e ao Esporte;	60
• Prescrição e Orientação de Exercícios Físicos para Grupos Especiais;	90
• Atividade Física e Envelhecimento;	60
• Teoria do Treinamento Desportivo I e II;	120
SUB TOTAL	1350

Tabela 3 - Aprofundamento (AP) - 33% - Aptidão Física e Esporte

TCC I e II	120
Estágios I, II e III	450
Disciplinas optativas	480
SUBTOTAL	1050
TOTAL	3270

FORMAÇÃO	PROPOSTA	LEGISLAÇÃO
Formação Ampliada	870 (26%)	
Formação Específica	1350 (41%)	FA + FE= 67%
Aprofundamento	1080 (33%)	33%
TOTAL	3270	Mínimo 3300

Prática como Comp. Curricular	400	mínimo 400
Estágio Curricular	450	mínimo 400
Est.Curr.Aprofundamento	480	mínimo 40% total estágio=184
Est.Curr.Ativ.Compl.	660	20% da CHT=640
Atividades Complementares	200	mínimo 200
Dias Letivos	200	200

Trabalho Final de Graduação

Elaboração e apresentação de um trabalho científico com tema relacionado a área de estudo.

6.3 Grade curricular: Graduação: Bacharelado

Tabela 4 - Grade Curricular – Graduação – Bacharelado

Curso:	Educação Física – Graduação – Bacharelado		
Turno:	Integral		
CURSO	SÉRIE	DISCIPLINA	C.H. Total
Educação Física	1º	Anatomia Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	90
Educação Física	1º	História da Educação Física e do Esporte	60
Educação Física	1º	Formação e Atuação Profissional de Lazer e Cultura	60
Educação Física	1º	Princípios das Modalidades Individuais I (Atletismo)	60
Educação Física	1º	Dimensões Filosóficas Aplicadas a Atividade Física e ao Esporte	60
Educação Física	1º	Disciplina optativa (1)	60
Sub-Total			390
Educação Física	2º	Antropologia e Sociologia Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	60
Educação Física	2º	Princípios das Modalidades Coletivas I (Futebol e Futsal)	60
Educação Física	2º	Bases Gimno-Rítmicas	60
Educação Física	2º	Metodologia e Seminário de Pesquisa I	60
Educação Física	2º	Bioquímica Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	90
Educação Física	2º	Disciplina optativa (1)	60
Sub-Total			390
Educação Física	3º	Princípios das Modalidades Coletivas II (Handebol)	60
Educação Física	3º	Esporte Adaptado	60
Educação Física	3º	Biomecânica e Cinesiologia Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	90
Educação Física	3º	Fisiologia do Exercício I	90
Educação Física	3º	Disciplinas optativas (2)	60
Sub-Total			420
Educação Física	4º	Princípios das Modalidades Individuais II (Natação)	60
Educação Física	4º	Bioestatística Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	60
Educação Física	4º	Estágio I	90

Educação Física	4º	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora na Atividade Física e no Esporte	90
Educação Física	4º	Teoria do Treinamento Desportivo I	60
Educação Física	4º	Disciplina optativa (1)	60
Sub-Total			420
Educação Física	5º	Princípios das Modalidades Coletivas III (Basquetebol)	60
Educação Física	5º	Fisiologia do Exercício II	90
Educação Física	5º	Teoria do Treinamento Desportivo II	60
Educação Física	5º	Estágio II	180
Educação Física	5º	TCC I	60
Sub-Total			450
Educação Física	6º	Musculação aplicada a Atividade Física e ao Esporte	60
Educação Física	6º	Medidas e Avaliação em Atividade Física e no Esporte	90
Educação Física	6º	Nutrição Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	60
Educação Física	6º	Princípios das Modalidades Individuais III (Lutas)	60
Educação Física	6º	Disciplina optativa (1)	60
Educação Física	6º	Psicologia Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	60
Sub-Total			390
Educação Física	7º	Princípios das Modalidades Coletivas IV (Voleibol)	60
Educação Física	7º	Estágio III	180
Educação Física	7º	Pedagogia Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	60
Educação Física	7º	Gestão e Organização Esportiva	60
Educação Física	7º	Dança aplicada a Atividade Física e Saúde	60
Sub-Total			420
Educação Física	8º	Prescrição e Orientação de Exercícios Físicos para Grupos Especiais	90
Educação Física	8º	Princípios das Modalidades Esp. Alternativas e Radicais	60
Educação Física	8º	Disciplinas optativas (2)	120
Educação Física	8º	TCC II	60
Educação Física	8º	Atividade Física e Envelhecimento	60
Sub-Total			390
Total			3300

6.3.1 Créditos por componente curricular

Tabela 5 – Distribuição de créditos por componentes curriculares

DISCIPLINAS	C.H. Total	C.H. teórica (crédito)	C.H. prática (crédito)	Créditos
Anatomia Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	90	60 (4)	30 (1)	5
História da Educação Física e do Esporte	60	60 (4)		4
Formação e Atuação Profissional de Lazer e Cultura	60	60 (4)		4
Princípios das Modalidades Individuais I (Atletismo)	60	30 (2)	30 (1)	3
Dimensões Filosóficas Aplicadas a Atividade Física e ao Esporte	60	60 (4)		4
Antropologia e Sociologia Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	60	60 (4)		4
Princípios das Modalidades Coletivas I (Futebol e Futsal)	60	30 (2)	30 (1)	3
Bases Gimno-Rítmicas	60	30 (2)	30 (1)	3
Metodologia e Seminário de Pesquisa I	60	60 (4)		4
Bioquímica Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	90	90 (6)		6
Princípios das Modalidades Coletivas II (Handebol)	60	30 (2)	30 (1)	3
Esporte Adaptado	60	30 (2)	30 (1)	3
Biomecânica e Cinesiologia Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	90	60 (4)	30 (1)	5
Fisiologia do Exercício I	90	90 (6)		6
Princípios das Modalidades Individuais II (Natação)	60	30 (2)	30 (1)	3
Bioestatística Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	60	60 (4)		4
Estágio I	90			2
Desenvolvimento e Aprendizagem Motora na Atividade Física e no Esporte	90	90 (6)		6
Teoria do Treinamento Desportivo I	60	60 (4)		4
Princípios das Modalidades Coletivas III (Basquetebol)	60	30 (2)	30 (1)	3
Fisiologia do Exercício II	90	90 (6)		6
Teoria do Treinamento Desportivo II	60	60 (4)		4
Estágio II	180			4
TCC I	60	60 (4)		4

Musculação aplicada a Atividade Física e ao Esporte	60	30 (2)	30 (1)	3
Medidas e Avaliação em Atividade Física e no Esporte	90	60 (4)	30 (1)	5
Nutrição Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	60	60 (4)		4
Princípios das Modalidades Individuais III (Lutas)	60	30 (2)	30 (1)	3
Psicologia Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	60	60 (4)		4
Princípios das Modalidades Coletivas IV (Voleibol)	60	30 (2)	30 (1)	3
Estágio III	180			4
Pedagogia Aplicada a Atividade Física e ao Esporte	60	60 (4)		4
Gestão e Organização Esportiva	60	60 (4)		4
Dança aplicada a Atividade Física e Saúde	60	30 (2)	30 (1)	3
Prescrição e Orientação de Exercícios Físicos para Grupos Especiais	90	90 (6)		6
Princípios das Modalidades Esp. Alternativas e Radicais	60	30 (2)	30 (1)	3
TCC II	60	60 (4)		4
Atividade Física e Envelhecimento	60	60 (4)		4
Disciplinas optativas	480			32
	3270	1890	450	183

Disciplinas optativas

- 1.1.1. Libras;
- 1.1.2. Aprofundamento em Natação;
- 1.1.3. Aprofundamento em Atletismo;
- 1.1.4. Aprofundamento em Lutas;
- 1.1.5. Aprofundamento em Voleibol;
- 1.1.6. Aprofundamento em Handebol;
- 1.1.7. Aprofundamento em Basquetebol;
- 1.1.8. Aprofundamento em Futebol e Futsal;
- 1.1.9. Aprofundamento em Dança;
- 1.1.10. Saúde Coletiva;
- 1.1.11. Marketing Pessoal (Personal Trainer);
- 1.1.12. Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde I (Gravidez e Exercício);
- 1.1.13. Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde II (Traumatologia e exercício);

- 1.1.14. Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde III (Cardiologia e exercício);
- 1.1.15. Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde IV (Pneumologia e Exercício);
- 1.1.16. Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde V (Nefrologia e exercício);
- 1.1.17. Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde VI (Ginástica Laboral);
- 1.1.18. Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde VII (Bioética);
- 1.1.19. Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde VIII (Pilates);
- 1.1.20. Tópicos Especiais em Esporte I (Hidroginástica);
- 1.1.21. Tópicos Especiais em Esporte II (Tênis e Tênis de mesa);
- 1.1.22. Tópicos Especiais em Esporte III (Rugby);
- 1.1.23. Tópicos Especiais em Esporte IV (Triathlon);
- 1.1.24. Tópicos Especiais em Esporte V (Corrida de Rua);
- 1.1.25. Tópicos Especiais em Esporte VI (Pentatlo Moderno);
- 1.1.26. Tópicos Especiais em Esporte VIII (Esportes de Prancha);
- 1.1.27. Tecnologias Aplicadas à Atividade Física e Saúde e ao Esporte.

6.4 Prática como Componente Curricular

Além das disciplinas obrigatórias e optativas, a estrutura do curso comporta a Prática como Componente Curricular associada às aulas práticas das disciplinas.

A Prática como Componente Curricular também será desenvolvida através de ações associadas a projetos interdisciplinares; organização e execução de eventos de caráter esportivo, cultural e de ação comunitária. Neste projeto pedagógico serão desenvolvidas, no mínimo, 400 horas de prática curricular. Além da carga horária prática vinculada às disciplinas, a prática como componente curricular também será promovida através de ações junto à comunidade nas quais haverá o envolvimento de todo o curso de Educação Física.

Essas ações serão planejadas e propostas ao longo dos semestres letivos e executadas sob formas diversas (mostras, festivais, eventos esportivos e culturais, ações comunitárias etc), envolvendo os alunos e docentes em projetos específicos aprovados pelo Colegiado de Curso. Dessa maneira, as práticas serão desenvolvidas nos contextos onde os acadêmicos possam contemplar a busca por uma aproximação ao cotidiano do futuro profissional.

6.5 Organização dos Estágios Curriculares

Os estágios curriculares do Curso de Educação Física, estão constituídos com base no Art.65 da Lei 9.394 de 20/12/96 e na proposta de diretrizes curriculares de 13/5/99 da Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física (COESP-EF), Secretaria de Educação Superior (SESU) - MEC.

Considerando os diversos níveis de estágios dimensionados na proposta de diretrizes curriculares de 13/05/99 do MEC, em torno de princípios teóricos mais abrangentes, como:

- a) Instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho (identificação da realidade);
- b) Instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino (aprender a ensinar);
- c) Instrumento de iniciação profissional (atividades dirigidas).

Possibilita articular o desenvolvimento dos conteúdos, acompanhado pelo professor de forma integrada junto às organizações profissionais, sociais e sindicais, no sentido de "mapear" a realidade, desde o primeiro ano. Procurou-se incluir algumas disciplinas que caracterizam uma prática contextualizada como núcleo comum de estágio, independente da área de aprofundamento.

Vale ressaltar que, ao considerar uma formação generalista, procurou-se restringir as áreas enfatizadas para melhor caracterizá-las enquanto aprofundamento, reforçando-as com a integração teórico-prática, contemplando diversos níveis de estágios.

6.5.1 Normatização dos Estágios Curriculares

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NORMA Nº __ de __ de agosto de 2013 - CPED

Institui a regulamentação do aproveitamento de créditos para o Estágio Curricular Obrigatório constante do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física.

O Coordenador do Curso de Educação Física, na qualidade de Presidente do Colegiado do Curso, no uso de suas atribuições, considerando: 1) a necessidade de disciplinar o aproveitamento do Estágio Curricular Obrigatório e para atender as exigências da Resolução nº 243 – CONSEPE de 4 de abril de 2002; 2) a decisão do Colegiado de Curso em Reunião Ordinária do dia __ de __ de 2013) o que estabelece o Projeto Político Pedagógico do curso,

RESOLVE disciplinar e regulamentar as normas do **ESTÁGIO CURRICULAR**.

DO ESTÁGIO CURRICULAR

ARTIGO 1º. O Estágio Curricular do curso de Bacharelado em Educação Física representa ato educativo supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

ARTIGO 2º. O Estágio Curricular no Curso está organizado em três períodos, 4º, 5º e 7º, através das disciplinas Estágio I (120 horas), II (180 horas) e III (180 horas), totalizando 480 horas.

§ 1º Este estágio é desenvolvido em empresas conveniadas, academias, clubes esportivos e projetos de extensão, representando um ato educativo supervisionado pela instituição conveniada e orientado por profissional obrigatoriamente qualificado com registro no sistema CONFEF/CREF.

ARTIGO 3º. O Estágio Curricular supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que, neste momento, chamar-se-á de Estágio Curricular obrigatório e supervisionado.

ARTIGO 4º. Estágio Curricular não é uma atividade facultativa, sendo uma das prerrogativas para obtenção da respectiva graduação. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada, sendo regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e expressa no art. 1º, § 2º da LDB, bem como o art. 3º, XI, e tal como expressa sob o conceito de prática no Parecer CNE/CP 9/2001.

DOS OBJETIVOS

ARTIGO 5º. O Estágio Curricular tem por objetivos relacionar teoria e prática profissionais dentro de um processo sistematizado de ensino-aprendizagem, aplicando os conhecimentos desenvolvidos durante a formação de Bacharelado em Educação Física.

ARTIGO 6º. Vivenciar uma experiência prática orientada por professores de Educação Física habilitados em instituições conveniadas com a UFMA na busca de autonomia no exercício futuro da profissão.

DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

ARTIGO 7º. O Estágio Curricular Obrigatório é aquele definido no projeto pedagógico do curso e requisito para aprovação e obtenção de diploma, cuja carga horária é determinada por lei no Parecer CNE/CES 109/2002. Ele poderá ser executado interna ou externamente. O estágio externo só poderá ser realizado em instituições conveniadas com a UFMA.

DAS NORMAS GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

ARTIGO 8º. O aluno deve estar matriculado em uma das disciplinas de Estágio (I, II ou III) e com frequência regular nos encontros em sala de aula.

ARTIGO 9º. O aluno deve entregar a carta de apresentação no local onde deseja fazer o estágio e providenciar assinatura em uma declaração de aceite e preenchimento de um termo de compromisso entre o educando, a parte concedente de estágio e a instituição conveniada.

ARTIGO 10º. O estagiário do curso de Bacharelado em Educação Física deve entregar, juntamente com a declaração de aceite e termo de compromisso de estágio, uma cópia da carteira de identidade profissional (CONFEF/CREF) do responsável por suas ações no estágio.

ARTIGO 11º. O estagiário deverá ser orientado pelo professor da Instituição de Ensino (UFMA) e supervisionado por profissional da parte concedente (Instituição conveniada).

§ 1º Somente serão validados os estágios cumpridos em Núcleos e Instituições conveniadas depois que o Termo de Compromisso de Estágio estiver assinado.

ARTIGO 12º. Para que o aluno possa iniciar seu estágio, o Termo de Compromisso de Estágio deve estar completamente regularizado, ou seja, assinado por todas as partes envolvidas (Aluno, professor da Disciplina de Estágio e responsável/representante legal da Unidade concedente de estágio).

ARTIGO 13º. Para realização do Estágio Curricular, o aluno fica responsável por apresentar a documentação exigida ao professor da disciplina de Estágio em que estiver matriculado. A documentação exigida é composta por:

- a) Carta de aceite do aluno como estagiário na unidade concedente;
- b) Termo de Compromisso de Estágio (TCE) assinado pelo aluno, professor da disciplina de Estágio e Unidade concedente;
- c) Caderno de Estágio. Contém todos os planejamentos e atividades realizadas pelo aluno no estágio.

§ 1º Toda documentação exigida para realização do Estágio obrigatório fica sob responsabilidade dos professores da disciplina de Estágio no curso de Bacharelado, os quais devem fazer o controle e a gestão desses documentos.

ARTIGO 14º. O aluno só pode se matricular em qualquer um dos Estágios do bacharelado se já tiver cursado e obtido aprovação nas seguintes disciplinas: História da Educação Física e do Esporte; Princípio das Modalidades Individuais I, Princípio das Modalidades Coletivas I, Bases Gimno-Rítmicas, Esporte Adaptado, Biomecânica e Cinesiologia Aplicada a Atividade Física e ao Esporte e Fisiologia do Exercício I.

§ 1º Os estágios do bacharelado devem acontecer em duas das cinco grandes áreas: Esportes, Musculação, Ginásticas, Danças e Atividade física para grupos especiais.

§ 2º O estagiário não pode realizar o Estágio II na mesma área em que realizou o Estágio I.

DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Artigo 15º. O Estágio Curricular não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo ser aproveitado como Atividade Complementar de acordo com as normas Institucionais.

DAS NORMAS GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

ARTIGO 16º. O aluno deve estar com matrícula e frequência regular no curso.

ARTIGO 17º. O aluno deve solicitar a carta de apresentação de estágio não obrigatório à Coordenação do curso de bacharelado.

ARTIGO 18º. A assinatura do termo de compromisso entre o acadêmico, a parte concedente de estágio e a instituição de ensino deve ser encaminhada ao departamento jurídico da UFMA. É responsabilidade do acadêmico/estagiário realizar o encaminhamento desse documento.

ARTIGO 19º. O aluno que solicita o estágio não obrigatório deverá ter concluído o 1º ano do curso, com aprovação das disciplinas obrigatórias do 1º e 2º semestres do curso.

ARTIGO 20º. O aluno preferencialmente deverá ter cursado ou estar cursando as disciplinas equivalentes às funções que irá exercer no estágio não obrigatório.

ARTIGO 21º. O preceptor de estágio da área de atuação do bacharelado deverá ser registrado no sistema CONFEF/CREF e deverá anexar junto ao termo de compromisso uma cópia da carteira profissional em dia com as obrigações no ano de vigência do Estágio.

ARTIGO 22º. A duração do Estágio não obrigatório deverá ter no máximo 12 meses, podendo haver renovação por no máximo mais 12 meses.

ARTIGO 23º. O Estágio não obrigatório não poderá, em hipótese alguma, ser aproveitado como Estágio Curricular obrigatório.

ARTIGO 24º. Somente serão validados os estágios cumpridos em instituições conveniadas e que foram avaliados em formulário enviado pela instituição de ensino. O envio do formulário

para avaliação de estágio não obrigatório deve ser solicitado pelo aluno/estagiário ao Colegiado do curso no decorrer do estágio.

ARTIGO 25°. No decorrer do estágio, o aluno que pretende aproveitar o estágio não obrigatório como Atividade Complementar deve solicitar ao Colegiado do curso que formalize a avaliação desse estágio. Cada 2 horas de Estágio não obrigatório corresponde a 1 hora de Atividade Complementar. No semestre será permitido acumular até 20 horas de Atividade Complementar por este meio.

DAS INSTITUIÇÕES CONVENIADAS

ARTIGO 26°. O estágio obrigatório ou não obrigatório do curso de Bacharelado em Educação Física só será reconhecido quando realizado em instituições regularmente conveniadas com a UFMA.

6.6 Atividades complementares

As Atividades Complementares seguem o detalhamento apresentado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), órgão normativo da UFMA. Conforme a Resolução nº. 7, de 31 de março de 2004, os alunos do curso de Graduação - Bacharelado em Educação Física da UFMA devem cumprir 200 horas de atividades complementares; a realização e integralização da carga horária de Atividades Complementares deve ocorrer durante o cumprimento dos anos letivos referentes ao período do curso (BRASIL, 2004).

Os comprovantes de realização de Atividades Complementares devem ser protocolados por meio de cópia autenticada, na qual estejam especificados os dados da instituição ou empresa cedente, conteúdo programático ou atividades desenvolvidas, carga horária cumprida e período de realização. À coordenação do curso cabe a validação das atividades protocoladas, podendo ainda solicitar outros documentos para verificação e determinação de horas. O acompanhamento do total de horas realizadas como Atividades complementares é de responsabilidade do aluno.

Ao longo do curso, a somatória de horas de atividades complementares não deve exceder os seguintes limites máximos:

- a) Atividades Complementares de Ensino: 70%;
- b) Atividades Complementares de Extensão: 70%;
- c) Atividade Complementares de Pesquisa: 70%;
- d) Para o conjunto das publicações poderão ser computadas até 30% do total das Atividades Complementares.

São consideradas como atividades complementares, aquelas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, registradas na UFMA ou na instituição onde foram realizadas, compatíveis com o projeto pedagógico e aprovadas pelo coordenador do curso. As atividades de ensino são a participação em disciplina complementar, por escolha do aluno, excetuando as disciplinas obrigatórias do seu curso; o estágio voluntário e monitoria.

Consta como atividades de extensão, a participação em projetos de extensão de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores, alunos e a comunidade; os cursos de extensão que visam produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos e técnicas, numa determinada área de estudos; eventos de extensão, na forma de seminários, conferências, debates, jornadas, atividades esportivas, visitas técnicas, exposições, espetáculos e similares.

Como atividades de pesquisa são consideradas as ações sistematizadas, voltadas para a investigação de tema relevante para a sociedade e para o conhecimento.

Observando a importância da realização de Atividades Complementares que agregam valor à formação profissional e humana do aluno, o curso de Educação Física da UFMA promove atividades de ensino, extensão e pesquisa complementares ao curso e sem ônus financeiro extra para o aluno. Durante o ano letivo são oferecidas oportunidades de estágio e monitoria em diversas áreas, em projetos de extensão desenvolvidos por professores e atuando junto à comunidade e, no acompanhamento de disciplinas já cumpridas com sucesso.

Além dos estágios e monitorias, a coordenação do curso e do Núcleo de Esportes oportuniza aos alunos a participação em cursos, seminários e palestras sobre diversos temas e, viabilizam a participação em eventos da área de Educação Física.

6.6.1 Normatização das Atividades Complementares

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NORMA Nº __ de __ de agosto de 2013 - CPED

Institui a regulamentação do aproveitamento de créditos para as Atividades Complementares constantes do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física.

O Coordenador do Curso de Educação Física, na qualidade de Presidente do Colegiado do Curso, no uso de suas atribuições, considerando: 1) a necessidade de disciplinar o aproveitamento das Atividades Complementares e para atender as exigências da Resolução nº 243 – CONSEP de 4 de abril de 2002; 2) a decisão do Colegiado de Curso em Reunião Ordinária do dia __ de __ de 2013) o que estabelece o Projeto Político Pedagógico do curso,

RESOLVE disciplinar e regulamentar as **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 1º. As atividades complementares têm por princípio pedagógico e prático a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Artigo 2º. A carga horária mínima obrigatória a ser cumprida será de 200 (duzentas) horas, conforme estabelecido na resolução nº 2 do CNE/CES.

§ 1º As atividades complementares poderão ser cumpridas a partir do 2º semestre;

§ 2º Não serão computadas como atividades complementares as atividades realizadas em períodos de trancamento e/ou abandono do curso.

Artigo 3º. O objetivo fundamental das atividades complementares é oportunizar vivências e conhecimentos consoantes com a formação e a perspectiva acadêmica e profissional do aluno.

§ 1º Para efeito de aproveitamento, respeitando-se a autonomia discente quanto à escolha e definição das atividades a serem cumpridas, têm-se os seguintes grupos de atividades:

- a) Participação em eventos científicos (congressos, seminários, simpósios, fóruns, etc.), conforme apresentação de certificação ou declaração correspondente em que conste carga horária e conteúdos ou atividades correlatas à grande área de formação do aluno;
- b) Participação em monitorias, estágios e programas extracurriculares de natureza formativa técnico-instrumental e/ou para cidadania (PET, etc.), desde que comprovada por relatório parcial ou final, com parecer do orientador/coordenador;
- c) Participação como bolsista ou voluntário em programas de iniciação científica, desde que comprovada sua participação com relatório parcial ou final e parecer do orientador/coordenador. Os projetos em referência deverão ser regulamentados

pela respectiva câmara de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFMA;

- d) Participação como bolsista ou voluntário em projetos e/ou programas de extensão, desde que comprovada sua participação com relatório parcial ou final e parecer do orientador/coordenador. O projeto/programa deve estar devidamente aprovado nas instâncias acadêmicas da UFMA;
- e) Participação em cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento realizados em âmbito estadual, regional, nacional e internacional, desde que comprovada a participação por meio de certificado ou declaração;
- f) Participação como ouvinte em palestras, defesas de monografia, dissertações, teses e memoriais, desde que comprovada por declaração do coordenador/promotor da atividade;
- g) Participação em colegiados, conselhos e demais representações estudantis, desde que comprovada por ata de frequência ou documento similar de eleição, posse e atuação;
- h) Publicação de trabalhos de natureza científica (congressos, fóruns, simpósios, jornadas) locais, regionais, nacionais e internacionais;
- i) Outras atividades, desde que comprovadas, submetidas e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

§ 2º Cada aluno deverá participar de, no mínimo, dois grupos de atividades diferentes, a ser desenvolvido ao longo do período de integralização do curso.

§ 3º As atividades realizadas de forma curricular, associadas às disciplinas obrigatórias e optativas, constantes no Currículo do Curso e aproveitadas para convalidar outra disciplina do curso, não poderão ser qualificadas para fins de aproveitamento e registro como atividades complementares.

§ 4º O estágio não obrigatório realizado em grande área ou área específica fora do âmbito de formação do aluno (curso em que está matriculado) não será computado para efeito do que rege essa norma.

DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 4º. A participação em monitorias, estágios e programas extracurriculares de natureza formativa geral, técnico-instrumental ou para cidadania deverá ser supervisionada por profissional com reconhecida formação de nível superior.

Parágrafo único – a supervisão a que se refere o *caput* desse artigo não se aplica à Representação Estudantil.

Artigo 5º. A participação em programas de pesquisa de iniciação científica em projeto aprovado na Assembleia Departamental do Curso e regulamentado pela Câmara de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFMA, será computada como atividade complementar conforme segue:

§ 1º Participação voluntária, com ou sem remuneração, como aluno pesquisador em grupo ou projeto de pesquisa, conforme relatório do aluno e aprovação do professor orientador.

§ 2º Publicação de Trabalhos Científicos.

I – Em periódicos nacionais e internacionais na área de formação;

II- Em periódicos nacionais e internacionais em áreas afins;

III- Relatório de Pesquisa apresentado pelo Orientador;

IV – Publicação de livro na área de Educação Física ou área afim.

§ 3º Para efeito de aproveitamento e registro de horas como Atividades Complementares os trabalhos científicos serão computados uma única vez pelo Colegiado do Curso.

Artigo 6º. Participação em curso de extensão, atualização e aperfeiçoamento realizados em âmbito estadual, regional, nacional e internacional.

Artigo 7º. A monitoria permitirá ao aluno computar a carga horária correspondente ao tempo de efetiva atividade na disciplina, de acordo com o relatório do professor.

§ 1º Para efeito de aproveitamento e registro de horas cada aluno poderá apresentar até duas monitorias ao Colegiado do Curso.

§ 2º A monitoria deverá ser vinculada às disciplinas oferecidas pela UFMA em consonância com a formação do educando.

Artigo 8º. O estágio não obrigatório realizado em grande área ou área específica no âmbito da formação (curso em que está matriculado) permitirá ao aluno computar carga horária como Atividades Complementares.

Artigo 9º. Os documentos comprobatórios para computação das Atividades Complementares deverão ser encaminhados ao Colegiado do Curso no primeiro mês do último semestre letivo de conclusão do aluno.

Artigo 10º. Para efeito de contabilização da carga horária será obedecida a tabela abaixo.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA
Participação em eventos científicos	Até 50% da carga horária total constante no certificado ou declaração de participação.
Participação em monitorias e programas extracurriculares de natureza formativa técnico-instrumental e/ou para cidadania	60 horas para cada conjunto de atividades.
Participação como bolsista ou voluntário em programas de iniciação científica	60 horas por semestre.
Participação como bolsista ou voluntário em projetos e/ou programas de extensão	60 horas por semestre.
Participação em cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento realizados em âmbito estadual, regional, nacional e internacional	60 horas por semestre.
Participação como ouvinte em palestras, defesas de monografia, dissertações, teses e memoriais	Contabilizar a carga horária total comprovada em declaração ou documento correspondente.
Participação em colegiados, conselhos e demais representações estudantis	30 horas por semestre.
Publicação em periódicos nacionais e internacionais na área de formação	50 horas.
Publicação em periódicos nacionais e internacionais em áreas afins	30 horas.

Publicação de livro na área de Educação Física ou área afim	120 horas.
Relatório de pesquisa	10 horas.
Estágio não obrigatório	60 horas por semestre.

6.7 Trabalho de Conclusão de Curso

A preocupação com o desenvolvimento do espírito científico dos estudantes é primordial na formação inicial universitária. Destaca-se o sentido de estimular a participação desses estudantes tanto em projetos de pesquisas quanto em atividades de laboratório, despertando o interesse no campo da investigação e o aprimoramento na busca da verdade.

O fazer ciência na formação inicial é conduzir os estudantes a tratarem de problemas concretos, de incentivar o pensamento crítico por conta própria e não simplesmente reproduzir aquilo que está na moda. O fato de conhecer resultados de pesquisas publicados em livros e periódicos especializados é importante, mas não é suficiente para compreender a ciência. Torna-se necessário também saber como algo foi descoberto, compreender seu real significado na ciência e também extrapolar o quanto possível para o campo social.

Nesta perspectiva, as experiências de laboratório inseridas nas disciplinas de diferentes eixos curriculares contribuem na formação de mentalidade científica dos estudantes. Além disso, o estudante deve elaborar um projeto de investigação (vinculado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I) e elaborar e defender uma monografia de conclusão do curso (vinculado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II), que estarão articulados com as demais disciplinas do eixo curricular. A monografia caracteriza-se por um trabalho de pesquisa no campo da Educação Física, abordando problemas e aspectos filosóficos, históricos e técnico-instrumentais nos campos de intervenção de *Avaliação e Prescrição de Exercícios*, *Atividade Física na Promoção da Saúde* e *Gestão e Treinamento esportivo*.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física, juntamente com o Departamento de Educação Física, participam na elaboração de Normas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), bem como na criação de meios necessários para assegurar as orientações dos estudantes nestas atividades.

6.7.1 Normatização do TCC

NORMAS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 1º. Este regulamento normatiza as atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Artigo 2º. O TCC, disciplina obrigatória do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFMA, consiste em processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo qualquer tema pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.

Artigo 3º. O TCC objetiva aprofundamento acadêmico, temático, com estímulo à produção científica, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.

Artigo 4º. O TCC compreenderá a elaboração monográfica de ensaio ou artigo.

Artigo 5º. O TCC1, com 60 horas ocorrerá no quinto semestre letivo. O TCC2, também com duração de 60 horas, ocorrerá no oitavo semestre. Para cursar o TCC2 é pré-requisito haver sido aprovado no TCC1.

Artigo 6º. Existirá a figura do professor regente, responsável pelos TCCs.

Artigo 7º. Ao professor regente pelo de TCC do Curso, compete:

- a) Possibilitar as condições administrativo-pedagógicas para que os processos de operacionalização dos TCCs ocorram regularmente;
- b) Coordenar a elaboração de calendários semestrais para os seminários de defesa dos TCCs;
- c) Supervisionar as ações de indicação e de designação dos membros das bancas examinadoras, do cumprimento das normas de TCC, do desenvolvimento dos seminários e a avaliação. E também registrar as notas obtidas pelos acadêmicos;
- d) Coordenar, sugerir e adotar medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC;
- e) Convocar e dirigir reuniões com os orientadores, conforme calendário pré-estabelecido, visando o pleno desenvolvimento do processo de TCC;
- f) Convocar reuniões, procurar resolver questões atinentes ao TCC tendo voto qualificado quando ocorrem situações conflituosas entre acadêmico-professor orientador e que necessitem de sua mediação;
- g) Resolver casos omissos e situações que necessitem de posição administrativa-pedagógica sob sua responsabilidade.

Artigo 8º. Ao professor orientador, compete:

- a) Disponibilizar o número de até três vagas semestrais para orientação de TCC aos acadêmicos que deverão matricular-se semestralmente;
- b) Preparar-se academicamente para o desenvolvimento das atividades dos processos de orientação de TCC;
- c) Orientar e auxiliar os acadêmicos na escolha do tema, no desenvolvimento e na defesa do TCC, participando da banca avaliadora como membro nato;
- d) Presidir os trabalhos da banca avaliadora durante o seminário de TCC, registrando a nota final obtida por seu orientado;
- e) Sendo o texto aprovado o professor orientador entregará ao professor regente da disciplina de TCC a nota final da banca avaliadora;
- f) Cabe ao professor orientador a avaliação dos relatórios parciais e do texto final antes de enviar para a banca avaliadora em seminário de TCC;
- g) Acompanhar o processo de TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade, com registros de aulas de orientação, elaborando relatórios parciais e finais;
- h) Participar de reuniões, convocadas pelo professor regente de TCC;
- i) Sugerir medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC.
- j) Auxiliar o seu orientando para realizar as possíveis alterações propostas pela banca examinadora, em tempo hábil para a emissão e registros de notas.

Artigo 9º. Aos acadêmicos compete:

- a) Esclarecer-se da importância, das normas e dos processos de TCC;
- b) Matricular-se nas disciplinas TCC 1 e TCC 2, cursar e participar da defesa de TCC;
- c) Escolher seu orientador, a partir de acordo entre professor e aluno;
- d) Participar de reuniões convocadas pelo seu professor orientador;
- e) Assistir aulas de orientação e estabelecer calendário para essas atividades;
- f) Cumprir tarefas de estudos, redações, seminários, atividades de campo e elaboração de relatórios conforme o calendário de acordo com seu professor orientador;
- g) Elaborar versões parcial e final do TCC, seguindo normas bibliográficas e de formatação definidas nas disciplinas de TCC;
- h) Entregar ao professor orientador e demais membros da banca, a versão final de seu texto, em três vias, impressas e encadernadas, com antecedência mínima de sete dias à data destinada à apresentação do seminário de TCC;

- i) O texto final de TCC, bem como de todo o processo de sua elaboração, deve ser de responsabilidade do próprio aluno. É expressamente vedada a obtenção do texto por outros meios que não oriundos de sua ação individual com orientação docente. É proibida a cópia integral ou parcial de trabalhos anteriores, publicados ou no prelo, sejam por quaisquer meios;
- j) Comparecer em dia, hora e local dos seminários de TCC, defender a versão final de seu trabalho perante banca examinadora;
- k) Realizar e entregar ao seu orientador, em até 60 dias contínuos, as possíveis alterações sugeridas pela banca examinadora na ocasião da defesa do seu trabalho final.

Artigo 10º. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

§ 1º O processo de TCC compreenderá fases sucessivas, desenvolvidas no 5º e no 8º semestres letivos do Curso;

§ 2º Serão etapas do TCC:

- a) Escolha do tema, pelo conjunto acadêmico e professor orientador;
- b) Estudos e redações visando a elaboração do projeto de TCC;
- c) Elaboração de relatório parcial e do texto final;
- d) Escolha, em conjunto com o professor orientador, dos membros da banca do seminário de defesa do TCC;
- e) Entrega do texto final de TCC para os membros da banca, em três vias, seguindo calendário existente;
- f) Defesa do TCC, acatamento dentro dos prazos previstos, das possíveis modificações e sugestões pela banca;
- g) Entrega no Colegiado de Curso de cinco vias impressas e encadernadas do texto final do TCC. Uma via será destinada à biblioteca local, uma segunda ficará no Colegiado, e as três restantes serão distribuídas entre os membros da banca examinadora.

§ 3º O pedido de mudança de orientador de TCC será por escrito, dentro de prazo pré-estabelecido em calendário e com a ciência do mesmo;

§ 4º A mudança de tema do projeto de TCC somente ocorrerá com a aprovação do professor orientador;

§ 5º Caso o acadêmico não seja aprovado durante a defesa de seu texto por ocasião do seminário de TCC, em concordância com a banca, serão propiciadas atividades orientadas de recuperação da nota, marcando-se nova defesa. Essa atividade não será pública devendo o acadêmico cumprir suas tarefas rigorosamente dentro de prazo já estabelecido no calendário de TCC.

§ 6º No caso de nova reprovação somente no ano seguinte haverá oportunidade do acadêmico matricular-se, cursar e defender seu TCC;

§ 7º A estrutura formal do texto do TCC seguirá as normas estabelecidas no manual do TCC, acatando a ABNT ou normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, podendo ocorrer mudanças acatadas em comum acordo entre acadêmico e professor orientador e aprovadas pela banca examinadora durante o seminário de TCC;

§ 8º Os relatórios parciais devem ser sintéticos, objetivos e se reportarem sucintamente as etapas vencidas, destacando pontos positivos e/ou negativos.

Artigo 11. O seminário de TCC

§ 1º Anualmente, até 30 dias antes do último dia letivo do 8º semestre, de forma compatível com o desenvolvimento do calendário acadêmico da UFMA, precedido de ampla divulgação ocorrerá o Seminário de TCC, aberto a comunidade e organizado por temas similares.

§ 2º Em atividade coordenada pelo professor orientador, cada acadêmico disporá de 10 a 20 minutos para exposição oral de seu texto final de TCC, com auxílio de recursos didáticos. A seguir os membros terão cada um de 10 minutos para arguição.

§ 3º Após os membros da banca entregarão ao professor orientador a nota obtida pelo acadêmico que repassará ao Colegiado de Curso.

Artigo 12. A banca examinadora será constituída por três membros, o orientador e mais dois membros escolhidos em comum acordo entre orientador e orientando.

Artigo 13. Em caso de reprovação, o acadêmico terá uma última oportunidade para defender seu TCC, com as reformulações elencadas pelos avaliadores em a) Evento restrito ao grupo de acadêmico, orientador e avaliadores ou b) Num segundo Seminário de TCC, com as mesmas normas do seminário regular;

§ 1º Como a defesa do TCC caracteriza-se como a última etapa, avaliação final de uma disciplina, o não comparecimento do acadêmico em data e local pré-determinado para o seminário, implicará em sanções previstas, tal como a ausência a uma prova de exame, conforme as normas da UFMA.

Artigo 14. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos: a) Pelo professor regente de TCC; b) Em reunião extraordinária do Colegiado de Curso de Educação Física/UFMA; c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE/UFMA) e derradeiramente, junto ao Conselho Universitário (CONSUM/UFMA).

Artigo 15. Após apreciação e aprovação no Departamento, Colegiado de Curso e no Conselho Departamental da Educação Física/UFMA, este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo COCEPE/UFMA.

6.8 Sistema de avaliação

O sistema avaliativo do Curso de Bacharelado em Educação Física segue o que reza o Regimento Geral da Universidade Federal do Maranhão. A verificação do aproveitamento acadêmico será realizada por disciplina, envolvendo a assiduidade e conhecimentos. O controle de integralização curricular será feito pelo sistema de créditos. A aprovação em cada disciplina, apurada semestralmente é condicionada a frequência do acadêmico em pelo menos 75% das aulas, tanto teóricas como práticas por meio de registro de presença dos acadêmicos. A exceção apenas ocorre nos Estágios Curriculares onde a frequência mínima dos acadêmicos deve ser de 90% da carga horária de cada disciplina.

A aferição do aproveitamento em cada disciplina será mediante a realização de pelo menos três verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período letivo, sem prejuízo de outras formas avaliativas conforme o plano de ensino da disciplina.

A média aritmética das avaliações constituirá a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a sete. O acadêmico que obtiver, média semestral inferior a três será considerado reprovado nessa disciplina. O acadêmico que obtiver média semestral inferior a sete, mas igual ou superior a três necessita ser submetido ao exame final. Para sua aprovação deverá ter uma média igual ou superior a seis, resultante da divisão por dois da soma da nota semestral com a do exame final. O não comparecimento ao exame importará em nota zero ao aluno.

No que tange ao aspecto de avaliação do Curso, a mesma será realizada anualmente pelo Núcleo Docente Estruturante através da aplicação de questionário que contemple cinco categorias de análises: 1) estrutura curricular e organização didático-pedagógica; 2) atividades de pesquisa e extensão; 3) recursos disponibilizados (físicos equipamentos e serviços); 4) características do corpo docente e; 5) atividades de administração acadêmica, estágios e eventos científicos.

REFERÊNCIAS

BORDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRACHT, V. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Educação Física**, v. 1, p. 28-33, 1989.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência**: cenas de um casamento (in) feliz. Ujuí: Ed.INJUI, 1999.

BRASIL. Decreto nº 59.491, de 6 de janeiro de 1967. Aprova o Estado da Fundação Universidade do Maranhão. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jan. 1967. Seção 1, p. 311.

BRASIL. Decreto nº 67.047, de 13 de agosto de 1970. Aprova o Estatuto da Fundação Universidade do Maranhão. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 ago. 1970.

BRASIL. Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 nov. 1971.

BRASIL. Lei nº 5.152, de 21 de outubro de 1966. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade do Maranhão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 out. 1966.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 69, de 6 de dezembro de 1969. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização dos cursos de Educação Física. (Mimeo).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 0138, de 3 de abril de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 0058, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 mar. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 0058, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 mar. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 329, de 11 de novembro de 2004. Carga horária mínima dos cursos de graduação,

bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces329_04.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 mar. 2004. Seção 1, p. 18.

BUARQUE, C. **A aventura da universidade**. São Paulo: UNESP, 1994.

BUARQUE, C. Os Círculos dos Intelectuais. In: ROITMAN, A. **O desafio ético**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

CARMO, A. A. Licenciado e/ou bacharelado: alguns elementos possíveis. **Revista Motrivivência**, v. 1, n. 1, p. 73-76, 1988.

CASTANHO, Sérgio et al. **O que há de novo na educação superior**. Campinas: Papirus, 2000.

CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papirus, 2001.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1994.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Educação Física**. Brasília, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução nº 46, de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82>. Acesso em: 10 out. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 abr. 2004. Seção 1, p. 18-19.

CURITIBA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná**. Paraná, 1990.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1998.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1998.

FRANCO, E. **Funções do coordenador de curso ou como construir o coordenador ideal**. 2000. Disponível em: <www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/.../ABMESCaderno8.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2012.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1988.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1999.

MASETTO, M. T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papirus, 2001.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORO, V. L. **A organização curricular dos cursos de graduação em Educação Física no Paraná, após a resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação**. 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

PAOLI, N. J. O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa: elementos para uma discussão. In: PAOLI, Niuvenius Junqueira (Org.). **Educação superior: autonomia, pesquisa, extensão, ensino e qualidade**. São Paulo: Cortez, 1988. (Caderno CEDES, 22).

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Educação. **Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Fortaleza, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Pró-Reitoria de Ensino. Conselho Universitário. Resolução nº 57, de 20 de outubro de 1977. Cria e autoriza o funcionamento do Curso de Educação Física e Técnicas Desportivas na Universidade Federal do Maranhão e dá outras providências. (Mimeo).

EMENTAS DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: ANATOMIA APLICADA A ATIVIDADE FÍSICA E AO ESPORTE	
CARGA HORÁRIA: 90hs	PERÍODO: 1º SEMESTRE
EMENTA: Possibilitar ao aluno de Educação Física a base anátomo-funcional, partindo da micro para a macroestrutura, para que o mesmo relacione os diversos segmentos corporais ao seu funcionamento orgânico.	
OBJETIVOS: Conhecer a anatomia dos sistemas orgânicos do corpo humano e possibilitar um entendimento do funcionamento deste. Associar os mecanismos de movimentos e deslocamento do corpo humano com os principais sistemas orgânicos utilizados para tal. Associar os sistemas orgânicos aos principais gestos desportivos que serão vistos <i>a posteriori</i>. Relacionar os movimentos em diferentes esportes com possíveis lesões que possam acontecer, principalmente no aparelho músculo-esquelético.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. ROHEN e YOKOCHI. **Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 5a ed. São Paulo: Manole, 2002 (2005).
2. SOBOTTA. **Anatomia humana**. 21a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
3. CALLAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. São Paulo: Manole, 1992.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2002.
2. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana sistêmica e segmentar**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
3. NETTER, F.A. **Atlas de anatomia humana**. 3ª.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
4. DELAVIER, Frédéric **Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica**. São Paulo: Manole, 2002.
5. MOORE, K. **Anatomia orientada para a clínica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 1º SEMESTRE
EMENTA: Análise do processo histórico da Educação Física e do esporte. A história da Educação Física e esporte no Brasil. Estudo da Educação Física e do esporte face às políticas governamentais. Estudo histórico da formação do professor em Educação Física e esporte e do processo de organização da categoria profissional. Paradigmas, as concepções atuais e perspectivas na Educação Física e esportes.	
OBJETIVOS: Geral – Proporcionar ao aluno em Educação Física o embasamento teórico suficiente para desenvolver o pensamento crítico com relação ao contexto sócio-político-econômico envolvidos com a Educação Física e a prática Esportiva com ênfase a realidade brasileira. Específicos: 1- Contextualizar as práticas físicas, a Educação Física e os Esportes no decorrer do tempo; 2- Interligar o estudo das Histórias com as demais disciplinas afins; 3- Introduzir a análise de fontes históricas, assim como a análise textual; 4- Reforçar no aluno o hábito da leitura e escrita acadêmica; 5- Propiciar condições de reflexão sobre os aspectos históricos que influenciam a Educação Física e os Esportes na atualidade.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1994.
2. **Revista Estudos Históricos – Esportes e Lazer**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, vol 13, n 23, 1999.
3. MARINHO, Inezil Penna. **História da Educação Física no Brasil**. São Paulo: Brasil, 1980.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. CARDOSO, Maurício. **Os arquivos das Olimpíadas**. São Paulo: Editora Panda, 2000.
2. COSTA, Márcia Regina da (org). **Futebol: Espetáculo do Século**. São Paulo: Musa Editora, 1999.
3. MELO, Victor Andrade de Melo. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panorama e perspectivas**. São Paulo: Ibrasa, 1999.
4. MURRAY, Bill. **Uma História do Futebol**. São Paulo: Hedra, 2000.
5. THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum – Estudos sobre cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DISCIPLINA: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE LAZER E CULTURA	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 1º SEMESTRE
EMENTA: A disciplina quer oferecer subsídios teórico-práticos para a formação do profissional em Educação Física, habilitado e desenvolver projetos e programas voltados à área do Lazer e da Recreação, fundamentando o tempo livre, além da brincadeira e o jogo no contexto escolar, os clientes e profissionais do Lazer e sua atuação em instituições de caráter pública e privadas.	
OBJETIVOS: • Oferecer Fundamentação sobre lazer, abrangendo sua evolução histórica até os dias de hoje, e sua influência como fenômeno social, permitindo aos alunos um entendimento crítico sobre a atuação profissional no campo do esporte/lazer. • Apresentar diferentes situações de propostas de lazer e sua organização, privilegiando o entendimento no formato de eventos, cada um com sua particularidade e possibilidades, como: elaboração de programa, atividades, formato, etc. • Discutir a direção, controle e avaliação de estruturas organizacionais relacionadas com lazer, suas políticas e as possibilidades de ação. • Permitir um entendimento sobre a relação Educação Física e o esporte/atividade física enquanto atividade de lazer e cultura.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é Lazer**. São Paulo. Brasiliense, 1986.
2. BRUHNS, Heloisa Turini. **Introdução aos Estudos do Lazer**. Campinas. Sp. Editora da Unicamp. 1997.
3. DUMAZERIER, Joffre. **Valores e Conteúdos Culturais no Lazer**. Paulo: SESC. 1980.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo. Sp. 4ª edição. Editora Perspectiva. 1993.
2. MASI, Domenico. **Desenvolvimento sem Trabalho**. São Paulo. SP. Editora Esfera. 4ª edição. 1999.
3. BRUNHS, Heloísa Turini. **Temas sobre Lazer**. Campinas. SP: Autores Associados, 2000.
4. BRUNHS e GUTIERREZ. Gustavo Luiz. **O Corpo e o Lúdico**. Campinas. SP. Autores Associados, 2000.
5. DUMAZEDIER, Joffre. **A Revolução Cultural do Tempo Livre**. São Paulo. SP. Studio Nobel. 1994.

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS DAS MODALIDADES INDIVIDUAIS I (ATLETISMO)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 1º SEMESTRE
EMENTA: Abordagem dos esportes individuais como práticas de um estilo de vida saudável e opção de atividade física. Conhecimento do Atletismo a partir de sua história e suas funções. Prática do Atletismo tendo como eixo os procedimentos pedagógicos adequados à formação integral do escolar. Regras básicas e possibilidades de adaptação aos objetivos propostos. Aplicação das propostas de práticas adaptadas. Vivência dos fundamentos técnicos básicos como base para a elaboração de planos de ensino. Indicações dos conteúdos de esportes nos diversos ciclos de escolarização. Processos avaliativos.	
OBJETIVOS: Viabilizar ao aluno, a elaboração de um sistema de conhecimentos sobre esportes individuais, em especial o atletismo. De modo que o futuro profissional tenha condições de pensar e re-elaborar sua prática pedagógica conforme o contexto em que estiver inserido. Pretende-se promover o contato com os conhecimentos já elaborados a respeito dessa prática esportiva, sua relação com as outras áreas de conhecimento em Educação Física e a vivência das ações motoras características de cada esporte.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. FERNANDES, JL. **Atletismo: corridas**. São Paulo: EPU, 1979.
2. FRÓMETA, ER.; TAKAHASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento**. 2004.
3. FERNANDES, JL. **Atletismo: os saltos, técnica, iniciação, treinamento**. São Paulo: EPU, 1978.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras oficiais de atletismo 2003-2004**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
2. DOMINGUES FILHO, LA. **Triathlon: treinamento e marketing**. Jundiaí: Fontoura, 2001.
3. UVINHA, RR. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo; Manole, 2001.
4. SCHMIDT, RA & WRISBERG, CA. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
5. WEINBERG, RS & GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DISCIPLINA: DIMENSÕES FILOSÓFICAS APLICADAS A ATIVIDADE FÍSICA E AO ESPORTE	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 1º SEMESTRE
EMENTA: A Filosofia e a sua relação com o corpo. As origens do pensar filosófico acerca do corpo, individuação e corporeidade. O dualismo psicofísico nas diferentes épocas: medieval, moderna e contemporânea. O conceito de corpo e sua assimilação na área da Educação Física.	
OBJETIVOS: Propiciar ao aluno em Educação Física o embasamento filosófico suficiente para que, na sua prática como educador, haja a compreensão do ser humano na sua totalidade, facilitando, desta forma, o processo ensino-aprendizagem.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. MEDINA, João Paulo S. **A Educação Física cuida do Corpo... e Mente.** Campinas: Papirus, 1996.
2. GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, Pensar e Agir – corporeidade e educação.** Campinas, Papirus, 1997.
3. CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BETTI, Mauro. **A Janela de Vidro – esporte, televisão e Educação Física.** Campinas: Papirus, 1998.
2. BRUHNS, Heloísa Turini. **O Corpo Parceiro e o Corpo Adversário.** Campinas: Papirus, 1997.
3. MOREIRA, Wagner Wey (org). **Corpo Presente.** Campinas: Papirus, 1997.
4. OLIVEIRA, Vítor Marinho. **Consenso e Conflito da Educação Física brasileira.** Campinas: Papirus, 1998.
5. SOARES, Antônio Jorge. **Dialética, Educação e Política: uma releitura de Platão.** São Paulo: Cortez, 1999.

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA APLICADAS A ATIVIDADE FÍSICA E AO ESPORTE	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 2º SEMESTRE
EMENTA: Estudo das principais teorias sociais. Vida social, agrupamentos, instituições sociais, aspectos étnico-raciais e o ensino da história do corpo e cultura. Questões sociológicas: trabalho, economia, política, cultura, poder, religião, classe, gênero, educação e sexualidade. Fundamentos antropológicos do corpo. Análise socioantropológica do jogo, esporte, ginástica, dança, brincadeira e festa como elemento de diferentes culturas e sociedades, destacando: linguagem, alienação, repressão social e relações de poder.	
OBJETIVOS: 1. Problematicar a Educação Física, esta entendida como um fenômeno social construído historicamente, dinâmica própria e articulada no conjunto da sociedade. 2. Compreender a contribuição do referencial sociológico e antropológico para apreensão e desenvolvimento da Educação Física como área do conhecimento. 3. Refletir criticamente as diversas manifestações da Educação Física no interior da sociedade, na sua forma escolar e não escolar. 4. Discutir aspectos étnico-raciais e a relação envolvida através do ensino da história e cultura corporais como objeto de manifestações. 5. Elaborar propostas para captação do real, no sentido de aproximar o referencial teórico da disciplina de acordo com as diversas apresentações específicas encontradas na área.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia**. São Paulo: Zahar, 2001.
2. LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
3. DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1994.
4. _____. **Educação Física Brasileira: autores e atores da década de oitenta**. Campinas: Papirus, 1998.
5. FERREIRA, D. **Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. São Paulo: Atlas, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. JOHNSON, A. G. **Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica**. São Paulo: Zahar, 1997.
2. BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
3. HELAL, R. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense 1990.

4. OLIVEIRA, P. de S. **Sociologia das atividades corporais:** perspectiva a partir da vida e obra de Simone Weil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 172-175, jan. 1996.
5. NASCIMENTO, A. **Esporte e lazer na África:** Novos olhares. Rio de Janeiro: 7 letras, 2013.

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS DAS MODALIDADES COLETIVAS I (FUTEBOL E FUTSAL)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 2º SEMESTRE
EMENTA: Conhecimento das habilidades esportivas, sua história e funções. práticas das modalidades, tendo como eixo os procedimentos pedagógicos adequados a formação integral do escolar. Regras básicas e possibilidades de adaptação aos objetivos propostos. Aplicação das propostas de práticas adaptadas. Vivência dos fundamentos técnicos individuais e dos sistemas defensivos e ofensivos básicos, como base para elaboração de planos de ensino. Indicações de conteúdos das modalidades nos diversos ciclos de escolarização e processos avaliativos.	
OBJETIVOS: Proporcionar aos alunos, uma visão geral das modalidades de futebol de campo e futsal, que os auxilie no planejamento destas atividades na escola, visando a formação integral do educando.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. FRISSELLI, Ariobaldo e Marcelo Mantovani . **Futebol: teoria e prática**. Phorte, 1999
2. SANTOS FILHO, José Laudier A. dos. **Manual do Futebol**. Phorte - 2002
3. MENEZES, Maurílio Fonseca. **Futsal: Princípios Técnicos e Táticos**. Editora Sprint, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. LEAL, Júlio César. **Futebol: Arte e Ofício**. Sprint, 2000.
2. BELO JUNIOR, Nicolino. **A Ciência aplicada ao Futsal**. Sprint, 1998.
3. MELO, Rogério Silva de. **Futebol da Iniciação ao treinamento**. Sprint, 2001.
4. WEINECK, Erlangen Jurgen. **Futebol Total: O treinamento físico no futebol**. Guarulhos SP – Phorte Editora, 2000.
5. GOMES, Antonio Carlos; Machado, Jair de Almeida. **Futsal-Metodologia e planejamento na infância e adolescência**. Midiograf, 2001.

DISCIPLINA: BASES GIMNO-RÍTMICAS	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 2º SEMESTRE
EMENTA: Introdução ao estudo dos ritmos - conceitos e definições. Compreensão de ritmos biológicos e sua relação com o movimento humano. Análise e compreensão dos movimentos rítmicos. A relação do ritmo e da música junto à Educação Física não-escolar. A importância da ginástica e o seu entendimento como fenômeno sócio-cultural contemporâneo relacionado à qualidade de vida. Propostas de atividades ginásticas contemporâneas: objetivos e diferentes tipos de manifestações gímnicas. Bases metodológicas para elaboração de aulas e/ou programas de ginástica. Classificação dos exercícios ginásticos: eixos e planos, tipos de movimentos, movimentos com ou sem deslocamentos e com ou sem a utilização de aparelhos.	
OBJETIVOS: - Conceituar a ginástica e os estudos dos ritmos; - Contribuir para a aquisição de conhecimento sobre qualidades e habilidades perceptivas-motoras. - Compreender a natureza dos movimentos rítmicos; - Conhecer metodologias para aplicação do exercício físico em diferentes grupos; - Demonstrar as diversas formas de ginástica; - Proporcionar as bases metodológicas para a elaboração de programas de ginástica.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. COSTA, Marcelo Gomes. **Ginástica Localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
2. FARINATTI, Paulo de Tarso V.; MONTEIRO, Wallace David. **Fisiologia e Avaliação Funcional**. Rio de Janeiro: Sprint, 1992.
3. GUEDES, Dartagnan Pinto. **Composição Corporal, princípios, técnicas e aplicações**. Londrina: APEF, 1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 4ªed. Campinas: Papirus, 1994.
2. McARDLE, Willian D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício, Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 1992.
3. WEINECK, Jurgen. **Manual do treinamento Desportivo**. São Paulo: Manole, 1986.
4. ALTER, Michel J. **Ciência da Flexibilidade**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
BOMPA, Tudor O. **A Periodização no treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 2001.

5. BOMPA, Tudor O. **Periodização:** Teoria e metodologia do treinamento: São Paulo: Phorte, 2002.

DISCIPLINA: METODOLOGIA E SEMINÁRIO DE PESQUISA I	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 2º SEMESTRE
EMENTA: Organização e planejamento do estudo individual e coletivo. Introdução à pesquisa através dos gêneros, tipos, abordagens e instrumentos de pesquisa. Planificação operacional da pesquisa. Elaboração de ante-projeto para desenvolvimento da monografia.	
OBJETIVOS: Introduzir o aluno à atividade básica da ciência à pesquisa, instrumentalizando para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa.	

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS BÁSICAS

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999
2. DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
3. RUIZ, João Alvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS COMPLEMENTARES

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
2. MARTINS, Gilberto de Andrede; PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.
3. OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. **Metodologia científica – Planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano**. São Paulo : Ltr, 2000.
4. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. Ed. ver. e ampl. São Paulo : Cortez, 2000.
5. SILVA, Luiz Antonio Pereira da. **Os segredos para uma boa monografia**. Paranavai: FIFAPA, 2001.

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA APLICADA A ATIVIDADE FÍSICA E AO ESPORTE	
CARGA HORÁRIA: 90hs	PERÍODO: 2º SEMESTRE
EMENTA: 1. Água, pH eletrólitos, bioenergética, membrana e transportadores durante o exercício. Carboidratos; lipídes, aminoácidos, proteínas, enzimas, radicais livres e óxido nítrico no exercício de força e endurance. 2. Metabolismo anaeróbico e exercício, metabolismo de carboidrato, lipídes, aminoácidos, amônia, proteína durante o exercício. Adaptações metabólicas durante o exercício. Fadiga muscular. Nutrição e performance de alta endurance. Ergogênicos nutricionais. Bebidas nutritivas, vitaminas e minerais no exercício e esporte. Perda de peso e inatividade versus alto endurance na função gênica e imune. Interrelações bioquímicas e nutricionais do sexo, idade e condições ambientais no exercício e esporte. Análise de biomarcadores plasmático e salivar do exercício e fadiga muscular. 3. Vias de sinalização e regulação neuroendócrina. Acoplamento excitação-contração, ATPases, ions cálcio e fosfato, pH, moduladores redox na contração muscular e fadiga. Expressão gênica, angiogênese e adaptações ao exercício.	
OBJETIVOS: 1. Compreender os princípios básicos da bioquímica aplicada ao exercício físico e nutrição, as inter-relações com a multidisciplinaridade do exercício e as implicações do conhecimento do genoma humano na integração funcional. 2. Utilizar as ferramentas da bioquímica e biologia molecular para capacitar a compreensão dos efeitos do exercício, nutrição idade, estresse oxidativo sobre o sistema nervoso, músculos cardíaco e esquelético. 3. Analisar os resultados de pesquisas recentes em bioquímica do exercício e nutrição esportiva que possam ser relevantes na melhoria da saúde e capacidade funcional de pessoas de todas as idades	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. MAUGHAN, R; GLEESON, M. & GREENHAFF, P. L. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento**. São Paulo: Manole, 1ª edição, 2000.
2. STRYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª edição, 1996.
3. Nelson, L.D. and Cox, M.M. **Lehninger Principles of Biochemistry**. Third edition. Worth Publishers, New York, 1152 p. 2000

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. Hargreaves M. e Thompson, M. **Biochemistry of exercise**. Human kinetics Publishers Inc, USA. 337p. 1999.
2. Hargreaves, M. **Exercise metabolism**. Human Kinetics publishers Inc. USA. 263p.1995

3. Hickson, Jr., J.M. e Wolinsky, I. **Nutrition in exercise and sport**. CRC Press, Inc. Boca Raton, FL. 411p. 1990.
4. Alberts, B. et al Molecular **Byology of the Cell**. Third edition. Garland Publishing Inc. New York 1294p. 1996.
5. Periódicos disponível no site da CAPES : www.periodicos.capes.gov.br

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS DAS MODALIDADES COLETIVAS II (HANDEBOL)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 3º SEMESTRE
EMENTA: Conhecimento, reflexão e discussão sobre a história e funções do Handebol nas diversas sociedades. Noções das regras básicas do Handebol e possibilidades de adaptações, de maneira que os participantes possam construir e socializar o seu conhecimento adquirido sobre o movimento humano; Vivência dos fundamentos técnicos individuais e dos sistemas defensivos e ofensivos básicos do Handebol, como base para a elaboração de programas de exercícios, preocupando-se com a motricidade humana;	
OBJETIVOS: - Propiciar subsídios para a elaboração de uma metodologia que tenha como base o movimento humano no Handebol em todas as suas dimensões e desenvolver o potencial de análise e crítica da Educação Física atual, como um dos meios de formação do cidadão consciente.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BORSARI, José R. **Handebol**. São Paulo: EPU, 1987.
2. GOULÃO, Maria Tereza H. **Handebol**. Lisboa: Estampa, 1981.
3. Santos, L.R.G. **Handebol; 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. GRECO, Pablo Juan. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
2. HUBNER, E. **Handebol escolar**. Curitiba: Hubner Sport & Marketing, 1999.
3. EHRET, A. et al. **Manual de handebol; treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.
4. SIMÕES, A.C. **Handebol defensivo; conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte, 2002.
5. ZAMBERLAN, E. **Handebol; escolar e de iniciação**. Londrina: Midiograf, 1999.

DISCIPLINA: ESPORTE ADAPTADO	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 3º SEMESTRE
EMENTA: Reconhecimento do Esporte Adaptado como possibilidade de promoção de saúde, melhoria de estilo de vida e inclusão dos portadores de necessidades educativas especiais.	
OBJETIVOS: - Conhecer a Atividade Física Adaptada, os diferentes níveis de comprometimento e formas de trabalho e adaptação de aulas e conteúdos; - Discutir sobre a Educação Física inclusiva; - Conhecer o desporto adaptado; - Elaborar programas e equipamentos adaptados	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CASTRO, Eliane Mauerberg de. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005
2. FOSS, M.L; KETHEYIAN, S.J.&FOX, J. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000
3. MATOS, Oslei de. **Atividades físicas em academia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. CAMARGO NETO, F. **Desporto adaptado a portadores de deficiência; atletismo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.
2. CIDADE, R.E.A.; Freitas, P.S. **Introdução à educação física e ao desporto pessoas portadoras de deficiência**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
3. GORGATTI, M.G. e Costa, R.F. **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. São Paulo: Manole, 2005.
4. WINNICK, J. **Educação física e esportes adaptados**. Barueri: Manole, 2004.
5. WINNICK, J. e Short, F.X. **Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais**. São Paulo: Manole, 2005.

DISCIPLINA: BIOMECÂNICA E CINESIOLOGIA APLICADA A ATIVIDADE FÍSICA E AO ESPORTE	
CARGA HORÁRIA: 90hs	PERÍODO: 3 ^o SEMESTRE
EMENTA: Conceitos básicos da Biomecânica. Terminologia básica do movimento humano. Considerações esqueléticas e articulares para o movimento humano. Considerações neuromusculares do movimento humano. Anatomia funcional: membros superiores, inferiores e coluna vertebral. Centro de gravidade, equilíbrio e postura. Lesões comuns de membros superiores, inferiores e coluna vertebral. Análise biomecânica de habilidades esportivas.	
OBJETIVOS: - Compreender os principais conceitos da física mecânica. - Aplicar os principais conceitos da física na compreensão e análise de movimentos do corpo humano e de segmentos do corpo humano. - Conhecer métodos de análise biomecânica do movimento humano.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 509 p.
2. HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.
3. HAY, James G. **Biomecânica das técnicas desportivas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, c1981. 443p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. Barueri, SP: Manole, 2003.
2. DURWARD, B. R.; BAER, G. D.; ROWE, P. **Movimento funcional humano: Mensuração e análise**. São Paulo: Manole, 2001.
3. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesilogia**. São Paulo: Manole, 2000.
4. FLOYD, R.T. e THOMPSON, C.W. **Manual de cinesilogia estrutural**. São Paulo: Manole, 2002.
5. WHITING, W.C. e ZERNICKE, R.F. **Biomecânica da lesão musculoesquelética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA: FISILOGIA DO EXERCÍCIO I	
CARGA HORÁRIA: 90hs	PERÍODO: 3º SEMESTRE
EMENTA: Fisiologia e Ativ. Física: Quantificação das atividades físicas. Relevância e bases científicas. O exercício físico e o sistema cardiorrespiratório: prescrição, acompanhamento e avaliação.	
OBJETIVOS: - Explicar os fenômenos bioquímicos que se passam no corpo humano durante o exercício. - Explicar os fenômenos que se passam no corpo humano durante e após o exercício. - Compreender os mecanismos de adaptação ao esforço nos sistemas circulatório, respiratório e urinário e as modificações que se processam nos mesmos, durante e após o exercício; - Aplicar provas e testes de avaliação funcional cardiorrespiratória, especialmente a ergometria e espirometria.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. ASTRAND, P. & RODAHL, K. **Tratado de fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
2. McARDLE, W.D.; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício**. Energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª edição, 2001.
3. WILMORE, J. H. & COSTILL, D. L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. São Paulo: Manole, 1ª edição, 2001

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ASCM para os testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003
2. ASTRAND, P. & RODAHL, K. **Tratado de fisiologia do trabalho**. Porto Alegre, Artmed, 2006
3. GARRETT JR, W. E. & KIRKENDALL, D. T. **A Ciência do exercício e dos esportes**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
4. NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde, e qualidade de vida**. Londrina, Midiograf, 2003.
5. REBELATTO, J. R. & MORELLI, J. G. S. **Fisioterapia geriátrica**. São Paulo, Manole, 2004.

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS DAS MODALIDADES INDIVIDUAIS II (NATAÇÃO)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 4º SEMESTRE
EMENTA: Conceitos e histórico da natação. Atividades recreativas na água. Metodologia do ensino e técnica dos estilos de natação. Exercícios educativos e corretivos. Noções de salvamento aquático. Planos de ensino: ciclos de escolarização e conteúdos de natação. Processos avaliativos.	
OBJETIVOS: Proporcionar vivências motoras e conhecimentos teóricos sobre a natação, sempre valorizando os princípios históricos, físicos, educacionais, psicológicos e demais benefícios que a água e a natação possam trazer para o homem na sua integralidade na sociedade contemporânea.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. PALMER, M. L. **A Ciência do Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.
2. CATTEAU, R. & GAROFF, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.
3. CORRÊA, C. R. F. MASSAUD, M. G. **Escola de Natação**. Rio de Janeiro, ed. Sprint, 1999.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. CORRÊA, C. R. F. MASSAUD, M. G. **Natação na pré-escola**. Rio de Janeiro, ed. Sprint, 2004.
2. CORRÊA, C. R. F. MASSAUD, M. G. **Natação na idade escolar**. Rio de Janeiro, ed. Sprint, 2004.
3. LIMA, W. U. **Ensinando Natação**. São Paulo, SP: Phorte ed., 2006.
4. MAGLISCHO, E.W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 2000.
5. FREITAS, M. **Aperfeiçoamento em Natação**. São Paulo-SP. Limed.1999.

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA APLICADA A ATIVIDADE FÍSICA E AO ESPORTE	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 4º SEMESTRE
EMENTA: Estudo da utilização de conceitos estatísticos aplicados citados a pesquisa científica. Investigação do processo de coleta, organização, tabulação, análise, interpretação e apresentação de dados de pesquisa em Educação Física.	
OBJETIVOS: Compreender a estatística como importante ferramenta para análise e interpretação de dados em pesquisa científica. Entender conceitos básicos de estatística e de pesquisa científica. Organizar e tabular corretamente dados. Conhecer as principais medidas descritivas. Analisar dados mediante testes de comparações e de relações. Interpretar e apresentar resultados de pesquisas científicas em Educação Física.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. Field, A. **Descobrimos a Estatística Utilizando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed., 2009.
2. Callegari-Jacques, S. **Bioestatística: Princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed., 2003.
3. MARTINS, Gilberto de Andrede; PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
2. BARROS, M.V.G. e REIS, R.S. **Análise de dados em Atividade Física e Saúde**. Londrina: Midiograf, 2003.
3. LEVIN, J. **Estatística aplicada às ciências humanas**. São Paulo: Harbra, 1985.
4. SOARES, J.F. e SIQUEIRA, A.L. **Introdução à estatística médica**. Belo Horizonte: CEEB da UFMG, 1999.
5. THOMAS, J.R. e NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DISCIPLINA: ESTÁGIO I	
CARGA HORÁRIA: 120hs	PERÍODO: 4 ^o SEMESTRE
EMENTA: Análise da realidade da Educação Física: legislação e instituições. Orientação, supervisão e diferentes formas de ação docente, como intervenção na realidade. Atividades de ensino orientadas e supervisionadas, com ênfase nas práticas esportivas coletivas.	
OBJETIVOS: Propiciar experiências de ensino aos acadêmicos em situação de Estágio Curricular Profissional Supervisionado. Analisar criticamente a realidade dos espaços de inserção do profissional de Educação Física. Possibilitar discussões sobre a ação profissional e o mercado de trabalho para o bacharel em Educação Física na perspectiva das condições de laborais, assistência social, regulamentação da profissão, etc.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BRASIL. **Lei nº 9.696**, Brasília, 1998.
2. _____. **Resolução nº. 07**. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES), Brasília, 2004.
3. _____. **Lei nº. 11.788**, Brasília, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. PEREIRA, F. M. & BRUNO, G. M. B. Características sócio-culturais de práticas ginásticas e futebolísticas no sul do Brasil ao final do século XX. **Kínésis**, Santa Maria, 26, 84-166, 2002.
2. MESQUITA, I. **Pedagogia do treino; a formação em jogos desportivos colectivos**. Lisboa: Livros Horizontes, 1997.
3. SKINNER, J.S. **Prova de esforço e prescrição de exercícios para casos específicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 1991.
4. GUEDES, D.P. e GUEDES, J.E.R.P. **Exercícios físicos na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.
5. NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2001.

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA NA ATIVIDADE FÍSICA E NO ESPORTE	
CARGA HORÁRIA: 90hs	PERÍODO: 4º SEMESTRE
EMENTA: Estudo do processo de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora do ser humano, com enfoque na teoria de processamento de informações.	
OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno oportunidades para adquirir uma visão abrangente e coerente do processo de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora humano, através da análise das teorias e pesquisas da área.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. SCHMIDT, R. A. **Aprendizagem e *performance* motora: dos princípios à prática.** São Paulo: Movimento. 1993.
3. MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgar Blücher. 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. GALLAHUE, D. & OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2001.
2. HAYWOOD, K. & GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida.** 3ª ed. São Paulo: ArtMed. 2004.
3. KREBS, R. J. **Tópicos em Desenvolvimento Motor na infância e adolescência.** Rio de Janeiro: LECSU, 2007.
4. PAYNE, V. G.. **Desenvolvimento Motor humano: uma abordagem vitalícia.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
5. SCHMIDT, R. A., WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e *performance* motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.** Porto Alegre: ArtMed. 2001.

DISCIPLINA: TEORIA DO TREINAMENTO DESPORTIVO I	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 4 ^o SEMESTRE
EMENTA: Aspectos fisiológicos e princípios científicos do Treinamento Desportivo. Periodização. Planejamento da preparação física. Elaboração de plano de treinamento para uma temporada.	
OBJETIVOS: Proporcionar aos estudantes condições de conhecer as diferentes de Treinamento Desportivo propostas por diferentes escolas de treinamento. Conhecer e diferenciar os diferentes princípios do Treinamento Desportivo. Aprender e relacionar os períodos empregados na prescrição de exercícios físicos. Diferenciar e relacionar as distintas etapas do planejamento da preparação física.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Manole, 1999.
2. BARBANTI, V. J. **Treinamento Físico**. São Paulo, CLR Balieiro. 1988.
3. BATISTA, A. F. **Resistência específica para corredores de 5.000 metros**. Campinas, UNICAMP. 1992

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DESPORTIVA. **Prova de esforço e prescrição de exercício**. Rio de Janeiro, Revinter. 2004.
2. GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo**. São Paulo: Ícone, 1996.
3. HERNANDES JÚNIOR, B.D.O. **Treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
4. MATVEEV, L.P. **Treino desportivo; metodologia e planejamento**. São Paulo: Phorte, 1997.
5. OLIVEIRA, J. e TAVARES, F. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos**. Porto: Editora da FCDEF/UP, 1996.

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS DAS MODALIDADES COLETIVAS III (BASQUETEBOL)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 5º SEMESTRE
EMENTA: Conhecimento, reflexão e discussão sobre a história e funções do Basquetebol nas diversas sociedades. Noções das regras básicas do Basquetebol e possibilidades de adaptações, de maneira que os participantes possam construir e socializar o seu conhecimento adquirido sobre o movimento humano. Vivência dos fundamentos técnicos individuais e dos sistemas defensivos e ofensivos básicos do Basquetebol, como base para a elaboração de programas de exercícios, preocupando-se com a motricidade humana;	
OBJETIVOS: Propiciar subsídios para a elaboração de uma metodologia que tenha como base o movimento humano no Basquetebol em todas as suas dimensões e desenvolver o potencial de análise e crítica da Educação Física atual, como um dos meios de formação do cidadão consciente.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol: iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
2. FERREIRA, Aluísio E. X. & DE ROSE JR., Dante. **Basquetebol: técnicas e táticas**. São Paulo: EPU, 2002.
3. VIDAL, Ary. **Basquetebol para vencedores**. Porto Alegre: Rigel, 1991.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol: origem e evolução**. São Paulo: Iglu Editora, 1991.
2. PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
3. DAIUTO, M. **Basquete; metodologia do ensino**. São Paulo: Hemus, 1991.
4. CARVALHO, W. **Basquetebol; sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
5. PAES, R.R. **Aprendizagem e competição precoce; o caso do basquetebol**. Campinas: Unicamp, 1997.

DISCIPLINA: FISILOGIA DO EXERCÍCIO II	
CARGA HORÁRIA: 90hs	PERÍODO: 5º SEMESTRE
EMENTA: Atividade física e esportiva nas diversas faixas etárias: controle e recomendações. Atividade física e doenças crônicas. Atividades excessivas: cuidados. Atividades físicas em condições especiais.	
OBJETIVOS: - Explicar as causas da fadiga muscular após o esforço físico e aplicar meios adequados para sua recuperação. - Identificar os principais recursos ergogênicos utilizados como doping ao desempenho físico; - Conhecer os efeitos fisiológicos do treinamento físico, nos aspectos de prescrição, acompanhamento e avaliação; - Identificar o efeito fisiológico da atividade física em situações especiais.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. McARDLE, W.D.; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício**. Energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª edição, 2001.
2. POWERS, S. K. & HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício**. São Paulo: Manole, 2000.
3. AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ASCM para os testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. ASTRAND, P. & RODAHL, K. **Tratado de fisiologia do trabalho**. Porto Alegre, Artmed, 2006
2. DANTAS, E. H. M. & OLIVEIRA, R. J. **Exercício, maturidade e qualidade de vida**. Rio de Janeiro, Shape, 2003.
3. GARRETT JR, W. E. & KIRKENDALL, D. T. **A Ciência do exercício e dos esportes**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
4. NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde, e qualidade de vida**. Londrina, Midiograf, 2003.
5. REBELATTO, J. R. & MORELLI, J. G. S. **Fisioterapia geriátrica**. São Paulo, Manole, 2004.

DISCIPLINA: TEORIA DO TREINAMENTO DESPORTIVO II	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 5º SEMESTRE
EMENTA: Controle do treinamento: testes físicos; medidas antropométricas e somatotipo. Prescrição de treinamento aeróbico e anaeróbico: % de frequência cardíaca, do limiar anaeróbico, do VO2 max, do grau de percepção do esforço. Alimentação e suplementação desportiva. Elaboração do plano de treinamento. Métodos de treinamento.	
OBJETIVOS: Proporcionar aos estudantes condições de conhecer as diferentes de Treinamento Desportivo propostas por diferentes escolas de treinamento; conhecer e diferenciar os diferentes princípios do Treinamento Desportivo. Aprender e relacionar os períodos empregados na prescrição de exercícios físicos. Diferenciar e relacionar as distintas etapas do planejamento da preparação física.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Manole, 1999.
2. BARBANTI, V.J. **Treinamento Físico**. São Paulo, CLR Balieiro. 1988.
3. COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DESPORTIVA. **Prova de esforço e prescrição de exercício**. Rio de Janeiro, Revinter. 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BARBANTI, V.J. **Teoria e prática do treinamento desportivo**. São Paulo: Edgar Blucher, 1987.
2. BOMPA, T.O. **A periodização do treinamento esportivo**. SP: Manole, 2001.
3. TUBINO, M.J.G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 1993.
4. WEINECK, J. **Manual de treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 1986.
5. ZAKHAROV, A. **Ciência do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1992.

DISCIPLINA: ESTÁGIO II	
CARGA HORÁRIA: 180hs	PERÍODO: 5º SEMESTRE
EMENTA: Analise da realidade da Educação Física: legislação e instituições. Orientação, supervisão e diferentes modos de ação docente, como forma de intervenção na realidade. Atividades de ensino orientadas e supervisionadas, com ênfase nas práticas esportivas individuais, nas ginásticas, nas lutas, nas danças e nas atividades rítmicas e expressivas.	
OBJETIVOS: Propiciar experiências de ensino aos acadêmicos em situação de Estágio Curricular. Analisar criticamente a realidade dos espaços de inserção do profissional de Educação Física. Possibilitar discussões sobre a ação profissional e o mercado de trabalho para o bacharel em Educação Física na perspectiva das condições de laborais, assistência social, regulamentação da profissão.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BRASIL. **Lei nº 9.696**, Brasília, 1998.
2. _____. **Resolução nº. 07**. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES), Brasília, 2004.
3. _____. **Lei nº. 11.788**, Brasília, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. PEREIRA, F. M. & BRUNO, G. M. B. Características sócio-culturais de práticas ginásticas e futebolísticas no sul do Brasil ao final do século XX. **Kinesis**, Santa Maria, 26, 84-166, 2002.
2. MESQUITA, I. **Pedagogia do treino; a formação em jogos desportivos colectivos**. Lisboa: Livros Horizontes, 1997.
3. SKINNER, J.S. **Prova de esforço e prescrição de exercícios para casos específicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 1991.
4. GUEDES, D.P. e GUEDES, J.E.R.P. **Exercícios físicos na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.
5. NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2001.

DISCIPLINA: TCC I	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 5º SEMESTRE
EMENTA: Processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo temática pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.	
OBJETIVOS: Propiciar o aprofundamento acadêmico, com estímulo à produção textual, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. SILVA, Luiz Antonio Pereira da. **Os segredos para uma boa monografia**. Paranavai: FIFAPA, 2001.
2. MATTOS, M. G.; ROSSETO Jr, A. J. & BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física**. São Paulo, Phorte, 2004.
3. THOMAS, J. R. & NELSON, J. **Métodos de pesquisa em Educação Física**. 5ª ed. Porto Alegre, ArtMed, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. São Paulo, Edgar Blucher, 1997.
2. BASTOS, L.R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L.M. e DELUIZ, N. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
3. PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa; abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2000.
4. SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.
5. THOMAS, J.R. e THOMAS, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DISCIPLINA: MUSCULAÇÃO APLICADA A ATIVIDADE FÍSICA E AO ESPORTE	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 6º SEMESTRE
EMENTA: Estudo da isometria e do treinamento com pesos; métodos utilizados para o desenvolvimento e/ou manutenção de capacidades motoras ligadas às estruturas músculo - esqueléticas; princípios específicos da musculação; metodologia da montagem de programas de musculação; planejamento de séries de musculação de acordo com os interesses, necessidades, possibilidades e peculiaridades de diferentes indivíduos.	
OBJETIVOS: Geral: Capacitar o futuro profissional da área da Educação Física para utilizar os métodos de isometria e musculação, em função de objetivos, necessidades, possibilidades e peculiaridades que possam advir na execução dos mesmos, instrumentalizando-o para o planejamento de programas individualizados e/ou coletivos. Específicos: O aluno deverá, com decorrer da disciplina, ser capaz de: compreender a conceituação e estruturação do método isométrico e da musculação; reconhecer as capacidades motoras que têm em ambos os métodos o seu principal meio de desenvolvimento; reconhecer e aplicar os princípios científicos de treinamento que regem ambos os métodos; elaborar exercícios isométricos e de musculação para os diferentes grupos musculares; reconhecer a aplicação da musculação em seus aspectos de abrangência; identificar resistências e recursos materiais utilizados na musculação; elaborar séries de musculação utilizando os diferentes tipos de montagem; elaborar exercícios de musculação em estações de módulos e aglomerados além dos habitualmente realizados nos mesmos; utilizar os procedimentos necessários à metodologia da montagem de programas de musculação na elaboração de um planejamento. apresentar temas previamente selecionados sobre conteúdos pertinentes à disciplina (artigos científicos, capítulos de livros, monografias, etc).	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BITTENCOURT, N. **Musculação: uma abordagem metodológica**. 2ª. ed. São Paulo: Sprint, 1986.
2. RODRIGUES, C. E. C. & CARNAVAL, P. E. **Musculação: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1985.
3. BADILLO, J. J. & AYESTARÁN, E. G. **Fundamentos do treinamento de força**. 2ª. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BOMPA, T. O; & CORNACCHIA, L. P. **Treinamento de força consciente**. São Paulo, Phorte, 2000.
2. FLECK, S. J. **Treinamento de força para *fitness* e saúde**. São Paulo: Phorte, 2003.

3. ANTUNES, F. & SABA, F. **Gestão do atendimento: manual prático para academias e centros esportivos**. SP: Manole, 2003.
4. DELAVIER, F. **Guia dos movimentos de musculação**. São Paulo: Manole, 2002.
5. PEREIRA, M. **Academia: estrutura técnica e administrativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

DISCIPLINA: MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA E NO ESPORTE	
CARGA HORÁRIA: 90hs	PERÍODO: 6º SEMESTRE
EMENTA: Fundamentos antropométricos, morfológicas e funcionais/motores de crianças, adolescentes e adultos, para avaliação e prescrição de programas de exercícios físicos visando rendimento e/ou melhoria da qualidade de vida.	
OBJETIVOS: Utilizar parâmetros antropométricos e morfológicos para prescrição de exercícios físicos. Conhecer os princípios e objetivos das medidas e avaliação em Educação Física. Saber utilizar as técnicas e instrumentos de avaliação. Conhecer metodologicamente a utilização dos testes para a avaliação. Aplicar os procedimentos estatísticos para criação de parâmetros físicos e motores. Identificar os principais testes das capacidades motoras.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BENTO, J. O. **Planejamento e avaliação em Educação Física**. Lisboa, Horizonte, 1987.
2. MATSUDO, V.K.R. **Testes em ciências do esporte**. São Paulo: Gráficos Burti, 1996.
3. SOUZA, R. R. **Avaliação Biométrica em Educação Física**. Brasília, MEC/SEED, sd.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. TREUHERZ, R. M. **Educação Física: exercícios básicos e específicos**. 2ª ed., São Paulo, Maltese, 1991.
2. COSTA, R.F. **Avaliação da composição corporal**. São Paulo: FGA- Multimídia, 1999.
3. GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R. **Controle do peso corporal; composição, atividade física e nutrição**. Londrina: Midiograf, 1998.
4. HEYWARD, V.H. & STOLARCZYK, L.M. **Avaliação da composição corporal**. São Paulo: Manole, 2000.
5. PETROSKI, E.L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. Porto Alegre, Ed. Pallotti, 1999.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO APLICADA A ATIVIDADE FÍSICA E AO ESPORTE	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 6º SEMESTRE
EMENTA: Papel metabólico-funcional e dinâmica corporal dos nutrientes essenciais, bem como consequências de suas carências ou má distribuição alimentar. Demandas alimentares durante o desenvolvimento humano. Demandas alimentares na atividade física. Nutrição básica. Bases fisiológicas da Nutrição; Recomendações nutricionais. Termorregulação no exercício e reposição hidroeletrólítica. Suplementação nutricional.	
OBJETIVOS: Capacitar o(a) estudante a entender, reconhecer, interpretar e relacionar os micro- e macronutrientes e suas relações com a saúde e as doenças, a aptidão física e o desempenho físico.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CLARK, N. **Guia de Nutrição desportiva: alimentação para uma vida ativa.** 2ª ed. Porto Alegre, ArtMed. 1998.
2. MAUGHAN, R. J. & BURKE, L. M. **Nutrição esportiva.** Porto Alegre. ArtMed, 2004.
3. BACURAU, R. F. **Nutrição e suplementação desportiva.** 6ª ed. São Paulo, Phorte. 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. KATCH, F. I.; MCARDLE, W. D.; ROCHA, M. I. **Nutrição, controle de peso e exercício.** 4a ed. São Paulo, Medsi, 1996.
2. POWERS, S. K. & HOWLEY, E.T. **Exercise physiology: theory and applications to fitness and performance.** Madison, Brown & Benchmark, 1994.
3. KASAPI, I.A.M. e TRAMONTE, V.L.C.G. **Nutrição do atleta.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.
4. MAUGHAN, R.; GLEESON, M. e GREENHAFF, P.L. **Bioquímica do exercício e do treinamento.** São Paulo: Manole, 2000.
5. MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. **Nutrição para o desporto e exercício.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS DAS MODALIDADES INDIVIDUAIS III (LUTAS)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 6º SEMESTRE
EMENTA: As lutas como cultura e elemento educativo. Características e generalidades das principais formas de luta de nossa cultura. Regras e técnicas básicas defensivas e ofensivas das lutas como conteúdos de ensino da Educação Física. Objetivos, planejamento, competências, avaliação e recursos materiais para o ensino das lutas.	
OBJETIVOS: Propiciar capacidade crítica para o entendimento dos esportes de combate, lutas enquanto fenômenos culturais, históricos, sociais e pedagógicos. Proporcionar competências, conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas no desenvolvimento de aulas de Educação Física com as técnicas básicas das formas mais populares de lutas.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. VIRGILIO, S. **A arte do Judô: gobiô, golpes extras**. Porto Alegre, Rigel, 1990.
2. KONSTANTIN, G. **Taekwondo a luta coreana**. Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1980.
3. PFLUGER, A. **Karatê II, técnicas básicas**. Lisboa. Presença, 1979.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Básica/Educação Física**. Brasília/MEC, 1998.
2. CARREIRO da COSTA, F. *et al.* **Formação de professores em Educação Física: concepções, investigação, prática**. Lisboa, FMH, 1996.
3. PEREIRA, F. M. & BERNARDI, C. R. **A prática gímnico-desportiva em cidade de porte médio. Fase II: As formas de operacionalização das aulas na Educação Física Não-Escolar**. Pelotas. ESEF/UFPel, Relatório de Pesquisa. 2000.
4. VIEIRA, L. R. **O jogo da Capoeira: a cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro, Sprint, 1998.
5. PATERSON, F. **Por dentro do Boxe**. Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1981.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA A ATIVIDADE FÍSICA E AO ESPORTE	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 6º SEMESTRE
EMENTA: Introdução, a Psicologia do exercício e do esporte dentro de uma visão de treinamento total, determinantes do desempenho físico. Aspectos: morfológico, orgânico, perceptual, psíquico e demográfico. Períodos de preparação psicológica do atleta.	
OBJETIVOS: Proporcionar ao acadêmico conhecimento na área da Psicologia do exercício e do esporte, preparando-o melhor para trabalhar com essa área.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BRAGHIROLI, E. *et al* **Psicologia Geral**. 17ª ed. Petrópolis, Vozes, 1999.
2. BECKER, Jr. B. **Manual de Psicologia do Esporte e do exercício**. Novaprova, Porto Alegre, 2000.
3. SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte**. Manole. Barueri, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. ArtMed. Porto Alegre, 2000.
2. FRANCO, G.S. **Psicologia no esporte e na atividade física**. São Paulo: Manole, 2000.
3. MACHADO, A.A. **Psicologia do esporte; temas emergentes I**. Jundiaí: Fontoura, 1998.
4. RUBIO, K. **Psicologia do esporte; interfaces, pesquisas e intervenção**. São Paulo: casa do Psicólogo, 2002.
5. WEINBERG, R.S. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS DAS MODALIDADES COLETIVAS III (VOLEIBOL)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 7º SEMESTRE
EMENTA: Evolução histórica do treinamento desportivo. Bases de treinamento esportivo. Periodização. Treinamento de resistência, velocidade, força. Planejamento do treinamento. Métodos de treinamento. O Técnico. O atleta e a torcida. Equipe e desempenho. Mulheres e crianças no esporte. Aspectos legais e estruturais. A mídia, os dirigentes e o profissional de Educação Física. Estudos técnicos e biomecânicos dos fundamentos individuais. Sistemas de defesa e ataque. Regras do jogo e detalhamentos. Plano de treinamento do esporte específico. Comissão técnica e desempenho. Recursos tecnológicos e desempenho.	
OBJETIVOS: Aprofundar estudos na área do treinamento da modalidade de voleibol, enfocando os aspectos técnico-tático, e a estrutura dos exercícios aplicados; Conhecer os fundamentos do voleibol, assimilando os aspectos necessários quanto a técnica e tática individual; Conhecer os aspectos fundamentais da tática coletiva, enfatizando os aspectos ofensivos e defensivos aplicados nos sistemas de jogo; Capacitar o aluno para a elaboração de um plano que possibilite a evolução do processo voleibolístico para o alto nível.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. COSTA, A. D. **Voleibol: FUNDAMENTOS E APRIMORAMENTO TÉCNICO**. RIO DE JANEIRO, SPRINT, 2001.
2. OLIVEIRA, A.L. **Ensinando o voleibol**. (mimeo)
3. ARAÚJO, J. B. DE. **Voleibol moderno**. RIO DE JANEIRO: PALESTRA, 1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. São Paulo, SP: Manole, 2003.
2. C.B.V.. **Curso nacional de treinadores nível II**. Rio de Janeiro, RJ: Apostila, 1999.
3. GRECO, P.J. **Escola da bola**. São Paulo, SP: Phorte, 2002.
4. MARCHI JR., W. **Sacando o voleibol**. São Paulo, SP: Hucitec, 2004.
5. SCHORNDORF, V.H. **Voleibol: treinar e jogar**. Santa Maria, RS: UFRS, 1986.

DISCIPLINA: ESTÁGIO III	
CARGA HORÁRIA: 180hs	PERÍODO: 7 ^o SEMESTRE
EMENTA: Analise da realidade da Educação Física: legislação e instituições. Orientação, supervisão e diferentes modos de ação docente, como forma de intervenção na realidade. Atividades de ensino orientadas e supervisionadas, com ênfase nas atividades físicas com crianças, idosos e populações com necessidades especiais.	
OBJETIVOS: Propiciar experiências de ensino aos acadêmicos em situação de Estágio Curricular Profissional Supervisionado. Analisar criticamente a realidade dos espaços de inserção do profissional de Educação Física. Possibilitar discussões sobre a ação profissional e o mercado de trabalho para o bacharel em Educação Física relativas as populações especiais.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BRASIL. **Lei nº 9.696**, Brasília, 1998.
2. _____. **Resolução nº. 07**. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES), Brasília, 2004.
3. _____. **Lei nº. 11.788**, Brasília, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. MARQUES, A. C. **O perfil do estilo de vida de pessoas com Síndrome de Down e normas para avaliação da aptidão física**. Porto Alegre, ESEF/UFRGS, 2008. Tese de doutorado.
2. MESQUITA, I. **Pedagogia do treino; a formação em jogos desportivos colectivos**. Lisboa: Livros Horizontes, 1997.
3. SKINNER, J.S. **Prova de esforço e prescrição de exercícios para casos específicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 1991.
4. GUEDES, D.P. e GUEDES, J.E.R.P. **Exercícios físicos na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.
5. NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2001.

DISCIPLINA: PEDAGOGIA APLICADA A ATIVIDADE FÍSICA E AO ESPORTE	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 7 ^o SEMESTRE
EMENTA: Pedagogia da Educação Física e a interação didática entre objetivos, planejamento, conteúdos, competências e processos avaliativos Técnicas, métodos e estilos de ensino. Análise do ensino de Educação Física no cotidiano da cultura física urbana.	
OBJETIVOS: Desenvolver pensamento crítico, habilidades e competências para lecionar na Educação Física não-escolar. Capacitar didaticamente acadêmicos para desenvolver processos ensino-aprendizagem, considerando a interação entre objetivos, planejamentos, conteúdos e avaliação. Analisar e compreender criticamente os procedimentos de ensino no cotidiano da cultura física urbana.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CARREIRO da COSTA, F. Formação de professores; objectivos, conteúdos e estratégias. In: CARREIRO da COSTA, F. *et alii*. **Formação de professores em Educação Física: concepções, investigação, prática**. Lisboa, FMH, 1996.
2. PEREIRA, F. M. **Dialética da cultura física: introdução à critica da Educação Física, do esporte e da recreação**. São Paulo, Ícone, 1988.
3. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1999.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. GRAÇA, A. e OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Editora da FCDEF/UP, 1998.
2. GRECO, P.J. e BENDA, R.N. **Iniciação esportiva universal; metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
3. PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
4. MESQUITA, I. **Pedagogia do treino; a formação em jogos desportivos colectivos**. Lisboa: Livros Horizontes, 1997.
5. TAVARES, F. **Estudo dos jogos desportivos; concepções, metodologias e instrumentos**. Porto: Editora da FCDEF/UP, 1999.

DISCIPLINA: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 7º SEMESTRE
EMENTA: - Princípios de Administração e Organização Aplicados à Educação Física e ao Esporte; Legislação Desportiva e o Direito Esportivo; Política Nacional de Educação Física e Esporte: Estrutura e Funcionamento; Administração de Unidades e Eventos Desportivos; Elaboração de Projetos e Marketing Esportivo. - Planejamento e Organização de Competições: Regulamentos, Sistemas de Disputa, Congresso Técnico, Cerimonias de Abertura e Encerramento, Comissões Organizadoras, Recursos Humanos e Materiais; Patrocínio: Elaboração de Projeto; Divulgação; Elaboração e Execução de Eventos Desportivos e Noções de Políticas de Educação Ambiental.	
OBJETIVOS: Conhecer os princípios organizacionais, operacionais e sistêmicos da administração e organização desportiva, enfatizando a política nacional de Educação Física, tomando por princípio a sua estrutura e seu funcionamento, estabelecendo noções de administração pública e privada, associadas ao planejamento, organização e execução de competições, bem como seu papel na construção/consolidação de políticas de educação ambiental e os cuidados com o meio ambiente.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. REZENDE, J.R. **Organização e administração no esporte**. São Paulo, SP: Editora Sprint, 2000.
2. ROCHE, F. P. **Gestão desportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas**. Porto Alegre, RS: Artemed, 2002.
3. SUTTON, W. A., MULLIN, B. J., Hardy, Stephen. **Marketing esportivo**. Porto Alegre, RS: Artemed, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. CARDIA, W. **Marketing e patrocínio esportivo**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.
2. JABBOUR, A. B. L. S. **Gestão ambiental nas organizações**. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2013.
3. POIT, R.P. **Organização de eventos esportivos**. Londrina, PR: D. R. Poit, 2000.
4. PRONI, M.W. **Esporte-espetáculo e futebol empresa**. Tese de Doutorado. FEF/UNICAMP, 1998.
5. SINA, A. **Marketing social: uma oportunidade para atuar e contribuir socialmente no terceiro setor**. São Paulo, SP: Crescente Editorial, 1999.

DISCIPLINA: DANÇA APLICADA A ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 7º SEMESTRE
EMENTA: Técnicas de expressão corporal e dança criativa. Dança: conceitos e características, estrutura de aula de dança nos diferentes estilos. Evolução Histórica da Dança. O <i>Ballet</i> clássico, moderno, contemporâneo, <i>Jazz</i> , afro-brasileira, sapateado americano e irlandês. Cenografia, iluminação e figurino. A Dança na América. A Dança e a Educação Física. O professor de Dança. Reflexões sobre as leis que regulamentam a profissionalização da Dança e da Educação Física. A LDB (1996/98). Dança e a universidade.	
OBJETIVOS: Propor experiências de aprendizagem que propiciem ao aluno adquirir conhecimentos dos princípios teóricos e práticos do movimento corporal aplicados a Dança e capacitar-se para sua execução e aplicação fora da escola. Proporcionar embasamento teórico-prático necessário para a aplicabilidade da Dança em diferentes meios sociais. Propor vivências para aprendizagem de movimentos direcionados aos diferentes estilos de Dança, bem como os processos pedagógicos. Promover debates e estudos sobre a Dança e o meio informal e sobre a Dança a Educação Física e a universidade.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CHALLENGUIER, C. **A Expressão Corporal: método e prática**. Rio de Janeiro: Entre Livros Cultural, 1987.
2. DEBBIE, M. **Dança moderna**. Barcelona: Paramon, 1984.
3. FAHLBUSH, H. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro, Sprint, 1990.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. GARAUDY, R. **Dançar a Vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
2. MARQUES, I. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2001.
3. _____. **Ensino da Dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.
4. CHAW, B. **Primeiros passos em Ballet**. Barcelona: Paramon. 1995.
5. FERREIRA, S. **O ensino das Artes: construindo caminhos**. Campinas, Papirus, 2001.

DISCIPLINA: PRESCRIÇÃO E ORIENTAÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA GRUPOS ESPECIAIS	
CARGA HORÁRIA: 90hs	PERÍODO: 8º SEMESTRE
EMENTA: Aspectos clínicos e de diagnósticos de cardiopatias, obesidade, diabetes e hipertensão. Adaptações crônicas e agudas ao exercício em grupos especiais. Parâmetros para prescrição de exercícios em grupos especiais. Elaboração, planejamento e acompanhamento de exercícios para grupos especiais.	
OBJETIVOS: Estudar as diversas patologias em que a atividade e exercícios físicos são aplicados como forma auxiliar no tratamento das mesmas, desenvolvendo metodologia teórico-prática como forma de aprendizado.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo, SP: Manole, 2009.
2. AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. **Manual para teste de esforço e prescrição de exercício.** Rio de Janeiro: Revinter, 4ª edição, 1996.
3. AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ASCM para os testes de esforço e sua prescrição.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. KENDALL, Florence Peterson et al. **Músculos:** provas e funções com postura e dor. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.
2. GUEDES, D.P. e GUEDES, J.E.R.P. **Exercício físico na promoção da saúde.** Londrina: Midiograf, 1995.
3. SILVA, O.J. **Exercícios em situações especiais I; crescimento, flexibilidade, alterações posturais, asma, diabetes e terceira idade.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.
4. SILVA, O.J. **Exercícios em situações especiais I; gravidez, distúrbios do colesterol e triglicerídeos, doença coronariana, doença renal crônica, aids.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.
5. SKINNER, J.S. **Prova de esforço e prescrição de exercícios para casos específicos.** Rio de Janeiro: Revinter, 1991.

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS DAS MODALIDADES ESP. ALTERNATIVAS E RADICAIS	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 8º SEMESTRE
EMENTA: Evolução histórica, aspectos etnográficos e culturais dos esportes radicais. Modalidades esportivas de aventura e esportes radicais. Regras de competições esportivas de aventura e esportes radicais. Turismo de aventura, turismo rural, eco turismo e suas relações com a Educação Física. Modalidades de Atividades Físicas e Esportes na Natureza.	
OBJETIVOS: Estabelecer estudos e discussões sobre a prática de modalidades esportivas alternativas, esportes de aventura e radicais. Conhecer, organizar e praticar modalidades esportivas alternativas e radicais.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BECK, S. **Convite à aventura**. S.Paulo. Summus, 1997.
2. LOWDON B. J.; & LOWDON M. **Competitive surfing: a dedicated approach**. Victoria: Mouvement, 1988.
3. STEINMANN, B. J. **Surfe e saúde**. Florianópolis, Steinmann, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. MARINHO, A. & BRUHNS, E.. **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo. Manole, 2003.
2. MARINHO, A. & BRUHNS, E. **Viagens, lazer e esporte**. São Paulo, Manole, 2006.
3. SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza**. S. Paulo, Fontoura, 2006.
4. BARBIERI, J.C. **Desenvolvimento e meio ambiente; as estratégias de mudanças da agenda 21**. Petrópolis: Vozes, 1997.
5. FARIAS, S.F. **Surf; conteúdos para a prática**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

DISCIPLINA: TCC II	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 8 ^o SEMESTRE
EMENTA: Processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo temática pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior, centrando-se na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.	
OBJETIVOS: Dar continuidade ao aprofundamento acadêmico, com estímulo à produção textual, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. SILVA, Luiz Antonio Pereira da. **Os segredos para uma boa monografia**. Paranavai: FIFAPA, 2001.
2. MATTOS, M. G., ROSSETO JR, A. J. & BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física**. São Paulo, Phorte, 2004.
3. THOMAS, J. R. & NELSON, J. **Métodos de pesquisa em Educação Física**. 5ª ed. Porto Alegre, ArtMed, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. São Paulo, Edgar Blucher, 1997.
2. BASTOS, L.R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L.M. e DELUIZ, N. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
3. PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa; abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2000.
4. SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.
5. THOMAS, J.R. e THOMAS, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 8º SEMESTRE
EMENTA: Fundamentação teórica sobre o envelhecimento em suas diferentes dimensões e as implicações para a avaliação, prescrição de exercícios e treinamento físico na terceira idade.	
OBJETIVOS: Entender os diversos aspectos que envolvem: a relação da atividade física e o processo de envelhecimento em suas diferentes dimensões. Envelhecimento e capacidade de trabalho (aeróbio e anaeróbio); Envelhecimento e alterações neuromusculares; Controle postural e envelhecimento; Medidas da funcionalidade e qualidade de vida e do idoso. Evidências e recomendações para avaliação e prescrição de exercícios físicos na terceira idade.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. MATSUDO, S. M. M. **Envelhecimento e atividade física**. Londrina, Midiograf, 2001.
2. MATOS, Oslei de. **Atividades físicas em academia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
3. COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DESPORTIVA. **Prova de esforço e prescrição de exercício**. Rio de Janeiro, Revinter. 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. AAGAARD, P., MAGNUSSON, P., LARSSON, B., *et al.*, Mechanical muscle function, morphology, and fiber type in lifelong trained elderly. *Medicine & Science In Sports & Exercise*, 39, 11, 1989-1996, 2007.
2. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Exercise and physical activity for older adults (Position Stand). *Medicine and Science in Sports Medicine*, 2009.
3. FLECK, S. J. **Treinamento de força para *fitness* e saúde**. São Paulo: Phorte, 2003.
4. FREITAS, E.V.; PY, L.; NERI, A.L.; CANÇADO, F.A.X.; GORZONI, M.L.; ROCHA, S. M. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
5. SHEPHARD, R.J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. SP: Phorte, 2003.

EMENTAS DE DISCIPLINAS OPTATIVAS: Bacharelado em Educação Física

DISCIPLINA: Libras	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: A disciplina LIBRAS apresenta a Língua de Sinais como primeira língua da pessoa surda. Apresenta uma introdução a língua de sinais. Retrospectiva histórica sobre os surdos, sua língua, sua cultura e identidade. Aborda a Lei 10.436 e noções básicas da Língua de Sinais (LIBRAS).	
OBJETIVOS: Instrumentalizar os alunos para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas com surdez; Conhecer as concepções sobre surdez; Analisar a história da língua de sinais brasileira; Compreender a constituição do sujeito surdo; Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS;	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AMORIM, S. L. Comunicando a liberdade: a língua das mãos. Florianópolis: Autor, 2000.

CAPOVILLA, Fernando; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Edusp, 2001

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante. Brasília: Programa nacional de Apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUADROS, Ronice Muller De; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira - Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, I, R, KAUCHAKJE, S, GESUELI, Z, M. Cidadania Surdez e Linguagem: Desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa. 2000.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é esta? - crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábolas Editorial, 2009.

DISCIPLINA: Aprofundamento em Natação	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Sistema de Competição. Hidrostática e Hidrodinâmica. Formas e Divisões de Níveis. Planejamento e Estruturação de Aulas. Sessões de Treinamento. Planejamento e Performance. Fatores de Desempenho Competitivo em Jovens Nadadores. Plano de Desenvolvimento e Formação na Natação. A Percepção do Treinamento Ideal. A Preparação Física na Natação. Treinamento Fora d'água.	
OBJETIVOS: Possibilitar que ao final do programa de aprendizagem o aluno seja capaz de analisar o desempenho desportivo no atleta de natação e, a partir do levantamento das necessidades, elaborar programas de intervenção para melhoria da performance.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- ERNEST, MAGLISCHO. Nadando ainda mais rápido. 1a ed. São Paulo-SP: Manole, 1999.
- PLATONOV, VLADIMIR. Treinamento Desportivo para Nadadores de alto nível. 1a Ed. São Paulo; Editora Phorte, 2004.
- M, COLWIN C. Nadando para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- G, Corrêa C. R. F. Massaud M. Escola de natação. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- FARTO, E. R. Treinamento da natação competitiva: uma abordagem metodológica. 1a Ed. São Paulo; Editora Phorte, 2010.
- FARTO, E. R. La Formación del Nadador(a) de Alto Rendimiento: El Entrenamiento de La Resistencia Aerobia y Anaerobia. 1a Ed. São Paulo; Editora Phorte, 2012.
- MCLEOD; I. Anatomia da Natação. 1a ed. São Paulo-SP: Manole, 2011.
- SCOTT K. POWERS & EDWARD T. HOWLEY. Fisiologia Do Exercício Teoria e Aplicação Ao Condicionamento Desempenho. 8a ed. São Paulo-SP: Manole, 2014.

DISCIPLINA: Aprofundamento em Atletismo	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Permitir o domínio de aspectos técnicos e de treinamento das modalidades do atletismo. Meios de treinamento. Análise e discussão de necessidades específicas para o treinamento: capacidades físicas e coordenativas das modalidades do atletismo. Elaboração, planejamento e acompanhamento programas de treinamento individuais e de equipes.	
OBJETIVOS: Possibilitar que ao final do programa de aprendizagem o aluno seja capaz de analisar o desempenho desportivo e, a partir do levantamento das necessidades, elaborar programa de intervenção com vistas a melhora da performance.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

SCHMOLINSKI, G. Atletismo. Estampa, Lisboa, 1982.

WITEHEAD, M Atletismo. Publicações Europa-América-Lisboa, 1980.

CBAAt - Confederação Brasileira de Atletismo - Regras Oficiais. Sprint, Rio de Janeiro, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FERNANDES, J. L. Atletismo - corridas. EPU, São Paulo, 1979.

FERNANDES, J. L. Atletismo - os saltos. EPU, São Paulo, 1978.

FERNANDES, J. L. Atletismo - Arremessos. E.P.U, São Paulo, 1980.

HAY, J.G. Biomecânica das técnicas desportivas. Interamericana. Rio de Janeiro, 1978.

WEINECK, J. Manual do treinamento desportivo. 2ª edição. Manole, 1989.

DISCIPLINA: Aprofundamento em lutas	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Possibilitar ao aluno o aprofundamento técnico para o treinamento de lutas.	
OBJETIVOS: Ampliar os conhecimentos a cerca dos princípios pedagógicos e metodológicos no ensino das lutas enquanto manifestação da cultura do movimento humano; Contextualizar as lutas na dimensão esportiva e olímpica.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F.B. Ensino de lutas: reflexões e propostas de programa. São Paulo: Scortecci, 2012.

BREDA, M.E.J.G., SCAGLIA, A.J., PAES, R.R., GALATTI, L.R. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.

FRANCHINI, E.; TAKITO, M.Y. Métodos convencionais e não convencionais de preparação física aplicados às modalidades esportivas de combate. In: Ytalo Mota Soares. (Org.). Treinamento esportivo: aspectos multifatoriais do rendimento. 1ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014, p. 139-165.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

VECCHIO, F.B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo de educação física. In: Samuel de Souza Neto; Dagmar Hunger. (Org.). Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas. 1ed. Rio Claro: Biblioética, 2006, v. 1, p. 99-108.

FRANCHINI, E. As modalidades de combate nos Jogos Olímpicos. In: Miguel de Moragas; Lamartine Pereira DaCosta. (Org.). Universidade e Estudos Olímpicos. 1ed. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics, Servei de Publicacions, 2007, v. 1, p. 716-724.

FAVERO, S.; SOLIS, M.Y.; MENDES, S.H.; ARTIOLI, Guilherme; FRANCHINI, Emerson. Perda rápida de peso em esportes de combate: efeitos sobre o desempenho intermitente. In: Emerson Franchini. (Org.). Fisiologia do Exercício Intermitente de Alta Intensidade. 1ed. São Paulo: Phorte, 2014, v. 1, p. 175-195.

FRANCHINI, E. Judô: Desempenho Competitivo. 2. ed. Barueri: Editora Manole, 2010. 480p.

PAULA, G.G. Karatê esporte: táticas e estratégias. São Paulo: Ibrasa, 2000.

D'URBANO, Francisco. Kung-fu: técnicas de pernas para lutas e competições. São Paulo: Tecnoprint, 1999

DISCIPLINA: Aprofundamento em Voleibol	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Estudo das principais escolas do voleibol mundial, formação do técnico competitivo, formação de equipes para o rendimento esportivo, observação, registro e análise técnica e tática de equipes e atletas, selecionamento de talentos e especialização de atletas de voleibol.	
OBJETIVOS: Conhecer as várias formas de táticas defensivas e ofensivas; Conhecer sobre táticas coletivas de formação de equipes competitivas; Aplicar testes para análise técnica individual; Entender técnicas de observação para coleta de dados em: sistemas defensivos, ofensivos, táticas e jogadas combinadas; Aprender sobre condutas na formação de equipes e condução de equipes competitivas.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- MACHADO, A. Voleibol – da iniciação ao aperfeiçoamento, Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006.
- SUVOROV, Y. P. & Grishin, O. N. Voleibol Iniciação I e II, Rio de Janeiro, Sprint, 1998.
- UGRINOWITSCH, CARLOS, Ensinando voleibol para jovens, São Paulo, Manole, 1999.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- MARCONDES, J C. Ensinando Voleibol . São Paulo , Phorte, 2000
- COSTA; Adilson Donizete da .Voleibol - Fundamentos e Aprimoramento Técnico. Rio de Janeiro, Sprint: 2000
- BORSARI, José Roberto, Volibol: Aprendizagem e treinamento, um desafio constante, São Paulo, EPU, 1989.
- TEIXEIRA, Hudson Ventura, Aprender a Jogar Voleibol, São Paulo, Icone, 1993
- BuLMAN, George, Guia Prático do Voleibol, Lisboa, Presença, 1991.

DISCIPLINA: Aprofundamento em Handebol	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Estudo de aspectos sócio-histórico-culturais do Handebol. Problemática das regras, dos fundamentos, das estratégias de organização e metodologia do treinamento do Handebol visando o alto rendimento.	
OBJETIVOS: Analisar os aspectos históricos, filosóficos, culturais, pedagógicos e metodológicos do Handebol; Conhecer os fundamentos do Handebol e seus elementos constitutivos; Dominar os princípios metodológicos do treinamento do Handebol visando o alto rendimento; Analisar e interpretar os conceitos básicos das técnicas dos sistemas de ataque e defesa enquanto estratégia de organização coletiva, e sua evolução a partir das diversas situações encontradas durante o jogo.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. Handebol: Regras Oficiais 2003 - 2004. São Paulo: Phorte, 2003.

SANTOS, Rogério dos. Handebol 1000 Exercícios. 4 ed. São Paulo: Sprint, 2004.

SIMÕES, Antonio Carlos. Handebol Defensivo: Conceitos Técnicos e Táticos. São Paulo: Phorte, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

EHRET, Arno; SPÄTE, Dietrich; SCHUBERT, Renate; ROTH, Klaus. Manual de Handebol - Treinamento de Base para Crianças e Adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

TENROLLER, Carlos. Handebol - Teoria e Prática. São Paulo: Sprint, 2004.

SABA, F. Aderência: a prática do exercício físico em academias. São Paulo: Manole, 2001.

KUNSAGY, Paul Nazy. Handebol, São paulo: Ao livro Técnico, 1983.

SIMÕES, Antonio Carlos. Handebol Defensivo. Conceitos técnicos e Táticos. Phorte Editora, São Paulo, 2002

DISCIPLINA: Aprofundamento em Basquetebol	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Aprofundamento dos Fundamentos Individuais e Coletivos do Basquetebol. Formação de equipe. Estudo dos sistemas defensivos, ofensivos e suas aplicações. Orientação de equipe e conscientização profissional. Planejamento do treinamento.	
OBJETIVOS: Compreender o trabalho de manejo do próprio corpo, manejo de bola, passes, dribles, arremessos, rebotes e fintas; Entender sobre sistemas defensivos individuais, por zona e combinados; Ampliar compreensão sobre passing game; sistemas ofensivos contra defesa zona, individual e pressão; Elaborar <i>scout</i> técnico individual e por equipe, estatística, problemas e soluções.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DAIUTO, M.B. Basquetebol: Metodologia do Ensino. São Paulo, Brasil Editora, 1983.

BEZERRA, M. A. Basquetebol: iniciação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

CARVALHO, W. Sistemas de ataque e defesa. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DAIUTO, M. Basquete: metodologia do ensino. 6. ed. São Paulo: Hermus, 1991.

DE ROSE, D. e TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2004.

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. Fisiologia do exercício. Energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª edição, 2001.

BEZERRA, M. A. Basquetebol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1999

MELHEM, A. Brincando e aprendendo basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004

DISCIPLINA: Aprofundamento em Futebol e Futsal	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Permitir aprofundar o conhecimentos sobre o futebol e o futsal, em seus aspectos organizacionais (federações e clubes), administrativos (organização de eventos, campeonatos e torneios) e treinamento (princípios, fundamentos e aspectos táticos e técnicos).	
OBJETIVOS: Proporcionar aos alunos condições de identificar, avaliar e analisar os fatores que interferem na estrutura do universo do futebol e do futsal, como as regras da modalidade, as necessidades técnicas, táticas e físicas e as tendências de mudanças das modalidades estudadas	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

VOSER, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. 2ª Ed. Canoas: Ed.ULBRA, 2003.

MELO, R.S. Trabalhos técnicos para o futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

FRISSELI, ARIOBALDO; MANTOVANI, MARCELO. Futebol: Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 1999, p. 254.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FERREIRA, R. L. Futsal e a iniciação. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 103 p.

SANTANA, W. C. Futsal: metodologia da participação. Londrina: Lido, 1996. 149 p.

VOSER, R. C. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2002. 198 p.

SANTANA, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 2004. 144 p

BELLO JÚNIOR, N. A ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 170 p.

DISCIPLINA: Aprofundamento em Dança	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Desenvolver e ampliar o entendimento de aspectos envolvidos na preparação física aplicada às danças.	
OBJETIVOS: Compreender os elementos de dança contemporânea; Introduzir o ensino de elementos básicos de Dança Contemporânea; Permitir a criação e produção de vídeo-dança; Entender a dança e o Folclore Regional Brasileiro através do seu estudo teórico e prático. Desenvolver procedimentos metodológicos de pesquisa em dança nas suas dimensões teóricas e/ou práticas.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARTAXO, Inês. MONTEIRO, Gizele de Assis. Ritmo e Movimento. Ed. Phorte Editora. 2003.

LANGENDONCK, Rosana Van. Merce Cunningham: Dança Cósmica: Acaso, Tempo e Espaço. Belo Horizonte: Rosana Van Langendonck, 2004.

LANGENDONCK, Rosana Van. A Sagração da Primavera - Dança & Gênese. Belo Horizonte: Rosana Van Langendonck, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender Música. Ed. Arte Nova, 1974. HAAD, Aline Nogueira. Ritmo e Dança. Ed. ULBRA. 2003.

BENNETT, Roy. Elementos básicos da musica. Ed. Jorge Zahar, 1987.

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. Fisiologia do exercício. Energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª edição, 2001.

SHINCA, Marta. Psicomotricidade Ritmo e Expressão Corporal. Ed. Manole. 1991.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido, uma nova história da música. Ed. Sewarcz, 1989.

DISCIPLINA: Saúde coletiva	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Possibilitar ao aluno compreender a história da saúde coletiva no Brasil, a sua fundamentação, os modelos adotados no decorrer da história, as tendências, modelos em saúde e atores envolvidos na saúde coletiva. Conhecer os princípios e estruturas do Sistema Único de Saúde e suas respectivas políticas de promoção de saúde, além de compreender o papel da Educação Física no contexto da Saúde Coletiva.	
OBJETIVOS: Familiarizar o aluno ao contexto da saúde coletiva, reconhecendo a importância da Saúde Coletiva para a promoção da atividade física, exercício e esporte para o desenvolvimento sustentável dos indivíduos e da sociedade.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BUSS PM. Promoção de saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva* 2000;5(1):163-77.

CAMPOS GWS et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2008.

ROCHA A A, César CLG. Saúde pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DE CARVALHO, F. F. B. EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE COLETIVA—DIÁLOGO E APROXIMAÇÃO. *Corpus et Scientia*, v. 8, n. 3, p. 109-126, 2013. ADAMS, J. C. Manual de Fraturas e Lesões Articulares. São Paulo: Artes Médicas. 6 ed. 1976.

BONFIM, M. R.; COSTA, J.L.R.; MONTEIRO, H. L. Ações de Educação Física na saúde coletiva brasileira: expectativas versus evidências. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 17, n. 3, p. 167-173, 2013.

FRAGA, A. B.; WACHS, F. Educação Física e Saúde Coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Editora da UFRGS, 2007.

DE CARVALHO, Y. M; CECCIM, R. B. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. 2006.

PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. (2011), 'O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios', *The Lancet Série Saúde no Brasil* (1), 11-31.

DISCIPLINA: Marketing Pessoal (Personal Trainer)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Personal Trainer: o mercado de trabalho. Aspectos legais e éticos. Postura profissional. Educação do cliente em relação ao comportamento saudável. Estratégias de Marketing aplicados no serviço do Personal Trainer.	
OBJETIVOS: Compreender e analisar as estratégias e conceitos relacionados à prestação de serviços realizadas pelo Bacharel em Educação Física que possui como foco de atuação o trabalho personalizado denominado: Personal Trainer.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MULLIN, B.J.; HARDY, S.; SUTTON, W.A. Marketing Esportivo. Rio de Janeiro: Bookman, 2003.

MORALES, I.R. Liderança e Administração Esportiva. Rio de Janeiro: Ícone, 2006.

SABA, F. K. F., PIMENTA, M. T. C. Vendas e retenção. São Paulo: Phorte Editora, 2ª ed., 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MONTEIRO, A.G. Treinamento Personalizado. Rio de Janeiro: Phorte editora, 2ª ed., 2002.

SEYMOUR, J.; O'CONNOR, J. Introdução à Programação Neurolingüística. São Paulo: Summus, 1995.

DE SÁ, A.L. Ética Profissional. Rio de Janeiro: Atlas, 7ª ed., 2007.

FIGUEIREDO, L. Ética profissional. Rio de Janeiro: Fischer & Associados, 2005.

MONTEIRO, W. Personal Training. Rio de Janeiro: Sprint, 4ª ed., 2001.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde I (Gravidez e Exercício)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Possibilitar ao aluno conhecimentos específicos do processo gestacional, prescrição de exercícios e elaboração de programas preventivos e educacionais para a mulher da gestação até o período pós-parto.	
OBJETIVOS: Compreender os aspectos morfofuncionais e psicossociais da mulher no período gestacional; Identificar as alterações decorrentes do período gestacional: da normalidade a Patologia; Elaborar programas de atividades físicas para gestantes objetivando a promoção da saúde e bem estar; Entender a aplicação de metodologias de avaliação física como identificadores das adaptações crônicas associadas a importância da atividade física pós-parto.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARTAL, R.; WISWELL, R. A. DRINKWATER, B. L. O exercício na gravidez, 2a ed. São Paulo: Manole, 1999.

VERDERI, E.B.L.P. Gestante: elaboração de programa exercícios. 2ed. São Paulo: Phorte, 2006.

GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. (Orgs.) Atividade Física Adaptada: para pessoas com necessidades especiais. São Paulo: Manole, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KATZ, J. Exercícios aquáticos na gravidez. São Paulo: Manole, 1999.

MONTEIRO, G.A.; MANZZO, I. Guia prático de exercícios para gestantes. São Paulo: Phorte, 2011.

DIFIORE, J. Guia completo para boa forma física pós-natal. São Paulo: Manole, 2000.

HANLON, W. Ginástica para gestantes: o guia oficial da YMCA para exercícios pré-natais. São Paulo: Manole, 1999.

ENDACOTT, J. Pilates para Grávidas. São Paulo: Editora Manole, 2007.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde II (Traumatologia e exercício)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Possibilitar ao aluno o conhecimento da morfologia da estrutura músculo esquelético, das principais lesões desportivas dos ossos e tecidos moles, do diagnóstico e prognóstico destas lesões.	
OBJETIVOS: Conhecer as principais estruturas do Aparelho locomotor e associá-lo com fisiopatologia das lesões; Associar a fisiopatologia e o tratamento em diferentes fases de doenças infecciosas e degenerativas de músculos, ossos e articulações; Relacionar as deformidades congênitas e adquiridas: deficiências e redução da capacidade funcional; Compreender o papel da equipe multidisciplinar na prevenção e reabilitação de lesões.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

SIZÍNIO K. HEBERT; TARCÍSIO E. P. DE BARROS FILHO; RENATO XAVIER; ARLINDO G. PARDINI JR.; COLABORADORES. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 4ª Edição. Editora: Artmed, 2009.

PARDINI; G. DE SOUZA. Clínica Ortopédica Traumatologia do Esporte. Editora: Guanabara, 2004.

GOULD III, J. A. Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte. São Paulo: Manole, 1993.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GABRIEL, Maria, R. Fisioterapia em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

ADAMS, J. C. Manual de Fraturas e Lesões Articulares. São Paulo: Artes Médicas. 6 ed. 1976.

BOCCOLINI, F. Reabilitação. São Paulo: Robe, 2000.

CIPRIANO, J. Manual Fotográfico de Testes Ortopédicos e Neurológicos. São Paulo: Manole, 1999.

GREENSPAN, A. Radiologia Ortopédica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde II (Cardiologia e Exercício)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Estudo dos fundamentos da fisiologia cardiológica. Repercussões da fisiopatologia das disfunções cardíacas; avaliação cardiopulmonar; insuficiência coronariana e cardíaca; hipertensão arterial; miocardiopatias; endocardites e pericardites; cardiopatias congênitas. Aplicação dos conhecimentos adquiridos em todos os níveis de atenção à saúde.	
OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno o conhecimento das bases anátomo-fisiológicas do sistema cardio circulatório; dos fundamentos da prática clínica em cardiologia; da interação atividade física e correlação com condições cardiovasculares, para que sejam capazes de graduar o exercício de acordo com as condições cardiovasculares do paciente de forma individualizada; conhecimento dos fundamentos da avaliação funcional cardiovascular.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- NEGRÃO, C.E; BARRETTO, A. C. P. Cardiologia do Exercício. São Paulo: Manole, 2010.
- GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- HOWLEY, E. T.; POWERS, S. K. Fisiologia do exercício – Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6.ed. São Paulo: Manole, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- THOMPSON, P.D. O exercício e a cardiologia do esporte. São Paulo: Manole, 2004.
- NOBRE, F. Tratado de Cardiologia. São Paulo: Manole, 2005.
- BALADY, Gary J. et al. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo, SP: Manole, 2009.
- McARDLE, W.D.; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. Fisiologia do exercício. Energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª edição, 2001.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde IV (Pneumologia e Exercício)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Estudo dos fundamentos da fisiologia pulmonar. Repercussões da fisiopatologia das alterações pulmonares e cardiopulmonares; avaliação da função pulmonar e o entendimento do paciente com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC); Aplicação dos conhecimentos adquiridos em todos os níveis de atenção à saúde.	
OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno o conhecimento das bases anátomo-fisiológicas do sistema respiratório; dos fundamentos da prática clínica em pneumologia; da interação atividade física e correlação com condições pulmonares mais comuns, dentre elas a DPOC, para que sejam capazes de graduar o exercício de acordo com as condições pulmonares e cardíacas do paciente de forma individualizada; conhecimento dos fundamentos da avaliação funcional pulmonar e sua adequada interpretação.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LEVITZKY, M. G. Fisiologia respiratória. São Paulo: Manole, 6ª ed., 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Como acompanhar o paciente com DPOC. São Paulo: A.C. Farmacêutica. 2013.

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. Fisiologia do exercício. Energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª edição, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

LEVITZKY, M. G. Fisiologia pulmonar. Porto Alegre: McGraw-Hill Brasil, 7ª ed., 2009.

LEMURA LM; DUVILLARD, SP. Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos. 2006.

Brooks, G. A., Fahey, T.D., Baldwin, K.M. Fisiologia do exercício: Bioenergética humana e suas aplicações. São Paulo: Phorte Editora, 4ª ed., 2013.

Widmaier, E. P., Raff, R., Strang, K. T. Vander Fisiologia Humana - Os Mecanismos das Funções Corporais.

SCOTT K. POWERS & EDWARD T. HOWLEY. Fisiologia Do Exercício Teoria e Aplicação Ao Condicionamento Desempenho. 8a ed. São Paulo-SP: Manole, 2014.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde V (Nefrologia e exercício)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Possibilitar ao aluno ampliação do conhecimento referente à morfologia e funcionamento renais, além do entendimento das principais repercussões fisiopatologias das disfunções renais.	
OBJETIVOS: Estudar a utilização do exercício físico na prevenção e tratamento de doenças renais, discutindo as limitações, os benefícios e a prescrição adequada. Preparar o profissional da área de atividade motora para a atuação em equipes de saúde multidisciplinar e para a atuação como treinadores pessoais com pessoas portadoras de doenças renais.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

NIEMAN, David C. Exercício e saúde. São Paulo: Manole, 1999. 316 p.

LEMURA LM; DUVILLARD, SP. Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos. 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

SILVA, M.R. ed. Fisiopatologia Cardiovascular. São Paulo, Atheneu, 2001.

PLOWMAN SA, SMITH DL. Fisiologia do Exercício para saúde, aptidão e desempenho. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. Fisiologia do exercício. Energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª edição, 2001.

SILVA, Osni Jacó da. Exercícios em situações especiais II :gravidez, distúrbios do colesterol e triglicerídeos, doença coronariana, doença renal crônica, AIDS. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000, 143p.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde VI (Ginástica Laboral)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Ampliar estudos sobre os fundamentos da postura dinâmica e sua relação com a ergonomia, entendendo o contexto da atividade física no ambiente laboral.	
OBJETIVOS: Ampliar conhecimentos anátomo-funcionais do aparelho locomotor; identificar e avaliar as consequências dos maus hábitos posturais; Desenvolver fundamentos da medida da amplitude articular; Contextualizar a postura corporal nas atividades do ambiente de trabalho e da vida diária; Aprender a avaliação postural; Estudos sobre fundamentos da postura dinâmica e sua relação com a ergonomia.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Ed. Bookman, 1998.

KENDALL, F. P.; McCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos: Provas e Funções. 4.aed. São Paulo: Ed. Manole, 1995.

LAPIERRE, A. A. Reeducação Física: Cinesiologia, Reeducação Postural e Reeducação Psicomotora. 6a ed. v.1. São Paulo: Ed. Manole, 1982.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

VIEL, E., ESNAULT, M. Lombalgias e cervicalgias da posição sentada. São Paulo: Manole, 2000.

HALL, S. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

KAPANDJI, I. A. Fisiologia Articular: tronco e coluna vertebral. v. 3. São Paulo: Ed. Manole, 1990.

FELDENKRAIS, M. Consciência pelo movimento. v. 5. São Paulo: Ed. Summus Editorial, 1972.

SOUCHARD, E. Ph. Reeducação Postural Global. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1984.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde VII (Bioética)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Possibilitar que os alunos conheçam questões teóricas e práticas relacionadas com alguns fatos ou fenômenos relativos com a conduta ou comportamento social, sob ponto de vista moral e baseado em princípios éticos de natureza científica, em contextos educacionais ou deontológicos e na esfera da bioética.	
OBJETIVOS: Inserir o acadêmico, criticamente, no universo de discussão da Bioética. Estudar o contexto histórico do surgimento da bioética. Inteirar-se da delimitação e da definição da disciplina.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BETIOL, A. B. Bioética: A ética da vida. São Paulo: LTR, 2013.
- FORTES, P. A. C; ZOBOLI E. L.C. P. Bioética e saúde pública. Editora Loyola, 2003.
- TOJAL, J. B; COSTA L. P. Ética Profissional na educação física. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- SÁ, A L. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENDONÇA, A. R. A; ANDRADE, C. H. V.; FLORENZANO, F. H. Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa Editora Iátria, 2006.
- SANTOS N. C. M. Legislação Profissional em Saúde: conceitos e aspectos éticos. Editora Érica, 2014.
- RAMOS, D. L P. Bioética: pessoa e vida. São Caetano do Sul: Editora Difusão, 2010.
- DINIZ, D; COSTA, S. C. Ensaios: Bioética. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Atividade Física e Saúde VIII (Pilates)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: A importância da técnica postural visando a melhoria da saúde e qualidade de vida. O treinamento do Pilates para aprimoramento da funcionalidade dos diferentes sistemas orgânicos e sua aplicação nas diferentes situações da prática da atividade física.	
OBJETIVOS: Capacitar o aluno para que utilize as características relacionadas ao método Pilates nas elaborações de programas de treinamento físico individual e coletivo.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CRAIG, Colleen. Treinamento de força com bola: uma abordagem do Pilates para otimizar força e equilíbrio. São Paulo: Phorte, 2007. 262 p.

SILER, Brooke. O corpo pilates: um guia para fortalecimento, alongamento e tonificação sem o uso de máquinas. São Paulo: Summus, 2008. 195 p.

PANELLI, Cecília; DE MARCO, Ademir. Método pilates de condicionamento do corpo: um programa para toda vida. São Paulo: Phorte, 2006. 158 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MELO, Andréa. Método pilates na água. São Paulo: Phorte, 2010 118 p.

RODRIGUEZ, José. Pilates: guia passo a passo, totalmente ilustrado. São Paulo: Marco Zero, 2007. 192 p.

SILER, Brooke. Desafios do corpo pilates: na academia, em casa e no dia a dia. São Paulo: Summus, 2009. 235 p.

VERDERI, Érica. Treinamento funcional com bola. São Paulo: Phorte, 2008. 165 p.

UNGARO, Alycea. 15 minutos: pilates ao seu alcance. São Paulo: Marco Zero, 2009. 127 p.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Esporte I (Hidroginástica)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Oferecer ao aluno conhecimentos sobre a hidroginástica possibilitando sua aplicação a diferentes populações.	
OBJETIVOS: Abordar histórico, definição e introdução à modalidade; Compreender a necessidades dos materiais utilizados nas aulas; Desenvolver e aprimorar técnicas da hidroginástica (movimentos específicos e suas aplicações nas aulas); Estudar características fisiológicas dos exercícios aquáticos; Aprender e aplicar métodos de treinamento aplicados à hidroginástica: aulas aeróbias, circuitadas, localizadas e intervaladas.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- DI MASI, F.; ROXANA, B. A ciência aplicada à hidroginástica. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- DI MASI, F. Hidro: propriedades físicas e aspectos fisiológicos. 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- ROCHA, J.C.C. Hidroginástica: teoria e prática. Rio de Janeiro. Sprint, 1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BONACHELA, V. Hidro Localizada. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- BAUN, M.P. Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. São Paulo: Manole, 2010.
- SIMÕES, R.; CERRI, A., NASSAR, S.E.; PORTES JR., M. Hidroginástica: propostas de exercícios para idosos. São Paulo: Phorte, 2007.
- ABOARRAGE, N. Hidrotreinamento. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- FIGUEIREDO, S.A.S. Hidroginástica. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Esporte II (Tênis e Tênis de mesa)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Proporcionar o estudo de esportes de raquetes abordando histórico, concepção e evolução. Materiais de Concepção, espaço físico e regras dos esportes como tênis e o tênis de mesa.	
OBJETIVOS: Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos e práticos sobre esportes de raquetes, tendo como foco o tênis e o tênis de mesa.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

Confederação brasileira de tênis. Regras Oficiais: <http://cbtenis.com.br/default.aspx?idpagina=hrrxdettv6y>

Confederação brasileira de tênis de mesa. Regras Oficiais. <http://www.cbtm.org.br/>

Federação brasileira de badminton. Regras oficiais: www.badminton.org.br/regras.asp;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

HAY, James G. Biomecânica das técnicas desportivas. 2ª ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 443p.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L.. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1113 p.

Science and Racket Sports IV, Edited by A. Lees, D. Cabello, G. Torres ISBN: 978-0-415-43556-7, Routledge, 29th July 2008;

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999. 532 p.

American College of Sports Medicine. ACSM'S guidelines for exercise testing and prescription. 6th ed. Philadelphia: Lippincott.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Esporte III (Rugby)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Possibilitar ao aluno conhecimentos sobre o rugby, em seus aspectos organizacionais (federações e clubes), administrativos (organização de eventos, campeonatos e torneios) e treinamento (princípios, fundamentos e aspectos táticos e técnicos).	
OBJETIVOS: Identificar, avaliar e analisar os fatores que interferem na estrutura do universo do Rugby, como as regras da modalidade, as necessidades técnicas, táticas e físicas.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

Confederação Brasileira de Rugby. Guia de principiantes do Rugby Union, 2008: http://www.sharklion.com/proyectos/cbru/main/Download/IRB_PTBR.pdf

Confederação Brasileira de Rugby. Código desportivo de rúgbi, 2010: http://www.sharklion.com/proyectos/cbru/main/Download/Codigo_Disciplinar_ver15022005.pdf

Confederação Brasileira de Rugby. Tag Rugby nas escolas Manual do professor, 2012: http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/tag_rugby.pdf

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

Confederação Brasileira de Rugby. Manual Antidoping, 2012: http://www.sharklion.com/proyectos/cbru/main/Download/ManualAntidopingIRB_PT-BR.pdf

FRANCHINI, E. (Org.). Fisiologia do Exercício Intermitente de Alta Intensidade. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014. v. 1. 224p.

Confederação Brasileira de Rugby. Protocolo de testes físicos seleção feminina de seven-a-side: http://www.sharklion.com/proyectos/cbru/main/Download/Protocolo_de_Testes_Seletiva_2011.pdf

HAY, J.G. Biomecânica das técnicas desportivas. 2a ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 443p.

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1113 p.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Esporte IV (Triathlon)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Aprimorar o conhecimento técnico sobre o treinamento aplicado ao triathlon (natação, ciclismo e corrida), direcionando para as diversas categorias e distâncias, voltado para atletas de iniciação até o alto rendimento.	
OBJETIVOS: Atualizar os profissionais com as tendências mais modernas correspondentes ao treinamento, fisiologia e biomecânica, a fim de melhorar o rendimento dos seus atletas; Capacitar material humano com o intuito de trabalhar com praticantes de triathlon, desde a iniciação até o alto rendimento.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANGELI, Masimiliano. Curso de ciclismo desportivo. Barcelona: Editorial de Venecchi, 1994.
 FERNANDES, J. L. Atletismo - corridas. EPU, São Paulo, 1979.
 ERNEST, MAGLISCHO. Nadando ainda mais rápido. 1a ed. São Paulo-SP: Manole, 1999.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

UNIÃO CICLÍSTICA INTERNACIONAL – UCL. Regulamento UCI do ciclismo. Tradução Waldemar dos Santos, 1996.
 HAY, J.G. Biomecânica das técnicas desportivas. Interamericana. Rio de Janeiro, 1978.
 G, Corrêa C. R. F. Massaud M. Escola de natação. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
 WEINECK, J. Manual do treinamento desportivo. 2ª edição. Manole, 1989.
 FARTO, E. R. Treinamento da natação competitiva: uma abordagem metodológica. 1a Ed. São Paulo; Editora Phorte, 2010.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Esporte V (Corrida de Rua)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Aprimoramento do conhecimento técnico aplicado ao treinamento de corridas de rua, direcionando para as diversas categorias e distâncias, voltado para atletas de iniciação até o alto rendimento.	
OBJETIVOS: Atualizar os profissionais com as tendências mais modernas correspondentes ao treinamento, fisiologia e biomecânica, a fim de melhorar o rendimento dos seus atletas; Capacitar material humano com o intuito de trabalhar com corredores de rua, desde a iniciação até o alto rendimento.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

EVANGELISTA, A. L. Treinamento de Corrida de Rua: uma abordagem fisiológica e metodológica. São Paulo: Phorte Editora, 3ª Ed. 2014.

EVANGELISTA, A. L. Treinamento de Força e Flexibilidade Aplicado à Corrida de Rua: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

MACHADO, A. F. e EVANGELISTA, A. L. Corrida de rua: perguntas e respostas. São Paulo: Phorte Editora, 2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MACHADO, A. F. Manual prático do treinamento. São Paulo: Phorte Editora, 2013.

MACHADO, A. F. Bases metodológicas da preparação física, São Paulo: Ícone Editora, 2011.

HAY, J.G. Biomecânica das técnicas desportivas. Interamericana. Rio de Janeiro, 1978.

MACHADO, A. F. Corrida: teoria e prática do treinamento. São Paulo: Ícone Editora, 2ª ed. 2009.

MACHADO, A. F. Corrida para corredores: correndo de forma simples, segura e eficiente. São Paulo: Ícone Editora, 2013.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Esporte VI (Pentatlo Moderno)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Estudo dos aspectos da origem e evolução do Pentatlo Moderno (Esgrima, Natação, Hipismo, Corrida e Tiro a laser), bem como princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas, suas regras e aspectos organizacionais.	
OBJETIVOS: Identificar, avaliar e analisar os fatores que interferem na estrutura do universo do Pentatlo Moderno, como regras das modalidades, necessidades técnicas, táticas e físicas.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PENTATLO MODERNO: Regras de competição: <http://www.pentatlo.org.br/pdf/106.pdf>

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PENTATLO MODERNO: Regras da Esgrima: <http://www.pentatlo.org.br/pdf/96.pdf>

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PENTATLO MODERNO: Regras do Hipismo: <http://www.pentatlo.org.br/pdf/93.pdf>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PENTATLO MODERNO: Regras do evento combinado (tiro e corrida): <http://www.pentatlo.org.br/pdf/95.pdf>

HAY, J.G. Biomecânica das técnicas desportivas. Interamericana. Rio de Janeiro, 1978.

FARTO, E. R. Treinamento da natação competitiva: uma abordagem metodológica. 1a Ed. São Paulo; Editora Phorte, 2010.

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. Fisiologia do exercício. Energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª edição, 2001.

PLATONOV, VLADIMIR. Treinamento desportivo para nadadores de alto nível. 1a Ed. São Paulo; Editora Phorte, 2004.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Esporte VIII (Esportes de Prancha)	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Estudo dos aspectos da origem e evolução dos esportes de prancha (Surf, skate, snowboard, windsurf, entre outros), bem como princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas, suas regras e aspectos organizacionais, voltado para atletas de iniciação até o alto rendimento.	
OBJETIVOS: Atualizar profissionais com as tendências mais modernas correspondentes ao treinamento, fisiologia e biomecânica, a fim de melhorar o rendimento dos seus atletas; Capacitar material humano com o intuito de trabalhar com esportes de prancha, desde a iniciação até o alto rendimento; Identificar, avaliar e analisar os fatores que interferem no universo dos esportes de prancha, tais como regras das modalidades, necessidades técnicas, táticas e físicas.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GRUN, M. Ética e educação Ambiental: a conexão necessária. Campinas, SP: Papirus, 4ª ed., 2001.

UVINHA, R. R. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. São Paulo: Manole, 2001.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SURF. Livro de regras da CBS: <http://www.cbsurf.com.br/portal/index.php/livro-de-regras-2011>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MOREIRA, W. W. e SIMÕES, R. (Org.) Fenômeno Esportivo no Início do Novo Milênio. Piracicaba: Unimep, 2000.

ASHCROFT, F. A Vida no Limite: A Ciência da Sobrevivência. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.

GRUN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. Campinas, SP: Papirus, 4ª ed., 2001.

COSTA, L. P. Meio ambiente e desporto: uma perspectiva internacional. Introdução. Porto: Universidade do Porto. 1997.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SKATE. História do Skate no Brasil: <http://www.cbsk.com.br/paginas/historia-do-skate-no-brasil>

DISCIPLINA: Tecnologias Aplicadas à Atividade Física e Saúde e ao Esporte	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Com fundamento no conhecimento e na inovação os recursos tecnológicos (software: - editor de texto, - editor de slide, - editor de planilhas, - estatísticas, - internet: bases de dados de artigos científicos, de periódicos científicos, de bibliotecas universitárias, do instituto brasileiro de geografia e estatística, do sistema único de saúde, de órgãos do governo federal, estadual, municipal; de educação à distância/ensino a distância; de equipamentos de informática, biomecânico, biofísico, bioquímico, todos aplicados na atividade física, na saúde, no esporte) se constituem em um poderoso e eficiente instrumento na atuação profissional no mundo do trabalho na medida em que o uso destes recursos aperfeiçoa e potencializa o trabalho, a produção, a geração e a reprodução do conhecimento científico e dessa forma gera riqueza, melhora a qualidade de vida dos cidadãos e desenvolve a sociedade brasileira.	
OBJETIVOS: Conhecer e utilizar os recursos tecnológicos referentes à atuação profissional em relação à atividade física, à saúde e ao esporte.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BIOJONE. M. R. Os periódicos científicos na comunicação da ciência. São Paulo: Educ/Fapesp. 2003.
- D'AMBROSIO, U. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena. 3ª edição. 2012.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Avaliação em Tecnologias em Saúde. Revisada e Ampliada. Brasília. 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- BIANCHETTI, L. Da chave de fenda ao laptop. Tecnologias digitais e novas qualificações: Desafios à educação. Petrópolis/ Florianópolis: vozes, 2001.
- BELLONI, M. M. Educação à distancia. Campinas: Autores associados, 2001.
- CARVALHO, L.C. Instrumentação Médico-Hospitalar. São Paulo. Manole. 2008.
- THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. Vol. 13. Núm. 39. 2008.
- Kenski, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas: Papyrus, 2003.